



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Música de Lisboa

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
MÉTODOS DE INICIAÇÃO PARA PIANO:
UM ESTUDO ANALÍTICO A QUATRO MÉTODOS
SELECCIONADOS**

Paulo César Aguiar da Silva Oliveira

Mestrado em Ensino da Música

Julho de 2016

Professor orientador: Jorge Moyano
Professor cooperante: Pedro Figueiredo

Resumo I

O presente Relatório de Estágio tem como objetivo dar a conhecer a experiência do estagiário, inserida no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa. O estágio decorreu na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha, no ano lectivo de 2015/16. Foram seleccionados três alunos de diferentes níveis de ensino para avaliar a actividade do estagiário enquanto docente de piano. Com este intuito, foi feita a caracterização da escola e dos alunos envolvidos no estágio, assim como a descrição das práticas educativas desenvolvidas ao longo do ano lectivo. Por fim, foi elaborada uma análise crítica da actividade docente desenvolvida e a descrição das conclusões resultantes desta prática.

Resumo II

Este trabalho tem como objetivo analisar um conjunto de métodos de iniciação para piano usados actualmente. Após a análise de cerca de vinte métodos diferentes, foram seleccionados quatro métodos para este estudo. Este documento pretende dotar o leitor de informação sistematizada acerca dos materiais estudados, permitindo assim uma eventual adopção de algum destes métodos por professores ou futuros professores de piano para as suas aulas de piano. Inicialmente, apresenta-se o projecto de investigação. De seguida é feita a revisão da literatura e explicada a metodologia de investigação adoptada. Na apresentação e análise dos resultados é feita a exposição dos dados recolhidos após a análise de cada um dos métodos seleccionados. Por fim, é apresentada a conclusão e reflexão final do documento.

Palavras-chave: Ensino do Piano, Iniciação Musical, Métodos para Piano.

Abstract I

This internship report aims to describe the experience of the intern, as part of the Master in Music Pedagogy at the Escola Superior de Música de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa requirements. The internship was done at the Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo in Linda-a-Velha, during the academic year of 2015/16. Three students of different levels were selected in order to evaluate the intern activity as a piano teacher. To achieve the above mentioned goal, it was done a description of the school and of the students that were involved in the internship. A comprehensive explanation of the developed educational practices was included as well. Finally, it was exposed a critical analysis of the teaching activity that was developed during the internship and the description of the conclusions resulting from this experience.

Abstract II

This work is an analysis of a group of different piano methods for beginners used today. After analyzing about twenty different methods, four were selected for this study. This document aims to give the reader compiled information about these methods thus creating an eventual chance of them being adopted by current or future piano instructors. Firstly, the research project is presented. After that, a revision of the literature is made and the research methodology is explained. The description of the obtained results is mainly done by the exposition of the retrieved data from the analysis made to each method studied. At last, a conclusion and a final reflection is presented.

Keywords: Piano Teaching, Musical Initiation, Piano Methods.

Índice

Resumo I	ii
Resumo II	ii
Abstract I	iii
Abstract II	iii
Lista de Figuras	vi
Lista de Tabelas	vi
Lista de Gráficos	vi
Secção I – Prática Pedagógica	
Introdução	1
1. Caracterização da Escola	2
2. Caracterização dos Alunos	22
3. Práticas Educativas Desenvolvidas	24
4. Análise Crítica da Actividade Docente	33
5. Conclusão	40
Secção II – Investigação	
1. Descrição do Projecto de Investigação	42
2. Revisão de Literatura e Metodologia de Investigação	45
3. Apresentação e Análise de Resultados	48
4. Conclusão e Reflexão Final	70
Bibliografia	75

Anexos

Anexo 1 – Programas das Audições de Classe	79
Anexo 2 – Programas do Festival do Piano	85
Anexo 3 – Curso de Piano na EMNSC	102
Anexo 4 – Sistema de Avaliação da Classe de Piano da EMNSC	105
Anexo 5 – Construção do Projecto Educativo da EMNSC	137
Anexo 6 – Avaliação e Acompanhamento do Projecto Educativo da EMNSC	151

Lista de Figuras

Figura 1 – Organograma da EMNSC	4
Figura 2 – Oferta educativa de classes de conjunto na EMNSC	6

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Oferta educativa de instrumentos nos cursos oficiais de música	5
Tabela 2 – Oferta educativa de instrumentos no Espaço Arte	6
Tabela 3 – Cursos e Workshops Espaço Arte	7
Tabela 4 – Oferta na Área da Dança	8
Tabela 5 – Evolução do número de docentes nos últimos anos lectivos	10
Tabela 6 – Faixa etária dos docentes da EMNSC	10
Tabela 7 – Pessoal não docente da EMNSC	12
Tabela 8 – Habilitações do Pessoal não docente da EMNSC	12
Tabela 9 – Instalações EMNSC	13
Tabela 10 – Instrumentos pertencentes à EMNSC	14

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Número de alunos inscritos no ano lectivo 2014/15	9
Gráfico 2 – Evolução do número de alunos inscritos na Música	9
Gráfico 3 – Evolução do número de alunos inscritos na Dança	10
Gráfico 4 – Número de professores profissionalizados e não profissionalizados em todas as áreas de ensino (Oficial e Espaço Arte)	11

Secção I – Prática Pedagógica

Introdução

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música de Lisboa e é baseado e suportado na actividade docente do mestrando na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo (EMNSC), durante o ano lectivo de 2015/16.

Em termos estruturais, esta secção do documento está organizada em cinco capítulos. No capítulo 1 é feita a caracterização da escola onde foi realizado o estágio – EMNSC. Em seguida, no capítulo 2, faz-se a caracterização dos alunos seleccionados para a realização do estágio: um aluno de iniciação, um aluno do curso básico e um aluno do curso secundário. No capítulo 3 são apresentadas as práticas educativas desenvolvidas ao longo do estágio com os três alunos referidos bem como outras actividades desenvolvidas ao longo deste ano lectivo pelo estagiário. O capítulo 4 apresenta uma análise crítica da actividade docente onde, no fundo, são expostos os princípios básicos que orientam a metodologia de ensino do estagiário. Por fim, o capítulo 5 apresenta a conclusão desta secção do documento.

1. Caracterização da Escola

Como mencionado anteriormente, este Estágio do Ensino Especializado foi realizado na EMNSC, onde lecciono desde o ano lectivo de 2014/15.

Os dados que se seguem foram retirados textualmente do Projecto Educativo da EMNSC e adaptados somente em termos de formatação, de forma a respeitar as normas exigidas para este documento. Tendo em conta que por altura da realização deste relatório de estágio, os dados e números finais relativos ao ano lectivo 2015/16 estavam ainda a ser apurados e revistos pelos serviços administrativos da escola, optou-se, por uma questão de exactidão e rigor, usar como referência os dados respeitantes ao ano lectivo anterior (2014/15). No entanto, devemos salientar que a variação dos valores entre os anos lectivos em questão é mínima.

1.1.A EMNSC e a sua história

Fundada no ano de 1977, pela Fábrica da Igreja de S. Romão de Carnaxide, a EMNSC nasce da necessidade dos pais promoverem um bom aproveitamento dos tempos livres dos seus educandos. Nasce, em particular, da vontade de pais, da área da música, mas também de pais fora da área musical e de uma professora de ballet.

Após a sua fundação, o crescimento da EMNSC foi de tal forma acentuado que no final do ano lectivo já existiam mais de 100 alunos, inscritos nas modalidades que inauguraram o funcionamento da escola: violino, guitarra, ballet e educação musical.

Depois de vários anos de funcionamento, em 1982, a escola obteve a autorização definitiva de leccionação de música, sendo que no ano lectivo de 1987/88 a escola proporcionava aos alunos o ensino de 10 instrumentos e todas as disciplinas de apoio. Foi também durante este ano lectivo que os alunos passaram a ter a possibilidade de frequentar a área vocacional de música em regime articulado (de acordo com a Portaria 294/84 de 17 de maio).

Entretanto, em 1983, por Decreto do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Cabo, ficando a EMNSC a partir desta altura a pertencer à Paróquia de Linda-a-Velha.

Em quarenta anos de vida intensa, passaram por esta escola mais de 4000 alunos, muitos deles hoje músicos profissionais e alguns de reconhecido mérito internacional, mas todos amantes da música e por certo cidadãos de valor acrescentado.

Actualmente com Autonomia Pedagógica reconhecida e atribuída pelo Ministério da Educação, iniciámos o ano lectivo 2014/15 com cerca de 795 alunos e 78 professores que todos os dias procuram diligentemente a excelência, na nota afinada, o perfeccionismo, no domínio completo do instrumento musical e a sã convivência e cooperação social, na prática da música de conjunto.

São estes os valores que pretendemos transmitir aos actuais e futuros alunos a par dos avanços pedagógicos, artísticos e tecnológicos que nos desafiam todos os dias.

Ao longo da sua história a EMNSC tem-se preocupado com a prossecução destes princípios de actuação, definindo como objetivos gerais: posicionar-se regionalmente como um Centro Cultural Polivalente, centrado no desenvolvimento e divulgação musical; alicerçar-se como Centro de Investigação na Área pedagógica do Ensino da Música e constituir um referencial para o desenvolvimento do ensino Artístico especializado. Decorrente destes objetivos gerais, a EMNSC identifica como objetivos específicos:

- Formar músicos completos, não só capazes de se exceder na prática de um instrumento, do canto ou na composição, mas que possuam igualmente um bom nível em todas as disciplinas complementares indispensáveis para a formação completa de um músico, tais como a Formação Musical, a Análise, a História da Música e as actividades de Conjunto.
- Preparar os nossos alunos tanto para as especificidades e exigências de uma carreira como Amadores, como para o ingresso no Ensino Superior Nacional e Internacional na área da música.
- Criar hábitos de estudo e concentração, bem como desenvolver a disciplina de grupo e o trabalho em equipa.

1.2.Organograma e estrutura administrativa

A EMNSC é uma escola de música e bailado, cuja entidade titular é o Centro Cultural Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, entidade de índole cultural, sem fins lucrativos. Tem como objetivos norteadores:

- a) O fortalecimento do sentido comunitário, de modo que os indivíduos, as famílias e os demais agrupamentos da Paróquia de Linda-a-Velha, empenhando-se numa tarefa comum, se tornem promotores da valorização de todos e de cada um;

- b) A criação de estruturas de empenho comunitário onde se fomente a educação para os valores da arte, da beleza e da bondade de modo a que seja possível o pleno desabrochar da dimensão espiritual e comunitária da pessoa humana mobilizando para o efeito os indispensáveis recursos materiais e humanos.¹

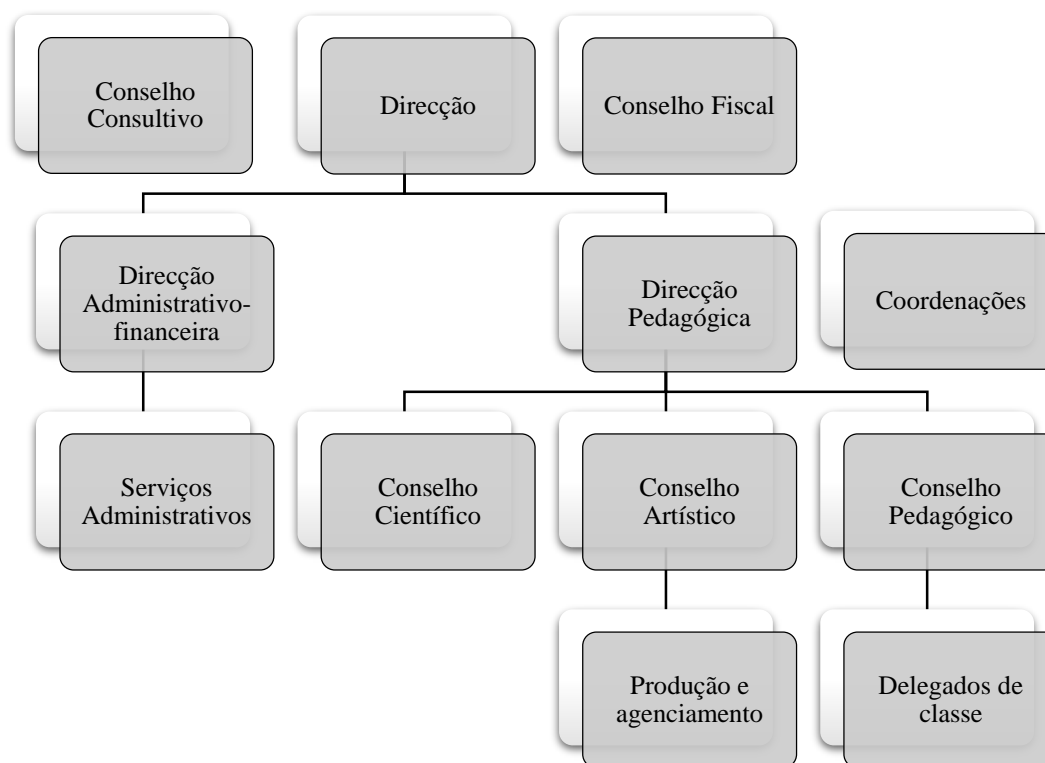


Figura1. Organograma da EMNSC

¹ in Estatutos do Centro Cultural Paroquial de Nossa Senhora do Cabo – Associação.

1.3.Oferta Educativa

A EMNSC oferece um conjunto alargado e diversificado de cursos no domínio da música e da dança, que se distribuem pelas seguintes áreas:

- Cursos Oficiais de Música
- Espaço Arte
- Desenvolvimento Musical nas escolas do ensino regular
- Dança

No âmbito dos cursos oficiais de música, inclui-se na oferta da EMNSC o ensino dos seguintes instrumentos:

Instrumentos	
Violino	Clarinete
Viola	Trompete
Violoncelo	Fagote
Contrabaixo	Harpa
Piano	Oboé
Guitarra	Percussão
Saxofone	Flauta
Cravo	Flauta de Bisel
Órgão	Trombone
Canto	Trompa

Tabela 1. Oferta educativa de instrumentos nos cursos oficiais de música

Paralelamente a esta oferta, a EMNSC oferece aos seus alunos um conjunto de classes de conjunto. Esta oferta de classes de conjunto é única no nosso país, proporcionando aos nossos alunos uma prática profissionalizante e um desenvolvimento da disciplina de grupo fundamental para um crescimento saudável e enriquecedor na área da música.

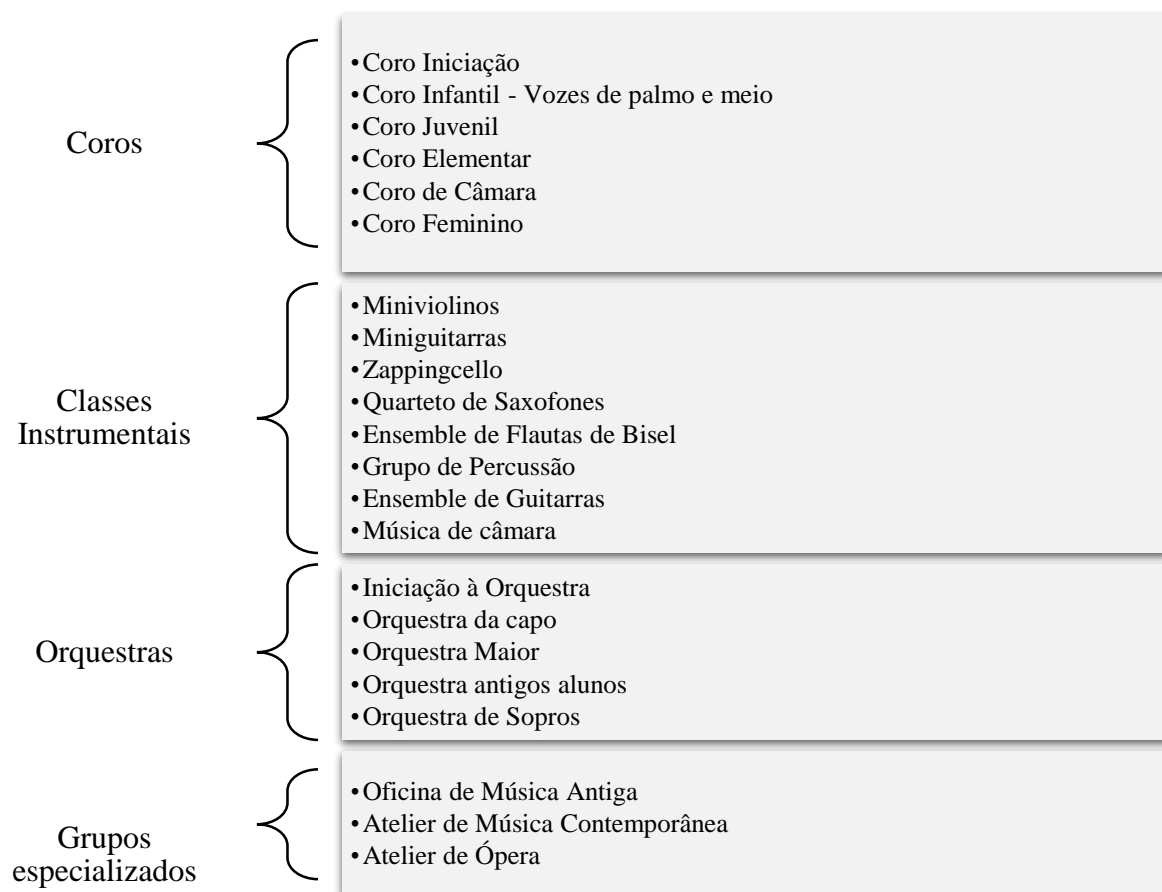


Figura 2. Oferta educativa de classes de conjunto na EMNSC

Adicionalmente aos cursos oficiais de música a EMNSC oferece o Espaço Arte que constitui um espaço de formação para todas as tipologias, faixa etárias e expectativas de aprendizagem por parte dos alunos. É um espaço aberto às experiências no âmbito do ensino da música com objetivos e planos próprios, proporcionando aos alunos que assim o desejem uma formação de base que se enquadra nos objetivos de acesso ao ensino oficial. Neste contexto é oferecida formação nos seguintes instrumentos:

Instrumentos		
Violino	Clarinete	Órgão
Violoncelo	Fagote	Canto
Piano	Oboé	Tuba
Guitarra	Percussão	Bombardino
Saxofone	Flauta	Flauta de Bisel

Tabela 2. Oferta educativa de instrumentos no Espaço Arte

No âmbito da formação teórica, o Espaço Arte proporciona formação na área da História e Cultura Musical, da Análise Musical (I e II) e da Formação Musical (com planos próprios e adaptados à natureza da formação).

O Espaço Arte proporciona ainda a frequência de vários cursos e workshops como:

Cursos Espaço Arte	Workshops Espaço Arte
Iniciação à Direcção de Orquestra	Expressão Dramática
Música para Pais e Filhos 60' (mínimo 6 famílias)	Improvisação
Música Sacra (ver descrição abaixo)	Música Tradicional
	Cultura Musical
	Expressão Musical sénior

Tabela 3. Cursos e Workshops Espaço Arte

A oferta educativa da EMNSC integra ainda uma parceria com a escola diocesana de música sacra e a oferta de um curso de música sacra.

A EMNSC, a fim de promover a formação litúrgico-musical na comunidade onde se insere, e na região centro do país, criou um curso de Música Sacra com planos de estudo próprios. Esta oferta surge da necessidade de desenvolvimento desta área e da procura de uma plataforma de estudo, criação e organização desta mesma formação.

Esta necessidade parece ser encorajada tanto por Bento XVI, que incentiva o estudo da relação entre música e liturgia, e a sua aplicação nas melodias sacras e nas inovações, assim como por João Paulo II pelo carácter formativo e pedagógico da própria música.

O curso pretende dar uma preparação base a todas as pessoas, que sejam ou venham a ser responsáveis pela animação musical nas igrejas, associações ou outros ambientes comunitários, especialmente no acompanhamento musical litúrgico.

Esta formação destina-se aos directores corais, instrumentistas, cantores ou celebrantes, que já desenvolvem algum trabalho junto às suas comunidades, mas que procuram melhores recursos técnicos, assim como uma base possível para um futuro acesso ao ensino superior musical.

Através do Protocolo com a Escola Diocesana de Música Sacra pretendemos assim reforçar a componente litúrgica e também aumentar o alcance desta iniciativa.

Como é visível pela oferta educativa da EMNSC, bem como pelos projectos em que se encontra envolvida, esta encontra-se aberta à comunidade participando quer nas actividades locais, quer

no desenvolvimento de outros focos de animação musical através dos vários protocolos celebrados.

Para além da oferta educativa na área da Música, a EMNSC proporciona formação na área da Dança. O Curso de dança existe desde os primeiros anos de funcionamento da EMNSC, mantendo-se como oferta complementar. A escola dispõe de dois estúdios, tendo como níveis de oferta os seguintes:

Oferta na área da Dança
Ballet Infância
Ballet: - Grau I a IV - Intermédio - Avançado
Dança Contemporânea

Tabela 4. Oferta na área da Dança

Constituem objetivos gerais da área da Dança:

- Dar aos alunos uma formação de qualidade em Dança Clássica e Dança Contemporânea.
- Proporcionar aos alunos a experiência de outras formas de Dança através de Workshops e aulas regulares.
- Formar bailarinos com aptidão para ingressar no ensino superior de dança.
- Transmitir aos alunos o gosto pela dança como arte multifacetada e polivalente.
- Estimular nos alunos a capacidade de análise e o sentido crítico.
- Fazer intercâmbios entre a Dança e outras Artes.
- Realizar anualmente um, ou mais espectáculos de Dança, com a participação de todos os alunos.

1.4.Alunos

A EMNSC conta no presente ano lectivo (2014/15) com um total de 795 alunos, distribuídos pelas diferentes ofertas (cursos oficiais, cursos livres e dança).

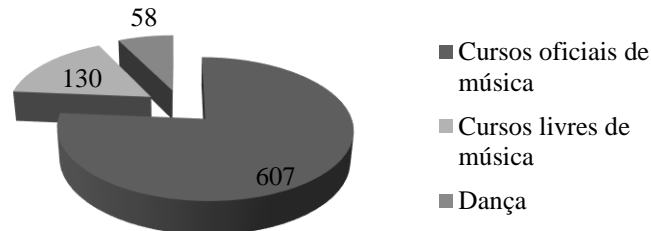


Gráfico 1. Número de alunos inscritos no ano lectivo 2014/15

A evolução do número de alunos permite-nos afirmar que, desde o ano lectivo 2008/09, que o número de alunos nos cursos de música é relativamente estável, sentindo-se apenas uma variação nos últimos anos no número de alunos a frequentar os cursos livres (há um aumento do número de alunos a frequentar este tipo de cursos e ligeiro decréscimo do número de alunos a frequentar os cursos oficiais).

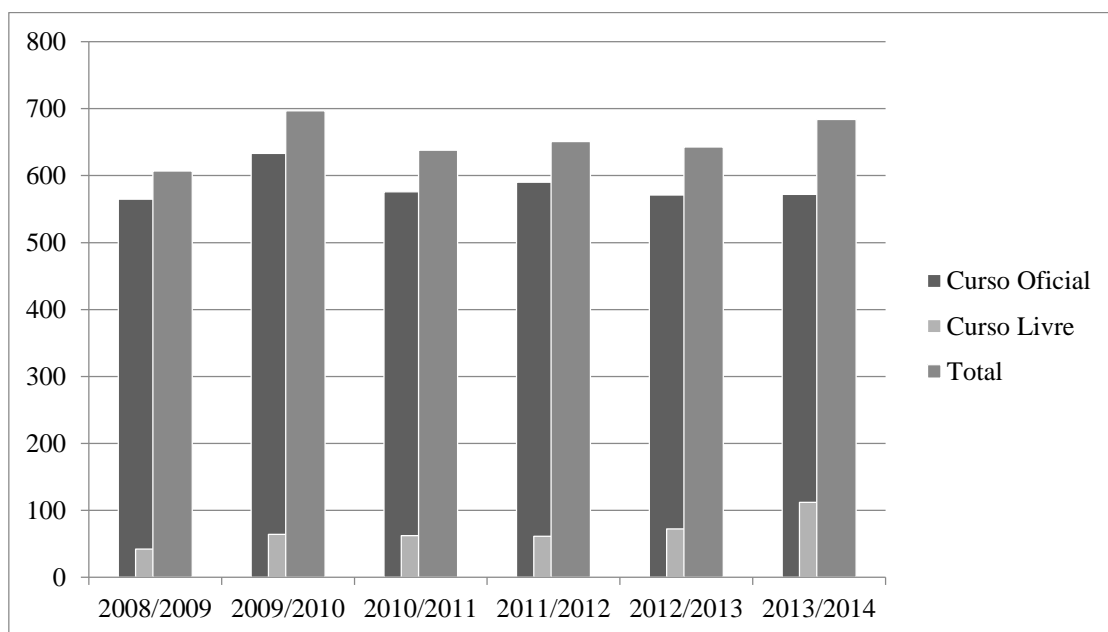


Gráfico 2. Evolução do número de alunos inscritos na Música

No que respeita à área da Dança, esta tem sofrido um decréscimo maior ao longo dos últimos anos lectivos, como se pode ver no gráfico que se apresenta de seguida onde são comparados os valores referentes ao número de alunos inscritos em Dança e em Dança e Música, simultaneamente.

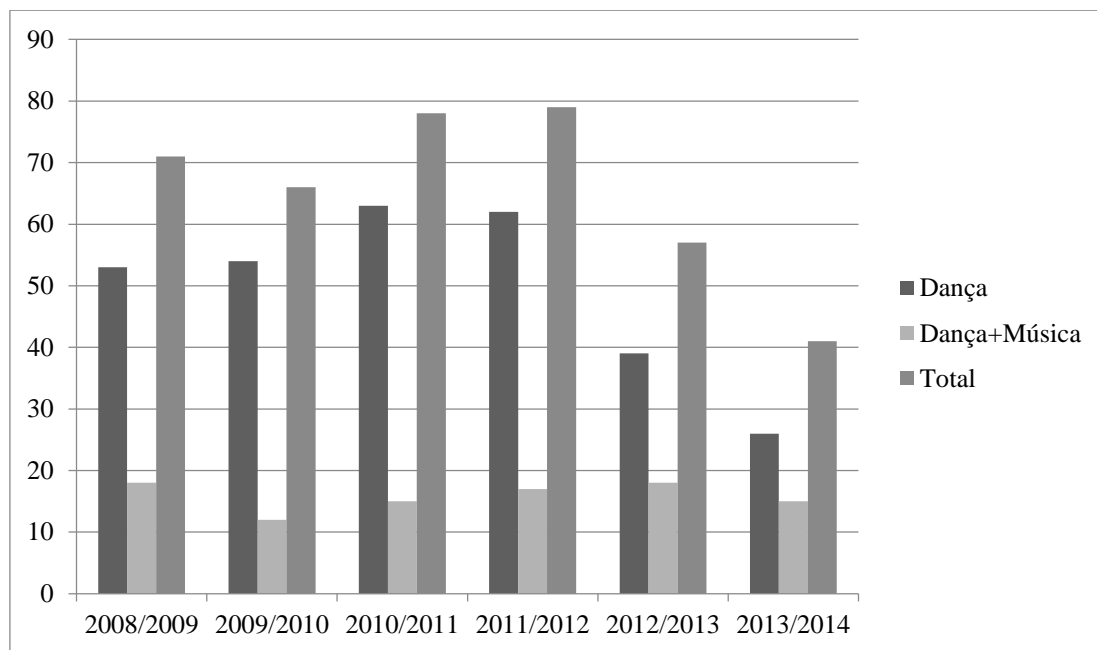


Gráfico 3. Evolução do número de alunos inscritos na Dança

1.5. Pessoal docente e não docente

No que respeita ao pessoal docente, o número de professores tem sofrido um ligeiro aumento nos últimos cinco anos lectivos.

Ano Lectivo	N.º de Professores
2010/2011	63
2011/2012	65
2012/2013	64
2013/2014	76
2014/2015	80

Tabela 5. Evolução do número de docentes nos últimos anos lectivos

Quanto à faixa etária, a idade da maioria dos professores situa-se entre os 26 e 45 anos, sendo que apenas 28 do total de professores da escola tem mais de 45 anos.

Faixa Etária Professores	N.º de Professores
< 25 anos	4
25 a 45 anos	48
> 45 anos	28

Tabela 6. Faixa etária dos docentes da EMNSC



Gráfico 4. Número de professores profissionalizados e não profissionalizados em todas as áreas de ensino (Oficial e Espaço Arte)

Como podemos verificar no gráfico 4, uma grande percentagem dos professores é profissionalizada. O corpo docente é ainda altamente qualificado, sendo que as suas valências se encontram em domínios da área da música e de outras áreas artísticas e educativas. Entre as valências que encontramos no corpo docente da EMNSC, sublinham-se as várias áreas formativas complementares que estes detêm (empreendedorismo social; educação de infância; educação física; filosofia; engenharia civil; psicologia, entre outras); as experiências profissionais (d direcção de orquestras; composição; ballet; canto lírico; ópera; participação em conferências nacionais e internacionais na área da música; coreografia; direcção e produção de obras musicais; participação em bandas filarmónicas e orquestras); e, ainda, outro tipo de actividades complementares que constituem uma mais-valia para a EMNSC (escrita criativa; formação de professores; participação em programas de TV e Rádio; Sonorização de documentários e apresentações multimédia ou produções teatrais).

No que respeita ao pessoal não docente, a EMNSC conta com a colaboração de um total de 13 funcionários, que se distribuem pelos diversos serviços e departamentos da escola.

Departamentos	N.º Funcionários
Director Administrativo - Financeiro	1
Secretaria	4
Recepção	4
Reprografia	1
Manutenção	1
Limpeza	2
Total Funcionários	13

Tabela 7. Pessoal não docente da EMNSC

O corpo não docente é estável, sendo que a grande maioria colabora com a EMNSC há mais de 10 anos. As suas habilitações distribuem-se da seguinte forma:

Habilitação	Número funcionários
Mestrado	1
Licenciatura	2
Bacharelato	1
Ensino Secundário	4
Ensino Básico (2º ciclo)	1
Ensino Básico (1º ciclo)	4

Tabela 8. Habilitações do Pessoal não docente da EMNSC

1.6.Instalações e equipamentos

O presente edifício, cujo alvará pertence à EMNSC, foi concebido de raiz para o Ensino da Música e inaugurado a 10 de novembro de 1993. É constituído por 5 pisos – 2 subterrâneos e 3 superiores – por onde se distribuem 26 salas de aula (formação musical e instrumento), todas elas com luz natural e aquecimento/climatização, bar, mediateca, salão nobre, sala de ensaios, dois auditórios, reprografia e estúdios de dança.

No que respeita às condições do edifício e dos seus equipamentos importa sublinhar alguns dos aspetos mais positivos, bem como os que necessitam de uma atenção redobrada e de um investimento a curto/médio prazo.

Espaços	N.º
Salas (Formação Musical e Instrumento)	26
Auditórios	2
Salão Nobre	1
Estúdio de Dança	2
Mediateca/Biblioteca	1
Sala dos professores	1
Associação de Estudantes	1
Reprografia	1
Portaria	1
Secretaria	1
Gabinete do Director Pedagógico	1
Gabinete do Director Financeiro	1
Gabinete de Atendimento	1
Bar	1
Refeitório funcionários	1
Arquivo	2
Sala dos Instrumentos	1
Poço	1

Tabela 9. Instalações EMNSC

No que respeita às instalações e equipamentos, a maior necessidade sentida pela comunidade escolar situa-se no âmbito da ausência de um auditório de maiores dimensões que permita apresentações para grupos (Coros, Orquestras) com grandes efectivos, assim como permitir a presença de um público numeroso.

De uma forma geral, a EMNSC oferece boas condições de funcionamento, com grande número de salas, todas elas construídas de maneira a permitirem um eficaz isolamento sonoro. Ainda assim a comunidade escolar aponta como aspeto a melhorar a falta de espaços para estudo dos alunos e a difícil acessibilidade ao nosso centro de recursos e documentação.

No que respeita a equipamentos, todas as salas de aulas estão equipadas com o material necessário e a escola dispõe de vários instrumentos, sendo que alguns são disponibilizados para aluguer.

Nome dos Instrumentos	Quantidade	Nome dos Instrumentos	Quantidade	Nome dos Instrumentos	Quantidade
Clarinete	7	Violino	31	Pandeiro	2
Contrabaixo	7	Violoncelo	19	Prato	14
Cravo	1	Violeta	6	Reco-Reco	1
Fagotino	2	Bateria	2	Suporte	9
Flauta de Bisel	5	Bombo	2	Tambor	1
Flauta Transversal	12	Caixa Chinesa	2	Tamborete	2
Guitarra	9	Castanhola	1	Taróla	2
Harpa	1	Chocalhos	5	Temple Block	2
Oboé	7	Clavas	11	Timbale	7
Órgão	2	Glockenspiel	1	Triângulo	6
Piano	29	Jogo de Sinos	2	Tripé	8
Saxofone	4	Maraca	1	Vibrafone	2
Trombone	5	Marimba	3	Xilofone	9
Trompa	1	Metalofone	2		
Trompete	5	Pandeyreta	2		

Tabela 10. Instrumentos pertencentes à EMNSC

1.7. Protocolos e projectos em curso

No âmbito das suas actividades a EMNSC estabelece parcerias de várias naturezas, com diferentes entidades.

1.8. Parcerias

1.8.1. Escolas de Ensino Regular

Um primeiro tipo de parceria desenvolvido pela EMNSC, diz respeito às escolas do ensino regular com as quais assinou protocolos. Estas escolas, encontram-se na área de influência da EMNSC e estabeleceram com a mesma, protocolos no âmbito do regime articulado do ensino artístico da música.

São escolas parceiras as seguintes:

- Escola Secundária de Linda-a-Velha
- EB2,3 Amélia Rey Colaço
- Escola Secundária de Miraflores
- EB2,3 de Miraflores
- EB2,3 Vieira da Silva
- EB2,3 Gonçalves Zarco
- EB2,3 Noronha Feio
- Escola Secundária Quinta do Marquês

1.8.2. Escolas de Ensino Superior

Já num contexto de colaboração ao nível do conhecimento mais aprofundado da música e da teoria da música, surgem as parcerias no âmbito das Instituições do Ensino Superior.

Este tipo de parcerias concretiza-se através da cedência de instalações, desenvolvimento de projectos comuns, desenvolvimento de projectos de investigação, estágios curriculares, entre outros.

- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- ESART (Castelo Branco)

- ANSO/Metropolitana
- Escola Superior de Música de Lisboa
- Instituto Superior de Educação e Ciências
- Universidade de Évora
- Instituto Piaget
- ISCTE-IUL

1.8.3. Entidades/Instituições Locais

- Câmara Municipal de Oeiras
- Junta de Freguesia de Linda-a-Velha
- Fundação Marquês de Pombal (Palácio dos Aciprestes)
- Ginásio *Kalorias*
- Wall Street Institute de Linda-a-Velha

1.8.4. Outras Entidades

Com o intuito de reforçar os laços, bem como de promover um serviço à comunidade envolvente, a EMNSC estabelece parcerias com outro tipo de entidades.

- Palácio do Egipto
- Colégio Pedro Arrupe
- Colégio Marista de Carnavelos
- Nova Atena
- Centro Nacional de Cultura
- Acapo
- Escola Diocesana de Música Sacra
- Banda de Carnaxide
- Banda de Massamá
- Banda de Porto Salvo – SIMPS

1.9.Projectos

1.9.1. Música na Escola – Alto de Algés

Este projecto caracteriza-se pelo desenvolvimento de aulas de 1 hora ou de 1 hora e 20 minutos que têm como objetivo primordial desenvolver a experiência coral/vocal e desenvolver as capacidades musicais dos alunos, envolvendo a apresentação regular de vários instrumentos musicais. Esta apresentação, que toma como base os grupos instrumentais de alunos da EMNSC envolve a actuação de alunos e professores da EMNSC que tocarão para outros alunos e realizarão demonstrações de instrumentos. Este projecto tem como objetivos gerais:

- Desenvolver competências musicais de conjunto;
- Desenvolver competências musicais individuais, ao nível do ritmo e da capacidade auditiva;
- Desenvolver competências sociais e de relacionamento entre os alunos;
 - O saber esperar
 - O saber ouvir
 - Estar atento
- Promover o enriquecimento cultural através do repertório coral infantil;
- Promover o enriquecimento linguístico através de textos literários (de cariz tradicional/poético-lírico);
- Explorar/conhecer o aparelho vocal, nomeadamente as características fonéticas;
- Promover a aproximação entre as restantes áreas curriculares;
- Dar conhecimento dos vários instrumentos para uma escolha livre do instrumento.

1.9.2. Ver pela Arte

Projecto em parceria com o Centro Nacional de Cultura, Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e com a Faculdade de Motricidade Humana (FMH).

Este projecto tem como objetivo primordial possibilitar a integração, a médio e longo prazo, nas escolas de música, de deficientes visuais; criando um conjunto de práticas a serem desenvolvidas ao longo da experiência pedagógica do projecto, assim como colocar à disposição das comunidades educativas musicais um conjunto de ferramentas de apoio a este ensino.

É um projecto delineado para 5 anos, que contou já este ano com a criação de duas turmas de níveis diferenciados de adultos e duas pequenas classes de crianças.

Trata-se de um projecto único em Portugal, que reúne ao seu redor um conjunto de saberes e experiências de vários parceiros e que espera contribuir para a inclusão de boas práticas de ensino da música para os deficientes visuais e a sua futura integração em turmas *normovisuais*.

1.9.3. Atelier Musical

Projecto de divulgação, desenvolvimento e adaptação instrumental para o 1º e 2º anos do 1º ciclo.

A escolha do instrumento é sempre difícil e muitas vezes tem como base uma escolha do encarregado de educação e não do aluno. Assim a EMNSC propôs-se criar uma classe onde os alunos teriam contacto efectivo com todos os instrumentos, experimentando, tocando e desenvolvendo o gosto por um instrumento ou naípe instrumental.

O professor responsável observa as características anatómicas do aluno bem como o gosto/prazer do aluno na relação com determinado instrumento e reflecte em conjunto com o professor que apresenta o instrumento.

1.9.4. Escola Sénior

Da grande procura de ensino para alunos acima dos 55 anos, emerge esta experiência que de início funcionou como mais uma oferta, mas que se tem desenvolvido como mais um campo de investigação da EMNSC. Algumas ideias e resultados tem sido apresentados no Festival de Musica Sénior organizado pela Naus.

1.9.5. Ensino do Piano em Grupo (1º Ciclo)

O projecto tem como objetivo principal o desenvolvimento sensorial, motor e musical na criança aliados ao instrumento.

Acredita-se que a prática em grupo permite um trabalho de núcleos de conhecimentos musicais – pulsação, células rítmicas simples e notação – ligados ao conhecimento do instrumento, de uma forma mais motivante do que individualmente. Por outro lado, o entusiasmo pela aprendizagem pianística, mesmo que mais rudimentar em relação a outros alunos que têm uma prática individual de 30 minutos, é redobrado.

É feita uma avaliação dos resultados destes alunos em relação ao trabalho individual, com o objetivo de no 4º ano poderem ser avaliados com os mesmos critérios e competências, em igualdade com os outros alunos.

1.9.6. Música de Câmara no 2º Ciclo

A música de câmara é fundamental para o desenvolvimento da afinação, metodologia de estudo, disciplina de ensaio e aumento do prazer na execução instrumental.

A EMNSC começou a desenvolver a prática de música de câmara na base do ensino do instrumento, acreditando que este diferencial na educação musical dos nossos alunos é uma mais-valia para a boa integração dos mesmos nos grandes grupos instrumentais (ensembles e orquestras).

Este projecto é avaliado anualmente.

1.10. Meio envolvente e recursos educativos

A EMNSC localiza-se num meio rico em recursos no domínio da cultura e da educação. Com muitas destas estruturas, a EMNSC já estabelece parcerias e protocolos, procurando, no entanto, ampliar o campo da sua actuação e promover novas parcerias.

No concelho de Oeiras existem 133 instituições na área da Educação de carácter público, privado e solidário, segundo a seguinte distribuição:

- Na área da Educação, na rede Pública existem 18 jardins-de-infância; 31 escolas do 1.º Ciclo; 11 escolas do 2.º Ciclo; 15 escolas do 3.º Ciclo; 8 escolas com ensino secundário; 1 escola do ensino profissional e 3 escolas do ensino superior.
- Na área da Educação, na rede Privada existem 38 jardins-de-infância; 18 escolas do 1.º Ciclo; 4 escolas do 2.º Ciclo; 2 escolas do 3.º Ciclo; 2 escolas com ensino secundário; 4 escolas do ensino profissional, 2 escolas do ensino artístico e 1 escola do ensino superior.
- Na área da Educação, na rede Solidária existem 33 jardins-de-infância; 1 escola do ensino especial.

1.11. Recursos Culturais e Sociais

O concelho de Oeiras dispõe de variados recursos de apoio ao desenvolvimento cultural, seja através de espaços de apresentação e divulgação de actividades artísticas, seja através de associações dirigidas a áreas distintas.

1.11.1. Infraestruturas

- Centro Cultural de Belém (embora já não pertença ao concelho de Oeiras, é um polo cultural fulcral no meio envolvente da EMNSC)
- Auditório Municipal Ruy de Carvalho
- Auditório Municipal Eunice Muñoz
- Fundação Marquês de Pombal
- Auditório Municipal Lourdes Norberto
- Fábrica da Pólvora de Barcarena
- Teatro Municipal Amélia Rey Colaço

1.11.2. Associações

- Bandas Filarmónicas (Sociedade F. Fraternidade Carnaxide, Grupo S. Musical Desportivo de Talaíde, Sociedade Instrução Musical Porto Salvo, Sociedade Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense, Banda de Música do Centro de Cultura e Desporto de Oeiras, Banda de Música da Liga dos Amigos de Castelo Novo)
- Projecto Ala
- Nova Atena - Associação para a inclusão e bem-estar da pessoa sénior pela cultura e arte, Linda-a-Velha
- ACSA - Associação Cultural Sénior de Algés
- Liga dos Amigos de Linda-a-Velha
- Associação Coral de Linda-a-Velha
- Coral Cristo Rei
- Coro Paroquial da Cruz Quebrada
- Grupo Coral Sol Nascente

Para outras informações relativas à EMNSC é possível consultar o seu regulamento interno no *site* oficial da escola.²

² <http://www.emnsc.net/regulamento-interno>, acedido em 10 de Junho de 2016.

2. Caracterização dos Alunos

No presente ano lectivo 2015/16 a minha classe na EMNSC foi composta por 11 alunos:

- 5 alunos de Iniciação
- 5 alunos do Curso Básico
- 1 aluno do Curso Secundário

Para a realização do Estágio de Ensino Especializado foram seleccionados três alunos, um de cada nível de ensino. Neste documento, o aluno de iniciação será designado por “aluna A”, o aluno do curso básico por “aluna B” e o aluno do curso secundário por “aluno C”.

2.1. Aluno A

A aluna A tem 9 anos de idade e frequenta o 4º ano de escolaridade. Ingressou na EMNSC em 2012, sendo este o seu quarto ano de Iniciação, com aulas de piano desde o segundo ano. É uma aluna interessada, com um nível de leitura razoável e com uma boa postura no instrumento. Está sempre aberta a aprender, a abordar novos conceitos e a estudar novas peças. É uma aluna muito comunicativa, concentrada e que demonstra sempre um estado de espírito muito positivo nas aulas. O estudo em casa é feito de forma regular e apresenta quase sempre evolução nas peças que está a estudar. Como a maioria dos alunos nesta idade, nem sempre tem muita paciência para estudar lentamente, de mãos separadas ou por frases e secções. De qualquer forma, com alguma insistência, acaba por responder bem quando lhe é solicitado este tipo de trabalho. Apresenta-se regularmente em audições e outras actividades e demonstra sempre muita vontade de se apresentar em público, não revelando qualquer sinal de nervosismo ou ansiedade. Tem um piano digital em casa, mas os pais planeiam agora adquirir um instrumento acústico uma vez que a aluna vai ingressar no curso básico no próximo ano lectivo.

2.2. Aluna B

A aluna B tem 11 anos de idade e frequenta o 6º ano de escolaridade. Ingressou na EMNSC no presente ano lectivo, no regime articulado. No entanto, tinha aulas de piano, a nível particular, desde os 6 anos. É filha de um importante compositor português e cresceu por isso num

ambiente familiar rodeado de música. A aluna demonstra boas capacidades e muito gosto pela música. É uma criança muito activa e envolve-se em várias actividades, além da música. Isso, aliado ao facto de ter uma grande facilidade de leitura de peças novas, faz com que nem sempre trabalhe o suficiente para aperfeiçoar as obras que estuda. Apesar de tudo é uma aluna cumpridora e responsável, denotando sempre algum descontentamento quando sabe que não trabalhou aquilo que devia. Apresenta-se com regularidade nas audições da classe e noutras actividades. Poderia participar ainda em mais actividades, mas tem a agenda tão preenchida com as diversas actividades extracurriculares em que participa, o que limita muitas vezes a disponibilidade da aluna. Tem em casa um piano híbrido (Yamaha AvantGrand).

2.3.Aluno C

O aluno C tem 16 anos de idade e frequenta o 11º ano do ensino articulado de música tendo como instrumento principal o violino. Frequenta a EMNSC desde os 7 anos de idade e, com 8 anos iniciou as aulas de piano (como disciplina de opção), onde cumpre o programa como qualquer outro aluno, realizando as respectivas provas/exames nos mesmos moldes que todos os alunos de piano. Ou seja, no fundo estuda dois instrumentos com a mesma seriedade e empenho, embora assuma que o violino é o “instrumento principal”, uma vez que é com esse que pretende realizar um curso superior de música. Os pais do aluno C são ambos professores de piano na EMNSC e, depois de ter feito toda a sua formação (até ao presente ano lectivo) com uma professora, por vontade própria e o apoio dos pais, ingressou este ano na minha classe. É um aluno muito interessado e esforçado e o seu principal problema assenta na tensão muscular que apresenta quando toca e que impede que os resultados que obtém sejam superiores. Apesar da dificuldade de gestão do estudo que enfrenta, tendo que dividir o seu tempo de estudo instrumental entre o piano e o violino, foram raras as semanas onde não apresentou trabalho de uma aula para a seguinte. Tem piano de cauda em casa.

3. Práticas educativas desenvolvidas

3.1. Aluna A

A aluna A tem uma aula de instrumento por semana de 30 minutos. Tem ainda duas aulas de Iniciação Musical de 45 minutos cada e uma aula de Coro de 45 minutos, semanalmente.

O curso de iniciação não tem um programa pré-definido pela classe de piano, cabendo a cada professor decidir que métodos utilizar, o número de peças a estudar, géneros e estilos praticados. Nesta fase é importante, acima de tudo criar hábitos de estudo saudáveis e que permitam potenciar o trabalho efectuado em aula.

No último ano de iniciação (4º ano), o aluno tem que prestar uma prova pública avaliada que vai permitir a sua transição para o 5º ano. O programa a apresentar nesta prova são duas peças de estilos contrastantes, de escolha livre. Existe, no entanto, uma colectânea de peças elaboradas pela classe de piano e que deve servir de referência quanto ao nível das peças a apresentar na prova.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido com a aluna no ano lectivo anterior, foram estudadas diversas peças retiradas de vários manuais:

- Danse Ancienne de Gnyesina
- Air de Turk
- Minueto em Dó maior de L. Mozart
- Estudo Melódico em Mi menor de Gurlitt;
- Dança Índia de Gillock

Foram ainda introduzidas e estudadas as escalas e arpejos (na extensão de duas oitavas, por movimento paralelo e contrário) de:

- Dó, Sol e Ré Maior
- Lá e Mi Menor

Quando escolho o repertório dos alunos de iniciação gosto que eles sintam que tiveram um papel preponderante nessa escolha e que cada peça que tocam não lhes foi simplesmente

imposta pelo professor. Assim, antes de efectuar a selecção de uma peça nova, reúno um número razoável de peças diferentes, que considero apropriadas para o aluno em questão. Em seguida, toco-as para ele e dou-lhe o poder de escolha em relação à peça que gostar mais. Desta forma partem para o estudo com uma motivação extra.

Comparativamente ao ano lectivo anterior, a aluna estudou um número de peças muito inferior, tendo em conta o grau de dificuldade crescente e a intenção de aperfeiçoar cada vez mais cada peça que toca. Para isso foi sempre fundamental o entusiasmo da aluna que não demonstrava qualquer frustração em estudar as mesmas peças durante várias semanas (embora nem sempre com a mesma dose de paciência).

No estudo de peças novas, tentei, na medida do possível, fazer com que a aluna fosse capaz de descodificar o texto com a mínima intervenção possível da minha parte. Assim, quando uma peça nova é escolhida, observamos a partitura em conjunto e tentamos perceber se há algo de novo, que nunca foi estudado numa outra peça. Se esse for o caso, explico naturalmente o novo símbolo ou conceito e certifico-me de que a aluna percebeu a novidade. A partir daí, dou autonomia à aluna para fazer a leitura da peça. Competências como a articulação e as dinâmicas são quase sempre “negligenciadas” pelos alunos, que esperam ser “relembrados” pelos professores acerca desses aspectos. Mesmo com um aluno de Iniciação, como é o caso da aluna A, esforço-me para que eles percebam precocemente que estas são características presentes em qualquer texto musical e que fazem parte integrante do mesmo, como o ritmo e as notas. Não devem, por isso, estar constantemente à espera da chamada de atenção por parte do professor relativamente a estes aspectos “secundários”.

A aluna A participou na audição de classe do 1º e 2º período e ainda nas duas edições do Festival do Piano (Janeiro e Maio).

A avaliação da aluna A foi a seguinte:

- 1º período – Bom
- 2º período – Muito Bom
- 3º período – Muito Bom

No final do ano lectivo, realizou a prova de acesso ao 5º ano. A prova foi realizada num modelo de audição avaliada, pelo que contou com a presença de vários familiares e amigos dos alunos.

A aluna apresentou as peças “Estudo Melódico em Mi menor” de Gurlitt e “Dança Índia” de Gillock. Estranhamente, revelou alguma desconcentração (facto raro nesta aluna) e teve algumas falhas em ambas as peças. Isto pode estar associado ao facto de os alunos estarem de férias lectivas há cerca de duas semanas, na altura em que realizaram a prova. Embora continuassem a ter aulas de piano, sentia-se que alguns alunos já estavam com o espírito das férias incutido e com níveis de concentração mais reduzidos. Obteve a classificação de 15 valores e irá assim prosseguir os seus estudos para o 5º ano.

3.2. Aluna B

A aluna B tem uma aula semanal de 45 minutos. Estava ainda inscrita nas disciplinas de Coro e Formação Musical.

Nas primeiras aulas, demonstrou um nível de execução acima da média para uma aluna de 6º ano. O repertório que tinha estudado no último ano estava claramente acima do exigido para um aluno de 6º ano e demonstrava por vezes um nível de aperfeiçoamento pobre. Para evitar a criação de lacunas na sua formação, a escolha do repertório para o presente ano lectivo recuou um pouco no grau de dificuldade e assentou mais no nível de exigência de aprofundamento no estudo de cada peça. Uma vez que a aluna tem uma grande facilidade de leitura, não tem muitas vezes a paciência necessária para aperfeiçoar cada obra que estuda. Com a capacidade que demonstrou sempre em “montar” rapidamente qualquer peça proposta, fui-me apercebendo que o estudo em casa era sempre feito no patamar mínimo para apresentar em aula. Para colmatar este problema, propunha constantemente a leitura de novas peças a par de um trabalho mais aprofundado noutras. Desta forma, tinha a “garantia” de que a aluna era “obrigada” a dedicar mais tempo de estudo em casa. Este modelo foi funcionando e permitiu que a aluna mantivesse a motivação num nível elevado. O repertório estudado pela aluna B ao longo do ano lectivo foi:

- Escalas diatónicas maiores e menores de Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si à distância de 8ª, na extensão de duas oitavas. Respective arpejos no estado fundamental, em duas oitavas. Escala cromática em duas oitavas.
- Estudos:
 - Czerny op. 599 nº 61, 69, 86

- Czerny op. 299 n° 1, 2 e 3
- Bach:
 - Polonaise em Sol menor, BWV Anh. 119, do livro de Anna Magdalena
 - Invenção a duas vozes em Fá Maior
- Sonatina:
 - M. Clementi – Sonatina em Sol Maior, op. 36 n° 2
- Peças:
 - Gretchaninoff – The Little Would Be Man
 - Lorenzo Fernandez – A Dançarina Espanhola
 - C. Martin – Peça a 4 mãos

A aluna participou em todas as audições de classe e também nas duas edições do Festival do Piano. Participou também, como executante, na masterclasse realizada nos dias 11 e 12 de Abril na EMNSC, ministrada pelo professor Daniel Bento.

A avaliação da aluna foi a seguinte:

- 1º período – 4
- 2º período – 4
- 3º período – 4

No final do ano lectivo realizou a Prova de Passagem, onde obteve a classificação de 17 valores. O repertório apresentado na prova foi:

- Escala diatónica maior e menor de Si (escala sorteada) nos moldes mencionados acima
- Estudo: Czerny op. 299 n° 1
- Bach: Polonaise em Sol menor, BWV Anh. 119, do livro de Anna Magdalena

- Sonatina: M. Clementi – Sonatina em Sol Maior, op. 36 n° 2 – 1º andamento

3.3. Aluno C

Uma vez que o aluno C está inscrito no piano como disciplina de opção, a duração prevista da sua aula é de apenas 45 minutos semanais. No entanto, por iniciativa própria e dos pais, o aluno inscreveu-se numa “terceira” disciplina que permite aos alunos terem 30 minutos extra da aula de instrumento. Assim, o aluno tinha no total 75 minutos de aula, que eram quase sempre prolongados até aos 90 minutos. Está ainda inscrito nas disciplinas de Violino, Análise e Técnicas de Composição, Formação Musical, Orquestra, História da Música e Tecnologias do Som.

Como já foi mencionado anteriormente, embora não sendo um aluno que frequente o piano como instrumento principal, a minha atitude e a do próprio aluno em relação ao piano foi sempre como que se tratasse do seu “único” instrumento. Nunca me foi pedido ou sequer sugerido que encarasse a disciplina como uma aula de teclado ou de segundo instrumento. Pelo contrário, o aluno participa em qualquer actividade relacionada com o piano e cumpre rigorosamente os programas exigidos aos alunos do instrumento. Esta foi a realidade desde que iniciou os seus estudos de piano e é assim que pretende concluir o 12º ano, no próximo ano lectivo. O programa estudado este ano lectivo foi:

- Todas as escalas diatónicas maiores e menores, à distância de 8ª, 10ª e 6ª na extensão de quatro oitavas. Respectivos arpejos sobre o acorde perfeito e de 7ª da dominante no estado fundamental e suas inversões. Escala cromática em quatro oitavas.
- Estudos:
 - Czerny, op. 740 n° 3 e 8
 - Chopin, op. Póstumo n° 3, em Lá bemol maior
- Bach:
 - Invenção a três vozes em Mi menor
 - Invenção a três vozes em Sol menor

- Scarlatti:
 - Sonata L. 263 em Si menor
- Sonata:
 - Beethoven – Sonata op. 79
- Peça:
 - Rachmaninoff – Prelúdio op. 3 n° 2, em Dó # menor

As principais dificuldades enfrentadas pelo aluno C têm que ver com a tensão física que apresenta quando toca. Efectuamos vários exercícios de relaxamento, no piano e fora dele também. Além desse trabalho ter sido feito no repertório estudado ao longo do ano lectivo, foram ainda trabalhados separadamente alguns exercícios de Hanon, tocados de forma lenta e onde se pretendia, acima de tudo que o aluno estivesse relaxado, sem tensão física e fosse capaz de obter um som firme, redondo e uniforme. Numa fase inicial, este simples exercício revelou-se um desafio para o aluno, o que demonstrou de certa forma algumas lacunas na sua formação e alguma falta de trabalho de base. Com alguma insistência, verificaram-se alguns progressos, mas existe ainda um longo caminho a ser percorrido.

O aluno C participou nas audições de classe do 1º e 3º período e ainda na masterclasse realizada nos dias 11 e 12 de Abril na EMNSC, ministrada pelo professor Daniel Bento.

A avaliação do aluno foi a seguinte:

- 1º período – 16
- 2º período – 16
- 3º período – 16

Realizou ainda duas provas semestrais onde obteve a classificação de 18 valores, em ambas. Os programas apresentados nas provas foram:

- Prova de Janeiro
 - Escala de Mib (sorteada), nos moldes referidos acima

- Estudo – Czerny, op. 740 nº 8
- Bach – Invenção a três vozes em Mi menor
- Scarlatti – Sonata L. 263 em Si menor
- Sonata – Beethoven – Sonata op. 79 – 1º andamento
- Rachmaninoff – Prelúdio op. 3 nº 2, em Dó # menor
- Prova da Maio
 - Estudo – Czerny, op. 740 nº 3
 - Bach – Invenção a três vozes em Sol menor
 - Sonata – Beethoven – Sonata op. 79 – completa

3.4.Sistema de Avaliação

3.4.1. Avaliação qualitativa

A avaliação qualitativa coincide com os momentos intercalares no fim da primeira metade do primeiro período e no fim da primeira metade do segundo período e realiza-se oficialmente apenas para alunos do regime articulado. Os professores podem também avaliar os alunos em regime supletivo, por iniciativa própria. Neste caso é entregue uma ficha de avaliação ao encarregado de educação onde constam itens como o grau de interesse e motivação do aluno, a regularidade de estudo, o tempo de montagem das peças, a aplicação das orientações do professor na aula, no estudo, em situação de audição, as faltas e de outros aspectos relacionados com o processo de aprendizagem.

3.4.2. Avaliação quantitativa

No final de cada período é atribuída uma nota quantitativa a cada aluno. Para os alunos de iniciação as notas variam entre o Não Satisfaz e o Muito Bom. Para os alunos do ensino básico as notas são de 1 a 5 e para os alunos do secundário são de 0 a 20.

A partir do 7º ano são realizadas provas semestrais (no 6º ano é realizada uma prova global, no final do ano lectivo). Estas provas fazem uma média ponderada com a nota da avaliação contínua.

3.5. Outras Actividades

3.5.1. Festival do Piano

Além das audições de classe, que são uma actividade curricular, fiz parte da organização do Festival do Piano, em conjunto com outros três colegas da classe. É uma actividade dirigida aos alunos do 1º ao 6º ano. Está dividida em várias categorias e realiza-se em formato de audição/concurso onde cada aluno recebe um diploma com estrelas (o número de estrelas é proporcional à qualidade da sua apresentação). O júri é constituído pelos quatro professores organizadores, mais um professor convidado e o Director Pedagógico da EMNSC. O Festival é realizado duas vezes por ano (Janeiro e Maio) e é uma actividade já com alguma tradição na escola, onde os alunos, pais e professores se envolvem de forma entusiasmada.

3.5.2. Masterclasses e Concertos

No presente ano lectivo fui convidado a orientar masterclasses nos seguintes locais:

- Fundação Eng.º António de Almeida, Porto – 19 e 20 de Fevereiro
- Academia de Música de Santa Cecília, Lisboa – 15 e 16 de Março
- Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, Linda-a-Velha – 17 a 19 de Março
- Conservatório de Música de Vila do Conde, no âmbito dos XXIX Cursos de Aperfeiçoamento Musical em Vila do Conde – 21 a 25 de Março
- Escola do Música do Conservatório Nacional – 9 e 16 de Março
- Escola Profissional de Música de Espinho – 3 e 4 de Junho

Esta é uma oportunidade de ouvir outros alunos, provenientes de escolas e regiões do país diferentes, podendo assim estar a par do trabalho que é praticado noutras escolas e por outros professores. A discussão de ideias com outros colegas tem-se revelado um excelente veículo de

aprendizagem ao longo da minha carreira enquanto docente e estes são momentos privilegiados para realizar essa partilha.

Na abertura da masterclasse na EMNSC realizei um conferência-recital dedicada à obra *Carnaval*, op. 9 de Robert Schumann.

Além das masterclasses acima referidas, irei ainda orientar no próximo mês de Julho, em conjunto com o professor Luís Pipa, os cursos do “II Festival and Masterclasses – Ponte de Lima’16”, organizados pela EPTA Portugal. No mesmo festival irei apresentar um recital com a flautista Adriana Ferreira.

Ao longo deste ano lectivo apresentei concertos e recitais em locais como o CCB, Pavilhão Multiusos de Viana do Castelo, Conservatório de Música de Vila do Conde, Fundação Eng.º António de Almeida e EMNSC, tendo interpretado obras de Bach-Busoni, Beethoven, Chabrier, Liszt, Schumann e Vianna da Motta.

3.5.3. *Reuniões*

A classe de piano, constituída por oito professores, reúne, no mínimo, duas vezes por período. Nas reuniões são discutidos todos os assuntos relacionados com a classe, que incluem: agendamento de actividades diversas, como recitais dentro e fora da escola, e masterclasses; actualização do programa em desenvolvimento³; marcação de provas e exames; actualização e revisão do sistema de avaliação (ver anexo 4).

Existem ainda, no mínimo, duas reuniões gerais de professores ao longo do ano lectivo.

³ A classe de piano acrescenta regularmente, mediante aprovação de toda a classe, novas peças à listagem da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional.

4. Análise Crítica da Actividade Docente

Um dos factores chave do processo de ensino-aprendizagem é a comunicação. A forma como comunicamos com os alunos, como nos conseguimos colocar por vezes no lugar deles, pode fazer toda a diferença no caminho que traçamos para cada aluno. Ao longo dos últimos anos, a experiência enquanto docente em vários graus de ensino, desde a iniciação ao ensino superior, fez com que fosse “obrigado” a criar uma série de ferramentas comunicacionais distintas. Em todo o caso, muitas vezes, quando um aluno deixava a sala de aula, eu questionava-me relativamente à forma como tinha acabado de transmitir as minhas ideias. A questão central era: o aluno sabe o que fazer em casa? Como fazer? A dúvida era muitas vezes desfeita na aula seguinte, constatando a evolução ou a falta dela em determinado aspecto trabalhado ou sugerido na aula anterior. Independentemente do nível de ensino, percebi que a percepção do *feedback* que damos a um aluno é variável e é fundamental confirmar com cada aluno aquilo que percebeu e reteve daquilo que ouviu. Independentemente de o *feedback* ser positivo ou negativo, é essencial que os alunos vão tendo a percepção se estão ou não a alcançar os objectivos propostos para cada aula e, caso não estejam, que actividades/estratégias devem desenvolver para atingir os referidos objectivos. Assim, hoje em dia, tento reservar o final de cada aula para que o aluno me “explique” aquilo que vai fazer em casa. Adicionalmente, muitas vezes faço os alunos “estudarem” na aula como se estivessem em casa, para assim perceber de que forma funciona o seu estudo. De nada serve uma “boa aula” se o aluno chegar a casa e não souber dar continuidade ao trabalho que foi realizado. Não nos devemos esquecer que o tempo que um aluno despende numa aula é muito inferior aquele que passa sozinho a estudar (pelo menos, assim se espera). Se esse tempo não for bem aproveitado e for mal direccionado estamos a comprometer e a atrasar seriamente a evolução do aluno.

Enquanto estudante e, particularmente nos últimos anos como tal, fui ensinado a observar a partitura de uma forma diferente daquela que fazia anteriormente. Constatei que chegava à maioria das aulas a saber grande parte das coisas que ia ouvir do meu professor. Nessa altura, lembrei-me de uma frase que ouvi numa masterclasse com um professor que marcou muito o meu percurso enquanto estudante, Vitaly Margulis, que perguntava: “de que serve ir para uma aula aprender aquilo que já sabemos?”. A partir desse momento tentei nunca mais ir para uma aula de piano para ouvir aquilo que já sabia ou previa. Isso implicava um absoluto domínio do texto e fazer (quase) tudo o que estava indicado na partitura. O “quase” que faltava, muitas vezes invisível para o aluno, era aquilo que esperava receber do professor. Assim, o papel do professor começa quando o do aluno acaba. Com os devidos ajustes à realidade quotidiana e ao

nível médio dos alunos que frequentam as escolas de música onde lecciono e leccionei, tento desde cedo inculcar estes princípios nos alunos. A aula de piano não deve servir para o aluno fazer aquilo que devia ter feito em casa. Por seu lado, o estudo que fazem em casa deve, esse sim, deve dar continuidade ao trabalho realizado na aula de piano

A maioria dos alunos não é capaz de, semanalmente aperfeiçoar e elevar os seus níveis de execução ao ponto que lhe é pedido em cada aula. Naturalmente, um aluno que trabalhe e se esforce por conseguir atingir os objectivos que lhe são propostos deve ser ajudado, incentivado e devemos sempre tentar encontrar mecanismos que potenciem o seu desenvolvimento.

Passo agora a mencionar alguns dos princípios que alicerçam a metodologia que emprego nas aulas.

4.1.Postura

A maioria das crianças apresenta uma tensão excessiva nos músculos das costas, pescoço e ombros nas primeiras aulas de piano. Este aspecto é muitas vezes negligenciado e muitos professores acreditam que a tensão “desaparecerá” com o tempo. Se isso pode ser verdade numa pequena minoria de situações, a grande verdade é de que a situação é, na maioria dos casos, agravada com o tempo e muitas vezes atinge níveis que impedem mesmo os alunos de tocar piano. Sinto que muitos professores não têm paciência para este tipo de trabalho “extramusical” e assim comprometem o normal desenvolvimento dos alunos. Assim, é fundamental desde o início trabalhar o relaxamento da mão e outros membros superiores, de acordo com o nível de desenvolvimento físico de cada aluno. Com algum trabalho de pesquisa e muita imaginação, é possível realizar este trabalho de uma forma lúdica para manter assim o interesse do aluno.

4.2.Leitura

Relativamente à leitura, como foi já referido anteriormente, considero que, assim que um aluno tem autonomia para ler sozinho uma peça, deve ser incentivado a fazê-lo em todas as suas vertentes. Normalmente, o objectivo dos alunos quando fazem a leitura de uma obra não vai além das notas e do ritmo. Dependendo do grau de desenvolvimento do aluno, acho fundamental que percebam desde cedo que há outros elementos na partitura que devem fazer parte da “leitura inicial” e não devem ser postos em segundo plano, à espera de uma eventual referência por parte do professor. Esses aspectos incluem, pelo menos, as dinâmicas, a

articulação e o fraseado. Uma vez mais, dependendo do desenvolvimento do aluno e da sua desenvoltura técnica, sou da opinião de que a leitura deve ser feita de mãos juntas. Além de praticar a leitura à primeira vista, permite ficar com uma ideia geral da peça. De imediato, deve seguir-se o estudo de mãos separadas, que deve manter-se sempre. Considero este tipo de trabalho fundamental e que não deve só ser associado à fase inicial de montagem das obras. Acredito que a “desmontagem” de uma peça é fundamental e deve ser contínua, como que um exercício de manutenção. Isto é, o estudo de mãos separadas não deve restringir-se à fase em que o aluno ainda não é capaz de tocar de mãos juntas. Quando a textura ou densidade de escrita numa determinada mão o justifica, considero importante que seja estudada com as duas mãos, no sentido de facilitar a sua execução e de “educar o ouvido” na direcção desse resultado. Este tipo de trabalho, desligado do mero estudo mecânico requer muita paciência e imaginação e aí sim, o trabalho e a ajuda do professor são fundamentais para um aluno que não está habituado a esta abordagem. No fundo, trata-se de um exercício que se assemelha a um ensaio de naipe. Depois de cada naipe dominar a sua parte está preparado para o ensaio orquestral. Quando um aluno já domina uma obra, a toca de cor, como complemento deste trabalho, e para evitar a mecanização de uma passagem ou frase, peço muitas vezes aos alunos que toquem um determinado fragmento com a outra mão. Ou seja, num caso onde temos uma passagem com uma linha melódica na mão direita, peço ao aluno que toque essa mesma linha com a mão esquerda. Dessa forma, percebo se o aluno domina realmente o que está a tocar ou se está somente mecanizado. É óbvio que numa passagem rápida ou com uma escrita mais densa, não espero que o aluno seja capaz de fazer este tipo de trabalho, pelo menos de uma forma imediata. No entanto, se não é capaz de tocar uma simples linha melódica de oito compassos com a outra mão, está a demonstrar que não domina na realidade o que está a tocar.

4.3.Dedilhação

Outro aspecto essencial que não deve ser negligenciado na fase inicial de estudo de uma obra é a dedilhação. Uma dedilhação “correcta” é a chave, não só de uma execução “limpa”, mas também de um fraseado correcto. Se, numa fase inicial da aprendizagem as dedilhações das peças estudadas não deixam muitas dúvidas relativamente à melhor ou melhores opções, quando lidamos com repertório mais avançado é necessário ponderar e analisar a especificidade de cada mão. Além disso, é importante transmitir aos alunos a ideia que uma boa dedilhação é aquela que, não só “funciona bem” numa determinada nota, conjunto de notas, ou

passagem, mas que prepara também as notas ou passagens que se seguem. Igualmente, é importante perceber que, numa passagem rápida e mais virtuosística, uma determinada dedilhação pode funcionar quando a passagem é estudada inicialmente, de forma lenta e não funcionar no futuro, no tempo final. Com a ajuda do professor, o aluno deve ser capaz de “prever” a eficácia de uma dedilhação para uma passagem deste género. Por fim, acredito ainda que muitas vezes uma dedilhação precisa de amadurecer. Isto é, uma dedilhação pode parecer funcional num determinado dia e, com o tempo, mostrar-se o contrário. Devemos assim dar o tempo necessário a uma passagem para perceber ou não se uma dedilhação é “definitiva”. Para atestar esta ideia está o facto de que é comum alterar dedilhações quando revisitamos uma obra estudada no passado.

4.4.Pulsação

Outra questão com que temos que lidar frequentemente é a dos alunos com dificuldades em manter uma pulsação estável. Esta é uma realidade com que nos deparamos com alunos nos mais variados níveis de ensino e desenvolvimento. A solução que vejo muitas vezes aplicada nestes casos é o uso do metrónomo. Embora veja algumas vantagens na utilização pontual do metrónomo, nomeadamente para nos guiar no processo de tocar uma determinada peça ou passagem gradualmente de forma mais rápida (ou por vezes, mais lenta), considero que o recurso ao metrónomo para resolver um problema sério de pulsação não será eficaz. Por experiência própria com alguns alunos, verifico que na maioria dos casos o problema é “resolvido” quando o aluno toca com metrónomo, mas o processo reverte-se assim que o desliga. Há ainda outros casos em que o aluno, nem com o metrónomo é capaz de manter a pulsação estável. Após ter tentado várias abordagens diferentes, encontrei na “Rítmica” de Dalcroze uma série de princípios e exercícios que venho a aplicar ao longo destes últimos anos com vários alunos. Devo registar que verifiquei melhorias acentuadas na grande maioria dos casos. Complementarmente, além destes exercícios trabalharem a questão da pulsação, trabalham ainda o relaxamento corporal, ajudando assim a libertar a tensão muscular que muitos destes alunos demonstram. Esta é para mim uma questão que não deve ser adiada e, quando recebo um aluno de iniciação que apresenta este tipo de problema, tento de imediato trabalhar no caminho de resolver esta dificuldade. Embora não seja uma opinião consensual, considero que o uso regrado dos materiais de apoio que estão incluídos nalguns métodos, como os acompanhamentos gravados que podem ser usados em casa, constituem uma ferramenta útil e

podem ser uma mais-valia neste processo. Mais do que o simples batimento mecânico de um metrónomo, se um aluno for capaz de tocar em conjunto com um acompanhamento que, além de manter a pulsação estável tem ainda um apoio harmónico, estará certamente a desenvolver outras competências e a trabalhar no sentido de se tornar mais autónomo. Não será necessário acrescentar que qualquer aluno sentirá mais motivação e vontade de tocar com um acompanhamento harmónico do que com o metrónomo.

Ainda dentro do espectro desta temática, é um facto assumido que devemos estudar lentamente qualquer passagem rápida e gradualmente aumentar o tempo até ao objectivo pretendido (penso que o uso do metrónomo neste caso pode ser de extrema utilidade para garantir uma gradação lógica e equilibrada). Julgo ainda que devemos ir mais além e tentar ultrapassar o tempo em que pretendemos tocar uma determinada passagem rápida. Se formos capazes de a tocar de forma ainda mais rápida, será certamente mais “confortável” tocá-la no tempo que pretendemos na realidade. Este é um trabalho que desenvolvo de forma constante com os alunos.

Uma prática menos comum, e que considero igualmente importante, é a de estudar os andamentos lentos de forma mais rápida. Concordamos que é muitas vezes difícil manter uma linha musical de forma linear e fluente quando é suposto tocá-la lentamente, como num *Largo* de uma sonata de Beethoven, por exemplo. Nestes casos, a execução destes andamentos ou excertos de forma mais rápida permite mais facilmente conseguir a fluência musical desejada. Depois, num processo inverso ao descrito acima, deve tocar-se cada vez mais lentamente (o metrónomo poderá mais uma vez aqui ser um bom guia), até chegarmos ao tempo desejado (ou até mais lento).

4.5.Pedal

Relativamente ao uso do pedal, e da criação desde cedo de uma autonomia por parte dos alunos no seu uso, esforço-me para que percebam que o pedal “correcto” é aquele que é posto pelo ouvido e não pelo pé. Evito a mecanização do pedal e fui várias vezes surpreendido com o quão apurado pode ser o ouvido de uma criança. Se os alunos forem guiados desta forma desde logo, o uso do pedal será sempre uma questão natural e não forçada, porque tem de ser. É compreensível que há alunos que necessitam de mais orientação do que outros. Em todo o caso, considero fundamental que o aluno ligue o ouvido ao pé o mais precocemente possível quando começa a usar o pedal.

4.6.Exemplificar na aula

Outra percepção que fui desenvolvendo ao longo dos últimos anos, mas que vem já do meu tempo de estudante, é a de que “mais vale um exemplo prático do que mil palavras”. Dito outra forma, a maioria dos alunos percebe muito melhor e mais rapidamente aquilo que lhe é solicitado quando o professor o demonstra, no instrumento. Uma vez mais, é natural que este aspecto varie de aluno para aluno, mas acredito que este seja o caso da grande maioria. Temos muitas vezes a tendência de “proibir” ou evitar que os alunos (ou mesmo nós próprios) ouçam outras interpretações das obras que estão a estudar, para evitar que sejam influenciados ou tentem imitar o que ouvem. Uma professora muito marcante durante a minha fase estudantil, há uns anos atrás desmistificou esta questão comigo e disse-me que podia ouvir tudo o que quisesse e imitar à vontade. Ia mais longe e pedia que a imitasse a ela própria nas aulas. Algum tempo depois percebi que essa era a forma mais eficaz que ela encontrou de potenciar o meu trabalho e desenvolver a minha própria linguagem musical. A “imitação” neste caso é um simples veículo de aproximação a um caminho que se pretende seguir. Assim, hoje enquanto professor, sinto que, sempre que peço a um aluno que me “imite”, estou somente a guiá-lo por um percurso que o levará ao encontro da sua própria forma de expressão.

4.7.Memorização

Discute-se muito hoje em dia a questão da memorização e da “obrigatoriedade” que os alunos de piano têm em tocar de cor, na maioria das escolas. O trabalho que desenvolvo com os alunos vai ao encontro da execução por memória por uma simples razão: desta forma, os alunos são capazes de ouvir de forma muito mais atenta e apurada o resultado sonoro daquilo que estão a tocar e não estão “presos” visualmente à partitura. Acredito que este deve ser o caminho a seguir desde as primeiras aulas de instrumento. Desta forma, tocar de memória torna-se uma questão natural no trabalho de qualquer peça estudada. A memória das crianças tem um enorme potencial de desenvolvimento. Se não for trabalhada desde o início dos seus estudos será muito mais difícil explorá-la mais tarde.

4.8.Audições

Por último, considero e atribuo uma grande importância à participação dos alunos em apresentações públicas a partir do momento em que já são capazes de reproduzir alguma melodia, por muito simples que seja. Por norma, isso pode ocorrer após as primeiras semanas de aulas. Se a participação em audições e concertos for regular, será muito mais fácil evitar que os alunos se sintam constrangidos sempre que têm que enfrentar uma plateia.

Todos os aspectos mencionados neste capítulo foram, de uma ou de outra forma, trabalhados, não só com os três alunos que envolveram este Estágio de Ensino Especializado, mas com todos os alunos da minha classe e ainda com os vários alunos que ouvi nas masterclasses que orientei. Entre outros, são princípios que regem a minha abordagem ao ensino e a forma que tenho de partilhar os conhecimentos que adquiri ao longo da minha carreira enquanto estudante e professor.

5. Conclusão

A realização deste Estágio do Ensino Especializado e o acompanhamento mais próximo dos três alunos seleccionados para a realização do mesmo, permitiram uma consciencialização de diversos factores e a sistematização de algumas ideias e princípios. Não posso afirmar que a minha forma de ensinar se alterou radicalmente em virtude da realização deste estágio, mas posso garantir que me considero hoje mais atento a alguns pormenores aos quais não dava tanta importância anteriormente. Após a visualização das aulas gravadas e quando nos pomos na posição de meros “espectadores” é possível observar vários aspectos que podem ser mais cuidados ou mais trabalhados na actividade que desenvolvemos. Por exemplo, numa Unidade Curricular que faz parte deste curso foi defendido pela docente a importância da realização de uma avaliação formal no final de cada aula de instrumento. Este momento serve para o aluno se “situar” em relação ao cumprimento ou não dos objectivos propostos para essa aula. Simultaneamente, o registo desta avaliação ajudará o professor a, no final de cada período ou semestre, ter uma ideia mais precisa em relação ao desempenho do aluno. Esta é uma prática que eu não tenho por hábito e que poderei implementar se perceber que efectivamente acarreta melhorias no desenvolvimento dos alunos.

Outro aspecto que considero necessitar de melhoria da minha parte é a inclusão nas minhas aulas de mais actividades que envolvam a improvisação. A segunda parte deste documento inclui várias referências à improvisação e à sua importância, desde as primeiras aulas de instrumento e de como a mesma não deve ser dissociada do estudo do instrumento. Historicamente é sabido que, compositores como Scarlatti, Bach, Haendel, Mozart, Hummel ou Beethoven eram grandes mestres na arte de improvisar. Czerny, em 1836, escreveu *A Systematic Approach to Improvisation*, Opus 200, sendo este considerado o primeiro grande tratado relacionado com a improvisação ao piano.

O facto de, enquanto aluno, não ter recebido qualquer instrução nesta área, não deve nem pode servir de desculpa para agora pouco ou nada fazer também. Pelo contrário, deve servir de estímulo para criar e desenvolver este tipo de actividades.

O processo de ensino-aprendizagem não é, obviamente, um processo estanque e, espero continuar sempre a aprender, a alargar horizontes e a ser um professor cada vez mais completo. Quando olho para trás na minha curta carreira de professor, sinto que há coisas que fiz há uns anos que não faria agora. Da mesma forma, estou certo que no futuro, quando olhar para o

período em que realizei este estágio, verei aspectos que teria com certeza abordado de outra forma, noutra perspectiva. É este o caminho que espero continuar a percorrer sempre com o intuito de ajudar os alunos a serem músicos e apreciadores de música mais completos e realizados.

Secção II - Investigação

1. Descrição do Projecto de Investigação

Em termos estruturais, esta secção do documento está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo faz uma descrição do projecto de investigação. De seguida, no capítulo 2 é apresentada uma revisão de literatura e a metodologia de investigação utilizada. O capítulo 3 faz a apresentação e análise dos resultados, que no fundo é a exposição dos dados recolhidos após o exame feito aos métodos estudados. Por fim, o capítulo 4 apresenta a conclusão do estudo.

O ensino da iniciação é provavelmente um dos mais complexos no âmbito da pedagogia instrumental. Não existe muita evidência daquilo que terão sido os métodos de ensino do piano, particularmente em relação ao ensino da iniciação, antes do século XX. Existem diversas colectâneas de peças de vários autores consagrados (Bach, Mozart, Beethoven, Clementi, Diabelli, Schumann, Tchaikovsky, entre outros) mas muito pouco (ou quase nada) em relação aos estágios verdadeiramente iniciais, onde se incluía a pré-leitura, por exemplo. Assim, e de forma natural, a generalidade do ensino instrumental, é baseada fundamentalmente na tradição herdada dos nossos professores e através de “métodos” que vão passando de geração em geração e vão assim perdurando no tempo. Dito de outra forma, a maioria dos professores de música ensina da mesma forma que aprendeu, ou que “foi ensinado”. Não querendo de forma alguma pôr em causa o valor e a importância deste tipo de ensino, da tradição oral e das boas heranças que podemos receber, estou certo que todos terão a ganhar se cada “novo professor” for capaz de ir mais longe e de não se tornar somente uma réplica do modelo de ensino que teve enquanto aluno.

Durante a primeira metade do século XX foram surgindo novos pensamentos e abordagens relacionados com a pedagogia do piano. Assim, alguns novos métodos foram criados e passaram a incluir uma explicação escrita dos conceitos apresentados; ilustrações atraentes e cativantes para as crianças; peças tradicionais em conjunto com novas obras; acompanhamentos para serem executados pelo professor e que criam um resultado final mais apelativo e estimulante para o aluno; sugestões de estudo, tanto para os alunos como para os seus pais e professores; abordagens à pré-leitura no piano; formas fáceis e lúdicas de introduzir a notação musical.

A minha iniciação musical, enquanto aluno, foi de certa forma um pouco atípica. Além de ter começado os meus estudos musicais numa idade considerada já tardia (nove anos), fi-lo numa escola não oficial, vocacionada acima de tudo para a ocupação de tempos livres. As aulas de teclado, que não ultrapassavam os cinco minutos semanais (o professor tinha um vasto número de crianças para ouvir em aproximadamente uma hora), eram complementadas com algumas noções de teoria musical. Tendo permanecido nessa escola durante um período de três anos, ingressei no ensino vocacional da música somente aos doze anos. Nessa altura, e tendo em conta que já tinha adquirido uma série de competências, não realizei o percurso típico de um aluno de iniciação musical.

Quando me deparei com a realidade de ter de ensinar crianças sem quaisquer conhecimentos musicais ou pianísticos, não podia recorrer à minha experiência enquanto aluno (pelo menos, não como um modelo óbvio). Senti um grande fosso na minha formação e a sensação de “não saber por onde começar”. Tornou-se assim evidente que a nossa formação, enquanto alunos, não nos prepara para essa realidade. Por esta razão, nessa altura recorri a colegas com mais experiência e também à minha intuição para tentar encontrar a melhor metodologia de ensino para os alunos de iniciação que tive de ensinar. Constatei, como é natural, que a maioria dos professores de piano recorre a métodos para as suas aulas de iniciação. Entre outros, os mais referidos foram o “Curso Elementar de Piano” de John Thompson, o “Método de Piano para Iniciantes” de Hervé e Pouillard, e o “Método Europeu para Piano” de Fritz Emonts. Tendo recorrido então principalmente a estes três métodos, deparei-me de imediato com várias questões relacionadas com as primeiras aulas, sobretudo com alunos mais novos (5-7 anos), sem qualquer conhecimento musical. Os métodos em questão apresentam a notação musical desde o início, sem qualquer abordagem de pré-leitura. Dedicam muito pouco espaço (quando algum) à questão da posição ao piano, explicação do teclado e da sua geografia, qualidade do som, entre outros aspectos que considero essenciais na fase inicial de aprendizagem. Em termos objectivos, são simples colectâneas de peças ordenadas por um grau de dificuldade crescente, onde pontualmente são abordadas algumas questões associadas à técnica pianística e à teoria musical. Devo realçar que, um dos métodos que vejo usado maior frequência data de 1937 (John Thompson) e sofreu muito poucas actualizações desde a seu aparecimento. Não querendo de forma alguma retirar o valor e encobrir a importância que este e outros métodos tiveram no seu tempo, a insatisfação e falta de confiança que senti nestes últimos anos em relação às aulas de iniciação estimulou a vontade de conhecer mais aprofundadamente o que tem sido feito nesta área do ensino nas últimas décadas e a conhecer melhor os métodos para piano mais recentes.

Após a análise de cerca de vinte métodos para piano diferentes, quatro foram seleccionados para este estudo. São eles: “Alfred’s Basic Piano Library” de Willard A. Palmer, Morton Manus e Amanda Vick Lethco; “Music Moves for Piano” de Marilyn Lowe (em cooperação com Edwin E. Gordon); “Piano Adventures” de Nancy Faber e Randall Faber; “The Leila Fletcher Piano Course” de Leila Fletcher. A selecção destes quatro métodos prendeu-se, acima de tudo, com o facto de serem uma representação global das várias abordagens encontradas na maioria dos métodos analisados e por serem extensamente utilizados em vários países do mundo actualmente. É evidente que outros métodos poderiam e mereciam ser aqui expostos, mas isso levaria este documento a ter uma dimensão que se desadequa do âmbito do curso onde está inserido.

2. Revisão de Literatura e Metodologia de Investigação

Método é uma palavra que provém do termo grego *methodos* (“caminho” ou “via”) e que se refere ao meio utilizado para chegar a um fim, isto é, um caminho que conduz algures. A ideia fundamental de um método para piano é a de apresentar um plano organizado e estruturado que guie o aluno e o seu professor de forma a facilitar a aprendizagem.

Os primeiros métodos para piano terão surgido na Europa no início do século XIX (Uszler *et al.*, 2000). Autores como Clementi, em 1801, ou Kalkbrenner em 1831, escreveram métodos que foram muito populares na época. Ambos concentravam uma forte componente relacionada com os fundamentos da teoria musical, exercícios técnicos e, à imagem do que acontecia com a maioria dos métodos que foram surgindo na época, reuniam ainda compilações de peças de vários compositores. Uma breve análise a qualquer um destes métodos demonstra facilmente que os mesmos não seriam endereçados à grande maioria das crianças em idade pré-escolar. Durante a segunda metade do século XX, a abertura e integração dos cursos de música nos currículos de muitas escolas, criaram a percepção de que havia a necessidade de conceber e inovar materiais de aprendizagem direccionados especificamente a alunos em idade pré-escolar. Esta foi uma realidade que se deu junto dos educadores e professores de música, autores de métodos e das próprias editoras. Adicionalmente, os alunos formados nos conservatórios e universidades sentiam uma grande falta de preparação para o ensino de principiantes (Uszler *et al.* 2000). Isto levou a uma grande procura de material didático apropriado para este nível de ensino, conduzindo assim a um período onde o aparecimento de novos métodos para piano proliferou, principalmente nos EUA. Uma grande variedade de métodos foi publicada nas últimas quatro décadas. Actualmente, são comercializados mais de quarenta métodos diferentes.

Naturalmente, nenhum método para piano é “perfeito”. Cada um contém a sua própria combinação de pontos fortes e fracos (ou, no mínimo, “menos fortes”). Uma pesquisa realizada por Albergo (1988), demonstra que muitos professores de piano usam até quatro métodos simultaneamente e, normalmente utilizam somente uma parte (livro ou volume) de um determinado método, não ficando necessariamente presos ao referido método até ao fim do mesmo. Assim que sentem que os alunos estão aptos a estudar o repertório tradicional, habitualmente os métodos são postos de parte.

O facto de vários métodos apresentarem revisões e actualizações regulares (Crum, 1998), espelha a vontade e a necessidade que muitos professores sentem em adequar e melhorar continuamente as suas metodologias.

De acordo com Uszler *et al.* (2000), a maioria das crianças com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos (idade pré-escolar), estão aptas à aprendizagem do piano. Esta é uma opinião corroborada pela maioria dos autores que publicaram métodos para piano nas últimas três décadas. Consequentemente, os seus métodos preveem conteúdos direccionados para esta faixa etária. Esta rotulagem não deve, contudo, ser interpretada de forma estanque e deverá sempre ser tido em conta o grau de desenvolvimento individual de cada criança.

Durante várias gerações, muitos professores de piano tenderam a seguir um líder carismático na pedagogia do piano e sentiam-se seguros e confortáveis a usar repetidamente o mesmo método, sem a mínima curiosidade ou vontade de procurar e encontrar novos livros e métodos, ou até desenvolver a sua própria metodologia (Lyke, 1996). Esta descrição vai de encontro à ideia de que “os professores ensinam como foram ensinados” e, segundo Lyke, revela algum comodismo associado à indústria da pedagogia do piano. Para este autor, métodos que ainda usam o “ultrapassado sistema posicional”, e que são ainda utilizados por todo o mundo, são a prova evidente deste fenómeno. Segundo Uszler *et al.* (2000), durante a década de 60 os métodos para piano começaram a ser classificados de acordo com as respectivas abordagens ao ensino da leitura musical: a abordagem do Dó central, a das tonalidades múltiplas e a intervalar. A abordagem do Dó central tem como ponto de referência o Dó 3 no sistema (dupla pauta). Os polegares de ambas as mãos partilham essa nota e a leitura parte daí, para cima e para baixo, fixando-se na região média do piano, cobrindo o intervalo de Dó a Sol ascendente na mão direita e de Dó a Fá descendente na mão esquerda. A abordagem das tonalidades múltiplas utiliza diferentes pentacordes com transposições para várias tonalidades em diversas regiões do teclado. A leitura limita-se ao âmbito do pentacorde. Uszler *et al.* (2000) aponta como benéfico o princípio da matriz de cinco dedos - pentacorde, que se repete em contextos distintos, tanto na pauta quanto no teclado. Na abordagem intervalar, determinadas notas tornam-se referência fixa (na pauta e no teclado) e a leitura parte sempre dessas notas (“landmark notes”). As três abordagens têm vantagens e desvantagens, o que levou alguns autores a combinar os melhores aspectos de cada sistema, dando origem à denominada abordagem ecléctica.

Para Uszler *et al.* (2000), catalogar as abordagens de leitura é muito menos importante do que estar consciente do uso e do sequenciamento de qualquer abordagem de leitura que o método

apresente. Professores que dominam os princípios cravados em cada uma das abordagens estão em melhor posição para julgar se uma determinada combinação de actividades de leitura forma um método de instrução que potencie o sucesso.

Segundo Coats (2006), a escolha de um método apropriado é uma tarefa complicada. A selecção de repertório de qualidade; o uso da improvisação, composição e transposição; noções teóricas; treino auditivo; exercícios técnicos; história e material de apoio multimédia são alguns dos elementos que devem estar presentes num método de iniciação ao piano (Coats, 2006).

A pesquisa descritiva foi considerada a metodologia adequada para o propósito deste estudo, através da análise do conteúdo dos métodos para piano seleccionados para a realização deste trabalho. A pesquisa bibliográfica efectuada foi primeiramente direccionada às bases de dados *online*, onde várias dissertações, teses e artigos foram analisados. Adicionalmente, vários livros referência relacionados com a pedagogia do piano foram estudados, entre os quais *Professional Piano Teaching* (2006) de Jeanine Jacobson e E. L. Lancaster; *Practical Piano Pedagogy: The Definitive Text for Piano Teachers and Pedagogy Students* (2004) de Martha Baker-Jordan; *The Art of Teaching Piano* (2004) de Denes Agay; *The Well-Tempered Keyboard Teacher* (2000) de Marianne Uszler, Stewart Gordon e Scott McBride-Smith; *Creative Piano Teaching* (1996) de James Lyke, Yvonne Enoch e Geoffrey Haydon e *How to Teach Piano Successfully* (1998) de James Bastien.

Para estudos futuros nesta área, seria ideal a realização de um estudo de caso onde vários alunos fossem seleccionados para serem “testados” com a implementação dos vários métodos analisados (ou outros). Este modelo de investigação não se revelou agora viável, tendo em conta a duração deste curso. Para um estudo deste género seria necessário um período entre três a quatro anos que pudesse validar devidamente os resultados obtidos. Este é, em média, o período durante o qual os professores de piano usam estes métodos.

3. Apresentação e Análise de Resultados

O presente capítulo expõe os princípios pedagógicos observados nos quatro métodos seleccionados para este estudo, após a sua análise.

3.1. Alfred's Basic Piano Library

Segundo os autores deste método, Willard A. Palmer, Morton Manus e Amanda Vick Lethco, as actividades inerentes a cada aula estão pensadas de uma forma sistemática e lógica dando, no entanto, a flexibilidade necessária a cada professor de ajustar e adaptar a forma como conduz as actividades de aprendizagem que desenvolve. Os principais pilares diferenciadores deste método são:

3.1.1. Evitar lacunas

De forma a assegurar um processo de aprendizagem contínuo e sem lacunas, os autores utilizam a sobreposição de conceitos como um elemento chave ao longo de cada livro. Depois da introdução de um conceito, o mesmo continua a ser abordado e reforçado simultaneamente com a introdução de novos conceitos.

3.1.2. Uma abordagem à leitura através do som

A leitura é ensinada através do método intervalar. As competências de leitura são associadas aos títulos de cada peça, sempre que um novo intervalo é introduzido. Alguns dos títulos são: “Just a second,” “Who’s on Third?,” “July the Fourth” e “My Fifth.” Embora não sejam introduzidas quaisquer noções teóricas a diferentes armações de clave ou tonalidades no primeiro livro, os alunos tocam em sete tonalidades diferentes. Existe o cuidado de proporcionar peças apelativas e divertidas desde a primeira aula.

3.1.3. Interacção

Em praticamente todas as páginas deste método é sugerida uma permanente interacção entre o professor e o aluno. Desta forma, o professor será capaz de perceber de forma mais eficaz se os conceitos estão de facto a ser compreendidos e assimilados pelo aluno.

3.1.4. Não divisão em capítulos/unidades

Os livros que compreendem este método não estão divididos por capítulos ou unidades, ao contrário da grande maioria dos livros do género. Desta forma, cada professor deverá seguir o

ritmo individual de cada aluno (ou grupo de alunos, no caso de aulas de grupo), sem a “pressão” de concluir um determinado capítulo em cada aula.

3.1.5. Material nuclear

A série completa deste método inclui sete livros base (“Lesson Book”) onde todos os novos conceitos são introduzidos. Paralelamente, o “Theory Book” e o “Recital Book” reúnem o material nuclear deste método e devem ser usados em simultâneo.

3.1.6. Material suplementar

Existem vários livros suplementares e outro tipo de materiais que servem de complemento ao “Lesson Book” e que reforçam todos princípios musicais estudados. Alguns destes livros são: “Merry Christmas Book”; “Technic Book”; “Fun Book”; “Notespeller Book”; “Sight Reading Book”, entre outros. Cada um destes inclui mais que um volume o que perfaz um total de aproximadamente 80 livros para a série completa. Cada professor deve escolher os respectivos materiais de acordo com as suas necessidades e gostos de cada aluno.

3.1.7. A importância do elogio

Os autores deste método acreditam que o elogio sincero do professor ao aluno é um dos factores motivacionais mais eficientes no ensino do piano. Uma vez que na fase inicial da aprendizagem os alunos estão constantemente a aprender novos conceitos, o professor deve aproveitar essa oportunidade para relembrar o aluno de que está constantemente a fazer progressos.

3.1.8. Gravações

Existem gravações (em CD e MIDI) com acompanhamentos orquestrados de cada peça. Estas gravações pretendem auxiliar os alunos na escolha do tempo apropriado bem como da execução correcta do ritmo de cada peça, desde a fase inicial da aprendizagem, evitando assim a criação de maus hábitos de estudo. São também uma forma de encorajar e desenvolver o estudo autónomo em casa.

De seguida, apresentamos a proposta dos autores para a primeira aula de piano, através do seu método.

3.1.9. *A primeira aula de piano*

A primeira aula requer um planejamento cuidadoso e terá que ser adaptada ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Idealmente, deverá ser coberto o material até à página 11 do “Lesson Book.” Se esse for o caso, serão introduzidos os seguintes aspectos:

- Postura ao teclado
- Número dos dedos
- Perceber a forma pela qual os martelos percutem as cordas quando uma tecla é pressionada
- Uso de pouco peso para pressionar uma tecla e obter um som suave
- Uso de mais peso para pressionar uma tecla e obter um som mais forte
- A importância de tocar com a forma da mão arredondada
- Distinguir a mão direita da mão esquerda
- Subir e descer no teclado
- Sons graves e sons agudos
- Reconhecer os grupos de duas e três teclas pretas
- Semínima, mínima e semibreve
- Compasso
- Barra de compasso
- Barra dupla
- Peça “Merrily We Roll Along” (para a mão esquerda)
- Peça “O’er the Deep Blue Sea” (para a mão direita)
- A importância de manter os olhos na partitura enquanto toca piano

Os autores referem que há conceitos que devem ser ensinados rapidamente. Outros, exigem mais cuidado e ênfase, estando esses devidamente assinalados no livro. Reforçam o facto de este não ser um método de tocar através do número dos dedos. Ao abordar primeiramente as teclas pretas, o aluno deverá responder fluentemente à “chamada” de diferentes números de dedos, sem assim os associar com uma determinada tecla (nota), seja ela preta ou branca.

Segundo os autores, o uso das teclas pretas no início da aprendizagem tem as seguintes vantagens:

- As teclas pretas destacam-se das brancas (estando geograficamente num nível superior) e são facilmente encontradas, mesmo com os olhos na partitura (ou até fechados).
- A posição da mão muda frequentemente, de forma a que, dedos (e respectivos números) toquem em teclas diferentes.
- Os dedos curvam mais facilmente nas teclas pretas.
- As cinco teclas pretas abrangem a escala pentatónica, que naturalmente cria peças melódicas simples.

Aspectos que devem ser reforçados na primeira aula:

- Tocar com a mão arredondada
- Contar em voz alta
- Manter os olhos na partitura
- Ouvir

Estes conceitos tornam-se progressivamente mais difíceis de aperfeiçoar se forem negligenciados numa fase inicial. Deve evitar-se ter que remediar mais tarde por inércia ou preguiça e por se achar que estes são aspectos que se resolvem ou amadurecem de forma natural. Se esse pode ser o caso para alguns alunos, não o é certamente para a maioria.

Numa nota aos pais, os autores respondem à pergunta que todos fazem: “quanto tempo deve o meu filho estudar?” Segundo os autores, numa fase posterior, será importante definir um tempo de estudo específico para os alunos. No entanto, na fase inicial, consideram que a quantidade

de tempo não é importante, mas sim a realização da tarefa solicitada pelo professor, várias vezes por dia. É importante estabelecer uma rotina de estudo, de preferência com a iniciativa a partir do próprio aluno (se assim não for, os pais e o professor devem ajudar nesta tarefa). Os pais devem mostrar interesse no progresso dos seus filhos. Paciência, elogios sinceros e entusiasmo serão certamente factores que beneficiarão a aprendizagem em casa.

Embora sem uma organização formal, o primeiro livro desta série apresenta os seguintes conceitos:

- Introdução ao piano
- Orientação no teclado e identificação do número dos dedos. Peças nas teclas pretas para leituras rítmicas e desenvolvimento digital. Dinâmicas elementares.
- Associação fluente do nome das notas às respectivas teclas no piano. Peças na posição do Dó Central.
- Introdução da pauta.
- Leitura intervalar na posição de Dó. Intervalos melódicos e harmónicos. Legato.
- Leitura intervalar na posição de Sol. Sustenidos e bemóis. Mais dinâmicas. Staccato.
- Revisões. Teste e certificado.

3.2. Music Moves for Piano

O método “Music Moves for Piano” de Marilyn Lowe aplica a “Teoria da Aprendizagem Musical” de Edwin Gordon no ensino do piano. Apoiar-se no pensamento revolucionário de pedagogos como Orff, Dalcroze, Kodaly, Suzuki e Taubman. Desde o início das aulas, os alunos aprendem a audiar⁴ enquanto, simultaneamente, desenvolvem competências relacionadas com a técnica pianística.

Segundo a autora, os estudos comprovam que, embora a música seja um fenómeno multidimensional, os alunos aprendem melhor através da sua capacidade de audiar conteúdos tonais dentro de uma determinada tonalidade e conteúdos rítmicos dentro de um determinado contexto métrico.

Várias investigações relacionadas com a forma como o nosso cérebro percebe e aprende música, fornecem resposta a questões como:

- Porquê que muitos alunos são capazes de tocar repertório avançado e não são capazes de tocar os “Parabéns a você” sem partitura?
- Porquê que muitos alunos tocam cadências de forma fluente e não são capazes de improvisar sobre acordes da tónica ou dominante?
- Porque razão tantos alunos, depois de anos de estudo, são capazes de tocar apenas algumas peças que aprenderam recentemente?
- O que leva a que tantos alunos avançados sejam incapazes de acompanhar sem dificuldade um cantor ou outro instrumentista?
- Porque razão a improvisação/criação parece um fenómeno impossível para tantos alunos que leem música de forma fluente?

A resposta a estas perguntas prende-se no facto de estes alunos não terem aprendido como pensar de forma musical. Por outras palavras, não aprenderam a audiar, um fenómeno essencial

⁴ Audiação é um termo criado por E. Gordon que significa para a música o que pensar significa para a língua. É a capacidade de ouvirmos com compreensão na nossa cabeça, sons que podem estar, ou não, fisicamente presentes. Através da audiação os alunos poderão atribuir significado à música que ouvem, executam, improvisam e compõem.

no desenvolvimento de uma personalidade musical sólida. A audição está para a música como o pensamento para a linguagem ou a visualização para o que vemos.

Como é que os alunos aprendem a audiar? O processo é idêntico ao da aprendizagem da língua materna. Desde o nascimento, todos nós ouvimos antes de falar. De seguida, começamos a pensar, falar e a adquirir vocabulário. Depois de muito pensar, falar e ouvir, o vocabulário é naturalmente adquirido a par de muitas conversas improvisadas. A fase seguinte é a de aprender a ler e escrever.

Da mesma forma que o vocabulário linguístico fornece as bases para o entendimento e comunicação de ideias e pensamentos, os padrões tonais e rítmicos são os pilares para aprender, executar, improvisar, ler, escrever e perceber a música.

O movimento e o canto são essenciais na aprendizagem dos padrões. O ritmo deve ser baseado em movimentos corporais e o canto desenvolve a audição tonal. Cada padrão tem um significado ou função e é apresentado por categorias que são estudadas numa determinada ordem ou sequência – aprendizagem sequencial.

Os padrões rítmicos devem ser ditos (não cantados) no contexto de uma determinada métrica: dupla, tripla ou outra. Os padrões tonais devem ser cantados, sem ritmo, e associados a um contexto tonal (maior ou menor) ou modal. O uso deste tipo de padrões (tonais e rítmicos) faz sentido musical uma vez que está inserido num determinado contexto.

Atribuir um nome a notas individuais, intervalos, acordes, contar linhas e espaços são formas de aprender música que não estão associadas a qualquer contexto tonal ou rítmico. É um mero meio de descodificação intelectual que não envolve uma compreensão auditiva.

A aprendizagem através de padrões sequenciais faz com que os alunos aprendam dois instrumentos: o “instrumento” propriamente dito (o piano, neste caso) e o “instrumento auditivo.” O ouvido e a mente devem ser capazes de audiar antes de os olhos serem capazes de ler e compreender a notação musical.

O método “Music Moves for Piano” foi criado com o intuito de alcançar a literacia musical sobretudo através da audição. A série completa inclui sete livros: Livro de Jogos A e B e os Livros do Aluno 1 a 5, em conjunto com um CD e outros materiais suplementares.

Os livros de jogos podem ser usados com alunos de qualquer idade, mas foram especialmente concebidos para crianças entre os quatro e os cinco anos de idade. As peças-jogos são curtas, com estilos contrastantes e com métrica dupla ou tripla. Os alunos familiarizam-se com todo o teclado e tocam nas teclas brancas e pretas. Muitas peças usam somente um dedo em cada mão. Os alunos são encorajados a ter atenção à forma de como produzem cada som. Muitas peças têm acompanhamento para incentivar a prática de conjunto. Actividades relacionadas com a improvisação são parte integrante destes livros. Os alunos escolhem o registo, dinâmica, métrica e padrões rítmicos. Em associação às actividades de improvisação, os alunos criam histórias ou fazem desenhos relacionados com as peças que compõem.

Relativamente aos livros do aluno, a grande maioria das peças são baseadas em melodias populares. Deve reforçar-se o facto de a tonalidade (maior e menor harmónica) ser usada em conjunto com os modos dórico, frígio, lídio, mixolídio, eólio e lócrio. Os alunos aprendem a tocar e a improvisar nestas oito possibilidades ao longo dos cinco livros.

3.2.1. Canções populares

O grau de dificuldade das peças é gradual, desde melodias onde toca só um dedo, até outras que envolvem os cinco dedos, a passagem do polegar ou o cruzamento de mãos. A mão direita e a mão esquerda são usadas igualmente na introdução de qualquer nova competência.

Inicialmente, os alunos devem cantar cada peça que tocam. Em casa, poderão fazê-lo com a ajuda do CD, caso ainda não sejam capazes de tocar a peça de forma fluente. Assim, as melodias populares tornam-se parte essencial do repertório que permite depois desenvolver as competências de improvisação, transposição, harmonização, mudança de tonalidade/modo ou métrica, criar variações melódicas e rítmicas e conceber arranjos e *medleys*.

3.2.2. Técnica e geografia do teclado

Os alunos devem estar confortáveis com as teclas pretas e brancas e toda a extensão do teclado desde as primeiras aulas.

Como referido anteriormente, as primeiras peças usam somente um dedo, e gradualmente chegam ao uso dos cinco dedos. É dada especial atenção ao desenvolvimento dos movimentos de braço-mão-dedo de forma a permitir que o corpo não tenha qualquer tensão muscular e os dedos desenvolvem um movimento natural através da mão e do braço.

Escalas, cadências e arpejos são estudados na tonalidade maior e relativa menor. Primeiramente, os alunos aprendem as tonalidades de Sol Maior/Mi Menor, Fá Maior/Ré Menor, Dó Maior/Lá Menor. Posteriormente, são estudadas todas as tonalidades bem como as cadências dos modos dórico, frígio, lídio, mixolídio, eólio e lócrio. É utilizado o sistema do Dó móvel, fomentando assim a audição.

Cada livro é dividido em unidades. Cada unidade contém:

- Objectivos. Resumidamente, é uma forma de informar os pais e alunos do material que é abordado na aula e inclui ainda o trabalho a realizar em casa.
- Peças para cantar. Através do movimento e do canto, os alunos aprendem a cantar as peças que vão tocar posteriormente. Desta forma os alunos percebem que, se é possível cantar, é possível tocar.
- Projectos de improvisação.
- Peças de *performance*, escalas, cadências e arpejos.

Cada aula no livro do aluno está organizada num formato padrão que contém:

- Uma “information box” onde é apresentada a informação relativamente à métrica, tonalidade, e as notas iniciais da peça.
- Imagens das mãos e do teclado que indicam a posição de cada mão/dedo no teclado para o início da respectiva peça.
- A partitura da peça para uso do professor e/ou pais.
- Uma “check list” para o professor assinalar o que foi estudado, respectiva data e para o aluno indicar em casa os exercícios que realizou.

3.2.3. *Improvisação*

A improvisação é a chave deste método uma vez que fornece a prontidão, reforço e repetição necessários para aprender a audiar. Simultaneamente, dota os alunos dos meios necessários para uma improvisação natural e convincente, se necessário numa execução de memória.

A maioria das unidades têm projectos de improvisação para ser implementados na aula e depois revistos em casa. Por exemplo, os alunos são desafiados a improvisar um padrão rítmico, de seguida acrescentar um padrão tonal e progressões harmónicas. Qualquer improvisação deve ser feita por frases e deve utilizar o repertório popular como base. Devem depois realizar transposições, mudanças de modo, mudanças de métrica, harmonizações, criar variações rítmicas e melódicas, criar *medleys*, arranjos e acompanhamentos. Estas actividades podem envolver a voz, o teclado ou ambos.

3.2.4. Peças de “performance”

Estas peças são ensinadas por imitação e repetição, sem o recurso à notação musical. A autora acredita os alunos aprendem melhor e estão mais motivados se souberem várias peças curtas de estilos diferentes, aprendidas desta forma (muito mais rápida do que recorrendo à notação). Para um aluno iniciante, o facto de não ter que olhar para a partitura, faz com que esteja mais atento à posição das suas mãos e a toda a componente física que envolve tocar piano. O facto de estar focado no que está a ouvir e a pensar na música previne a tensão muscular que é muitas vezes verificada quando o aluno iniciante está “preso” à pauta antes de desenvolver as competências motoras necessárias para tocar de forma natural e livre.

3.2.5. CD's de acompanhamento

Os CD's que acompanham os livros do aluno estão divididos por unidades, de acordo com a respectiva unidade de cada livro. Incluem peças para cantar, peças de *performance*, e padrões (tonais e rítmicos) para cada peça de *performance*. Os alunos devem repetir cada padrão usando a voz. Cada unidade começa com uma peça para cantar que se torna, no final da unidade, a peça de *performance*.

3.2.6. Rotina de estudo

Segundo a autora, é importante definir uma rotina de estudo que se enquadre na rotina diária da família. Dois períodos de 15 minutos serão mais eficazes do que um período mais longo, isolado. Três horas de estudo semanal é ideal. É importante estudar logo depois da aula, para garantir que o aluno se recorda dos conceitos abordados. Deverá ser usada uma tabela para registo do estudo diário. A grande maioria dos alunos terá uma maior motivação em atingir o seu objectivo de estudo semanal através deste incentivo.

3.2.7. Planos de aula do professor

- *Organização da aula por unidade*

O objectivo dos planos de aula é o de fornecer a sequência de lógica da abordagem de cada conceito, no decorrer de uma determinada aula. As actividades incluem o ensino do movimento, improvisação, padrões tonais e rítmicos e competências relacionadas directamente com a técnica pianística.

- *Contrastes*

O uso do contraste é considerado essencial na aprendizagem. Assim, actividades que envolvem “semelhança/diferença” são usadas em todas as unidades. A expressão musical deve ser trabalhada desde o início com uma terminologia acessível e simples. Expressões como “separar,” “ligar,” “suave,” “forte,” “não muito rápido,” “muito lento,” encorajarão os alunos a pensar e a ouvir contrastes e variedade.

- *Actividades*

Os planos de aula incluem o uso de canções populares que os alunos aprenderão a tocar. Os padrões rítmicos e tonais de cada canção estão escritos no plano da aula para servir de auxílio ao professor e assim permitir que o mesmo as ensine ao aluno. Cantar desenvolve a audição e os alunos percebem que, dominado os padrões tonais e rítmicos de uma canção, serão capazes de a cantar de forma correcta e, posteriormente, tocá-la também.

3.3.Piano Adventures

Da autoria de Nancy Faber e Randall Faber, este método aposta na associação da diversão e da imaginação ao espírito de aprender a tocar piano. Os autores acreditam que nenhum aluno iniciante busca regras demasiado sérias e um controle apertado, factores que levam normalmente à perda do interesse intrínseco do aprendiz. Por outro lado, aposta na diversão, fantasia e exploração através de brincadeiras criativas e aventureiras. O primeiro livro desta série transporta o aluno iniciante a um mundo de fantasia onde é usada a exploração, a audição e a visão. O aluno é emergido em actividades de carácter visual, auditivo e cinestésico sempre através de um espírito divertido, que nesta “viagem” inclui cinco amigos musicais. Estes colegas de viagem apresentam uma nova aventura em cada peça: nadar com uma baleia, subir a casa da árvore, andar no comboio do aniversário, entre muitas outras. As aulas devem ser activas e envolver bastante movimento. O professor deve ter a capacidade de dar vida a cada nova página do livro. Em seguida, deve tocar com o aluno, sentir o teclado em conjunto, cantar as dedilhações, nomes das notas e texto das peças. Rir, imaginar e divertir-se com o aluno são ingredientes chave para um início sólido e promissor.

Todos sabemos que uma criança é capaz de manter a atenção apenas durante períodos curtos. No entanto, quando uma criança se envolve emocionalmente numa actividade, é capaz de manter o foco durante muito mais tempo e ser o próprio a pedir para repetir mais vezes a actividade que está a realizar. Para os autores deste método, deve ser seguida a regra básica para este tipo de aprendizagem onde, normalmente, a duração de uma determinada actividade corresponde aproximadamente à idade da criança, em minutos (cinco minutos para uma criança de cinco anos, por exemplo). Se o professor sentir que o foco em determinada actividade está a baixar, deve de imediato criar alguma mudança. O plano da aula deve ter variedade e ser flexível para cada aluno.

O uso de metáforas criativas é essencial quando são abordadas questões relacionadas com a técnica pianística. Palavras e expressões como “falta de coordenação,” “pulso rígido” ou “não dobrar a falange,” são termos que a maioria dos alunos iniciantes (em idade pré-escolar), não é capaz de descodificar totalmente. Neste livro, a imaginação dos autores é espelhada, por exemplo na peça “Cookie Dough” onde o aluno deve ser capaz de manter a ponta do dedo firme, pressionando pedaços de chocolate imaginários na massa das bolachas. Este é um de muitos exemplos que, ao longo deste método, delineiam as bases técnicas do aluno e modelam a estrutura da sua mão e respectivo alinhamento dos dedos, pulsos e braços.

O uso do movimento e do canto é encorajado desde o início através do movimento do corpo. O uso do CD que acompanha o primeiro livro é uma ferramenta essencial para atingir os objectivos propostos e desenvolver o sentido rítmico e melódico do aluno de uma forma natural.

Segundo os autores deste método, os seus livros estabeleceram um novo padrão para o ensino do piano no século XXI, tendo-se tornado rapidamente no método de eleição na maioria dos departamentos de pedagogia do piano das universidades dos EUA. As razões apontadas para este sucesso são:

3.3.1. Abordagem à leitura

Inicialmente, os alunos começam por aprender um número limitado de notas – as notas na posição do Dó central. No entanto, devem tocar cada nota com dedos diferentes. Isto é, o aluno deve tocar, por exemplo, o dó central com o dedo 1, depois com o dedo 2 e depois com o dedo 3. Outras notas de referência serão o Sol acima do Dó central e o Fá abaixo. Igualmente, devem usar vários dedos para tocar as notas referidas. Os benefícios desta abordagem são:

- Evita que o aluno associa uma nota a um determinado dedo
- Ensina de forma precisa a relação entre o nome de uma nota e a sua localização no teclado
- Permite a liberdade de movimentos do braço para a mão e para o dedo
- Evita o uso excessivo dos dois polegares no Dó central
- Reduz a dependência do aluno em posições de mão pré-definidas
- As sete notas da escala fazem parte da posição de Dó central, permitindo a aprendizagem de uma grande variedade de peças
- A dedilhação para a primeira nota de cada peça em cada mão é, por exemplo, “3 no ____?” Isto requer que o aluno identifique o nome da nota, o escreva no espaço assinalado, e de seguida coloque a mão no teclado em função do nome da nota e do número do dedo. Desta forma o aluno está a desenvolver os fundamentos básicos da leitura musical e a tornar-se autónomo neste processo. O professor deixará de ouvir a eterna questão: “onde coloco os dedos?”

3.3.2. *Música pianística e de qualidade*

A imagem de marca deste método são os arranjos das peças. Todas as peças foram escritas (ou transcritas) para piano, tendo a garantia de que são pianísticas e soam bem no instrumento. As peças foram escritas de forma a que a liberdade de movimentos no teclado seja natural, com um pulso relaxado, promovendo movimentos e gestos que levam as mãos a percorrer qualquer região do teclado de forma livre e fluente. A introdução do pedal é feita de forma natural e simples, com peças que facilitam esse aspecto.

Igualmente, os autores acreditam que a qualidade musical das peças de um método espelha a sua qualidade em geral. Durante mais de dez anos, centenas de peças foram descartadas após falharem aprovação por um conjunto de alunos e professores que testaram cada peça incluída no método.

Os livros que compõe a base estrutural deste método são oito, com numerosos complementos auxiliares. O primeiro livro desta série é acompanhado por um guia para o professor que sugere um plano detalhado para a primeira aula. É um plano que envolve 12 actividades diferentes e tem uma duração aproximada de 45 minutos. Para a preparação da aula, o professor deve aprender e memorizar a canção da actividade “Roll Call.” Por uma questão de expressão idiomática, os nomes das actividades não serão traduzidos.

1. Friends at the Piano

- São apresentados os amigos que vão embarcar nesta aventura: Millie, Marta, Carlos, Dallas, Katie e a Mrs. Razzle-Dazzle (a professora); são também discutidos os gostos pessoais de cada um.
- Estão disponíveis para *download* posters com imagens destas personagens no *site* deste método.

2. Roll Call

- Enquanto o professor canta a peça “Roll Call”, o(s) aluno(s) movimentam-se pela sala, indo de encontro às imagens dos amigos apresentados anteriormente e que foram, entretanto, espalhadas em diferentes partes da sala.
- Por fim, enquanto o professor continua a cantar, os alunos devem bater a pulsação em diferentes partes do corpo.

3. Roll Call Parade

- Enquanto ouvem a mesma peça (agora na gravação do CD), os alunos devem marchar de forma organizada e em fila, tentando fazê-lo em conjunto com a pulsação da música.

4. The “I’m Great” Pose

- Postura ao piano.
- Cada um dos amigos apresentados anteriormente tem uma sugestão relacionada com a postura correcta no instrumento.

5. Sounds on the Piano

- Exploração do teclado
- Teclas brancas e pretas
- Sons fortes e suaves
- Sons longos e curtos

6. Will You Play?

- Improvisar em duo
- Explicar o que é um duo e, de seguida, através de uma canção/jogo, convidar o aluno a tocar sons suaves, fortes, curtos, longos, tocar nas teclas pretas, tocar nas teclas brancas, bater no tampo do piano, e por fim fazer uma vênica (agradecimento).

7. Twinkle, Twinkle, Little Star

- Cantar e usar movimentos corporais ao som desta peça de acordo com as indicações do professor.
- Esta actividade pretende criar um pequeno intervalo fora do piano (onde os alunos estiveram nas actividades 4, 5 e 6), que é benéfico para muitos alunos.

Além disso, prepara os alunos para a aprendizagem desta peça, que é feita na aula seguinte.

8. Stone on the Mountain

- Peso do braço e posição da mão arredondada
- Através da visualização de imagens, os alunos imaginam que estão a segurar pequenas pedras na mão (“Hold your stone high on the mountain”)
- Seguidamente, devem deixar cair as mãos livremente no colo (“Stone on the mountain, falls to the ground”)
- Devem manter a ponta dos dedos em contacto com as pernas e fazer movimentos circulares lentamente (“Hold it, mold it, roll it around”)
- Por fim, devem levar lentamente as mãos ao teclado (“...and land on the keys”)
- Esta actividade deve ser feita inicialmente com cada mão, em separado

9. The Name Game

- Usar o indicador e polegar em conjunto, em forma de “O”
- Reconhecer os grupos de 2 e 3 teclas pretas
- Cada amigo tem uma tecla (5 teclas pretas)
- Tocar cada tecla identificando o respectivo amigo
- Por fim, escolher qualquer tecla preta para dizer o próprio nome
- Esta é a primeira “peça” que o aluno “aprendeu”

10. Tiger, Tiger

- Uso do registo grave do piano
- Uso de sons fortes, utilizando todo o peso do braço

11. Twinkle, Twinkle Little Star (2)

- Cantar juntamente com treino visual
- Com o polegar e o indicador juntos, apontar às estrelas com diferentes cores, enquanto canta em conjunto com o professor

12. Writing Book Activities

- O aluno observa diferentes imagens no livro, relacionados com a postura correcta ao piano. Há imagens correctas e imagens erradas. O aluno deve assinalar as imagens correctas e ser assim o seu próprio professor.
- Outros exercícios relacionados com as actividades anteriores podem ser realizados no sentido de consolidar os conceitos abordados.

Para uma aula mais curta, as actividades 3, 7, 11 ou 12 poderão ser omitidas.

Na conclusão da aula o professor deve indicar o trabalho de casa ao aluno e aos pais, sempre que possível. Deve terminar a aula com um reforço positivo e demonstrando vontade de continuar a aventura que acabaram de iniciar.

Todas as actividades acima referidas estão disponíveis para visualização em vídeo no *site* deste método.

3.4.The Leila Fletcher Piano Course

A autora deste método acredita que o estudo da música deve ser uma experiência maravilhosa. Quase todas as crianças vão para a sua primeira aula cheias de entusiasmo. O uso de uma metodologia adequada, apresentada de uma forma lógica, irá certamente potencializar o interesse inicial do aluno e não frustrar as expectativas iniciais do aluno aprendiz.

Este método assenta em quatro objectivos centrais: o desenvolvimento da habilidade para ler música de forma fluente e de a interpretar artisticamente, a formação de uma técnica pianística sólida, potencializar a criatividade musical e fomentar o gosto pela música pela vida fora. A série completa deste método inclui oito livros além de material suplementar.

3.4.1. A linguagem da música

Leila Fletcher é da opinião que a música deve ser aprendida da mesma forma que aprendemos a língua materna: ouvindo, cantando e tocando peças simples e, como num processo educativo, aprendendo a gramática musical. Qualquer novo conceito deve ser apresentado de uma forma musical antes de ser explicado tecnicamente. Por exemplo: um aluno deve ser capaz de tocar várias escalas maiores antes de lhe serem ensinados os padrões de tons e meios tons sobre os quais uma escala maior é construída. Desta forma, o ouvido é treinado e torna-se o próprio guia. Segundo a autora, isto é especialmente importante quando lidamos com alunos com aptidão musical acima da média. Esta é, sem dúvida, a forma pela qual aprendemos a nossa língua materna: a criança ouve palavras simples e frases curtas e, por imitação, aprende a repetir essas frases e palavras. Mais tarde, o discurso torna-se natural e fluente e a criança aprende a ler e a escrever palavras simples e pequenas frases. A partir daí, quando a sua leitura e escrita evoluem, dá-se início ao estudo da gramática. No ensino da música este deve também ser o caminho – as explicações teóricas devem seguir as experiências musicais e nunca as preceder.

3.4.2. As primeiras aulas de piano

Os conteúdos incluídos nas planificações das primeiras aulas de piano deste método não estão divididos separadamente por aulas, uma vez que a quantidade de conceitos a abordar com cada aluno, em cada aula, é variável. O professor deve considerar a idade e o desenvolvimento do aluno. Para a primeira aula, os primeiros três tópicos serão suficientes para alguns alunos; para outros, poderão ser abordados cinco tópicos ou até mais. De qualquer forma, é preferível na fase inicial ir mais devagar, uma vez que é necessário tempo e repetição para assimilar cada

conceito e estabelecer bons hábitos de trabalho. De acordo com a autora, as primeiras aulas de piano devem incluir os seguintes conceitos:

1. Ensinar o Ré no Teclado
 - Tecla branca entre as duas teclas pretas
2. Ensinar os números dos dedos: 1, 2, 3, 4 e 5
 - Usar o exercício em rima sugerido no livro
3. Ensinar, por imitação, a peça “The Sun Rising in the Morning”
 - Tocada em duas notas Ré
4. Ensinar, por imitação, a peça “The Birds Began to Sing”
 - Tocada num grupo de duas teclas pretas
5. No teclado, ensinar o Dó, o Ré e o Mi
 - O Ré já foi aprendido; o Dó, o Ré e o Mi são as três teclas brancas que “tocam” as duas teclas pretas (“a melodia sobe”)
6. Ensinar, por imitação, a peça “The Breeze”
 - Tocada com as cinco teclas pretas (duas mais três)
7. No teclado, ensinar o Fá, Sol, Lá e Si
 - Estas quatro teclas brancas são as que “tocam” as três teclas pretas
8. Mostrar a imagem do teclado onde estão escritas o nome das notas, para o aluno se orientar no estudo em casa
9. No teclado, rever as teclas Dó, Ré e Mi e ensinar, por imitação, a peça “The March Hare”
10. No teclado, ensinar Dó, Si e Lá
 - Tocar de forma descendente, a partir do Dó. Dó, Si, Lá (“a melodia desce”)

11. Ensinar, por imitação, a peça “Stormy Weather”
12. Ensinar Dó, Ré, Mi e Dó, Si, Lá, sem mostrar as notas aos alunos.
13. Ajudar o aluno a recortar o diagrama teclado e mostrar como coloca-lo no próprio piano.
Explicar que o Dó central fica junto ao nome da marca do piano.
14. Ensinar “Setting up Exercises” e “Here We Go”
 - Estes exercícios servem para correlacionar o nome das notas com as teclas. Primeiro, tocar e dizer o nome das notas. De seguida, tocar e dizer o número dos dedos.
15. Mostrar ao aluno as figuras que valem um e dois tempos – mínima e semínima – sem ainda lhes atribuir nome
16. Ensinar “The Flyer” a partir do nome das notas. Quando o aluno for capaz de tocar a peça de forma fluente, tocar a parte do acompanhamento para enfatizar o ritmo.
17. As peças “The Flyer” e todas as que se seguem, devem ser aprendidas a partir do nome das notas, de três formas diferentes:
 - A tocar e a dizer o nome das notas
 - A tocar e a contar os tempos (dizer e não cantar)
 - A tocar e a cantar a letra da peça

Devem ser feitas regularmente revisões de aulas anteriores. Cada vez que um aluno toca uma peça antiga, sentir-se-á mais à vontade e será cada vez mais expressivo, as notas na pauta serão melhor assimiladas, desenvolvem mais facilidade no teclado e melhoram a sua técnica.

A memorização é uma das melhores formas de treino musical. Deve ser trabalhada desde as primeiras aulas e, em cada aula, deve haver um pouco de trabalho neste campo.

Várias peças têm um acompanhamento para ser tocado pelo professor ou por um aluno mais avançado. A sua principal função é a de ajudar o aluno a ouvir a harmonia que sustenta a sua parte (solo). Desenvolve ainda o sentido rítmico, harmónico, o fraseado e a agógica. O

acompanhamento deverá ser somente usado quando o aluno for capaz de tocar todas as notas, com a dedilhação correcta e num tempo estável.

Os alunos iniciantes não devem estudar mais de dez minutos de cada vez – alcançarão melhores resultados desta forma. Uma criança só consegue manter a concentração durante períodos de tempo curtos. Por analogia, a maioria dos músicos profissionais sente que obtém melhores resultados quando faz vários intervalos entre os períodos de estudo.

3.4.3. Tocar por imitação

As peças apresentadas neste método, onde a aprendizagem por imitação é tida como referência, ocupam provavelmente a parte mais importante para o aluno iniciante.

Aprender por imitação faz com que o aluno tenha somente dois aspectos para pensar: o som que produz e forma como pressiona as teclas do piano. Desta forma, o aluno será capaz de ouvir verdadeiramente as primeiras notas que produz e terá mais possibilidades de obter um som suave, claro e agradável. Assim, não será difícil para o aluno manter a qualidade sonora quando fizer a transição para a música impressa. Se, por outro lado, o aluno começar a tocar e tiver que, simultaneamente, estar focado nos meandros da notação musical, não estará tão apto a ouvir o som que está a produzir. Estará demasiado ocupado a ler as notas, a encontrar as teclas certas, os dedos certos e a contar os tempos.

A altura ideal para ensinar um aluno a ouvir o que está a tocar é imediatamente no início dos seus estudos musicais. É muito difícil ensinar um aluno a ouvir verdadeiramente o que está a tocar quando ele tem hábitos enraizados de natureza oposta.

Os títulos sugestivos de cada peça e os respectivos acompanhamentos estimulam a imaginação da criança e faz com que sinta interesse pelo som que está a produzir. Este deve ser o objectivo durante todo o seu percurso enquanto aluno.

Ao tocar por imitação, o professor tem a oportunidade de estar mais atento à posição do aluno e de a tornar natural e confortável. A tensão muscular que causa um som duro e descontrolado é muitas vezes resultado de tensão mental. As mãos e braços devem estar relaxados para ser possível obter independência nos dedos e controlar o som. O professor deve demonstrar ao aluno como é “fácil” tocar as teclas do piano: quando pressionadas, baixam somente uma pequena distância. Quando o aluno se apercebe que pode tocar de forma “fácil e natural” tem

tendência a relaxar e a flexibilizar o braço e a mão. É fundamental que o aluno toque da forma mais natural possível e ouça realmente o som que está a produzir.

4. Conclusão e Reflexão Final

Conforme mencionado na introdução desta secção, o ensino da iniciação é talvez um dos mais complexos no âmbito da pedagogia instrumental. Se, por um lado, já tinha esta noção assumida, a experiência adquirida nos últimos anos (e em particular neste estágio), a trabalhar com alunos neste grau de ensino, ajudou-me a constatar de uma forma mais evidente a complexidade que envolve o trabalho a este nível. Infelizmente, este facto é muitas vezes negligenciado (por pais, alunos e pelos próprios docentes), achando que o início serve apenas para se perceber se a criança tem “jeito” e depois logo se vê. Se o tal “jeito” se confirmar, depois procura-se um bom professor. O que não percebem é que, muitas vezes, esse “bom professor” pode já chegar tarde e deparar-se com enormes falhas/lacunas na formação inicial do aluno. Podem mesmo estar em causa aspectos muito difíceis de ultrapassar e por vezes mesmo inultrapassáveis.

Numa fase inicial, é fundamental desenvolver na criança o gosto pela música e fazer com que tenha vontade de ir à aula de instrumento. É crucial perceber que, apenas uma pequeníssima percentagem das crianças que aprende música, irá fazer da música a sua profissão no futuro. Este facto não invalida a possibilidade de todos terem acesso ao ensino da música com qualidade (e não só em quantidade, para satisfazer meros resultados estatísticos). Devemos ainda acrescentar o facto de que, nem todos os alunos são prodígios e que, pelo contrário, é muito provável que nos deparemos constantemente com alunos com menos “habilidades musicais” inatas. Se, para este tipo de crianças, esperarmos resultados imediatos e ao mesmo nível daqueles em que podemos definir como “média” é muito natural que rapidamente esses alunos percam o interesse nas aulas de instrumento e na música em geral. Para estes alunos é necessário criar um plano individual (isso é o caso para qualquer aluno, mas em particular para estes), que vá de encontro à resolução dos problemas que cada um apresenta.

A escolha do material pedagógico, a sua quantidade e qualidade, são aspectos que não podem ser descurados e as aulas devem manter uma dinâmica divertida que mantenha o aluno interessado. Acima de tudo, deve existir por parte do professor, um enorme grau de paciência e dedicação e deve ainda ter a capacidade de saber lidar com alunos que numa fase inicial mostrem pouco interesse e desenvolvimento no sentido de, através de uma metodologia apropriada, ser capaz de inverter essa situação. As aulas devem ter um ambiente criativo e livre de *stress*. O próprio tom de voz do professor deve transmitir o entusiasmo que sente em estar a ensinar e deve ter a capacidade de, sempre que necessário, desviar o assunto para temas que aliviem alguma tensão ou frustração que o aluno possa momentaneamente estar a sentir.

Para as primeiras aulas com um novo aluno, é fundamental que o professor possua uma série de “ferramentas” e actividades para manter a aula dinâmica e com interesse. Essas actividades podem incluir:

- A introdução de novos conceitos através de histórias ou exemplos concretos;
- Ouvir e “analisar” pequenas peças para piano;
- Orientar o aluno para a execução de ouvido de melodias simples e que o aluno reconheça facilmente;
- Utilizar padrões rítmicos muito simples (através de palmas ou no próprio piano);
- Cantar melodias conhecidos com o aluno;
- Exercícios de relaxamento (no piano ou fora do piano);
- Orientação para trabalhos simples a realizar em casa.

De uma forma global, os conceitos ensinados e apreendidos durante os primeiros meses de aprendizagem são muito significativos e serão a base para um desenvolvimento futuro. Qualquer factor negligenciado nesta fase poderá criar sérios problemas e pôr mesmo em causa a aprendizagem futura.

De uma forma geral, as actividades propostas durante o período inicial de aprendizagem devem ser centradas nos seguintes objectivos:

- Desenvolvimento do ouvido musical e memória;
- Aprendizagem de conceitos básicos de teoria musical;
- Ouvir música;
- Desenvolvimento de bons hábitos técnicos e de estudo.

Outro aspecto primordial que deve ser referido prende-se com o facto de não tentar “ensinar/corriger” tudo de uma vez. Muitas vezes, quando apresentamos um novo conceito e apresentamos um determinado objectivo a um aluno, esperamos resultados imediatos e tentamos corrigir até à “perfeição” esse determinado conceito. É necessário ter noção de que,

há objectivos que são alcançáveis num curto espaço de tempo e há outros que necessitam de uma margem temporal mais alargada para serem atingidos. Não se pode, por exemplo, forçar um aluno a formar uma posição de mão ideal nas primeiras aulas. Se, por um lado, existem alunos que alcançam esse ou outro qualquer objectivo de forma natural e rápida, outros existem (a maioria) em que esse processo será mais demorado. Não se deve atrasar o progresso natural do aluno ficando preso a aspectos que se podem “revisitar” e ir trabalhando de uma forma gradual.

Outra condição a considerar é a de que as crianças não devem estar sujeitas a uma única actividade por um período alargado de tempo, de forma a não se tornar monótona. As estratégias/actividades para cada aula devem ser variadas e deve-se, uma vez mais, evitar a procura da “perfeição” em cada actividade proposta. Assim, o aluno fica com a ideia de que tocar piano é algo fácil e divertido e tem vontade de voltar para a aula seguinte. O aluno deve sentir-se sempre um participante activo de cada aula e nunca um mero espectador.

O professor deve sempre ter em conta durante as aulas o *feedback* que dá aos seus alunos. Este aspecto foi já referido na primeira parte deste documento, na análise crítica à actividade docente. Independentemente do tipo de feedback que se dá, este é essencial para guiar os alunos no caminho que pretendemos que sigam.

É hoje unânime que, uma das condições fundamentais para o sucesso do ensino do piano a crianças é a articulação e colaboração constante com os pais dos alunos. O professor deve ser capaz de envolver os pais na supervisão diária do estudo, na organização do material e no incentivo ao trabalho regular em casa. Quando possível, é aconselhável que os pais assistam às primeiras aulas de piano, e devem ser postos à vontade para esclarecer eventuais dúvidas que tenham. Se estiverem informados e se perceberam os conceitos a trabalhar, podem evitar que os seus filhos passem uma semana em casa a repetir erros desnecessários.

Acreditamos que o sucesso na aprendizagem de um aluno depende muito mais do professor do que do método (livro) usado. Cada aluno é único e tem diferentes pontos fortes e fracos. Se é certo que um professor deve ter um ideal de ensino claro e definido para a sua classe, deve sempre ter a capacidade de se ajustar e adaptar a cada aluno. Um método pode funcionar perfeitamente para um aluno e, simultaneamente ser demasiado ambicioso para outro. Um bom professor, que domine os fundamentos da pedagogia do piano, será provavelmente capaz tornar qualquer método eficaz. No entanto, com tanta variedade de métodos disponíveis, haverá

certamente, materiais que servem melhor os objectivos de cada um. Algumas das questões a ponderar aquando da escolha de um método são:

- Que abordagem à leitura utiliza: Dó central, múltiplas tonalidades ou intervalar?
- A sequência de apresentação dos conceitos é lógica? É compreensivo (inclui técnica, leitura à primeira vista, treino auditivo, entre outros aspectos)?
- Inclui os conceitos teóricos essenciais, como intervalos, acordes, harmonia, transposição?
- Faz sentido para o aluno?
- Tem um design e formato atractivo?
- Que tipo de material suplementar está incluído? Inclui material multimédia?

Em relação a este último ponto, importa salientar que hoje em dia, a maioria dos métodos que se pretendem manter actualizados lançam constantemente novos materiais suplementares que podem ser um veículo impulsor do estudo para muitos alunos. Muitos destes métodos apresentam já aplicações para dispositivos móveis e computadores, que permitem, entre muitas outras coisas, a interacção entre o professor e o aluno mesmo fora da sala de aula, possibilitando um trabalho complementar que pode ser muito útil, tanto ao professor como ao aluno.

A realização deste trabalho serviu, acima de tudo para uma auto-consciencialização relativamente à metodologia de ensino que sigo actualmente. Como referi inicialmente, considero-me um “aprendiz” nesta matéria e continuo a procurar modelos e estratégias que vão de encontro aos objectivos que procuro alcançar com os meus alunos. De certa forma, sinto que aos poucos vou criando “o meu método” com base em várias metodologias correntes e outras que continuo a descobrir. No entanto, cada novo aluno que oriento faz-me ter consciência de que, seja qual for a metodologia aplicada, um professor deve ter a capacidade de se moldar aos seus alunos e de desenvolver as suas competências de forma personalizada, optimizando os seus pontos fortes e trabalhando para melhorar os mais fracos.

Este trabalho serviu ainda para despertar em mim a vontade de elaborar e desenvolver no futuro “o meu método de ensino” e assim sistematizar alguns dos princípios aqui apresentados.

Por fim e, como foi referido anteriormente no capítulo que aborda a metodologia de investigação utilizada na realização deste documento, a curta duração deste curso, que no meu caso particular foi ainda reduzida a metade, impossibilitou a realização de um estudo mais abrangente e de um possível estudo de caso que acrescentaria com certeza valor a este trabalho. Esta é uma possibilidade que fica em aberto para investigações futuras nesta área.

Bibliografia

- Aaron, M. (1994). *Piano course, grade 1: Lessons*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing.
- Agay, D., & Skaggs, H. G. (2004). *The art of teaching piano: The classic guide and reference book for all piano teachers*. New York, NY: Music Sales America.
- Albergo, C. F. (1988). *Objectives for elementary level piano instruction: A survey and comparison of the objectives of eight American children's piano methods with the objectives of piano/piano pedagogy teachers*. University of Illinois, Urbana-Champaign.
- Baker-Jordan, M. (2004). *Practical piano pedagogy: The definitive text for piano teachers and pedagogy students*. Miami, FL: Warner Bros.
- Barden, C. H. (1998). *Music for little Mozarts: A piano course to bring out the music in every young child*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing.
- Bastien, J. (1985). *Piano: Level 1*. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company.
- Bastien, J. W., & Nagode, E. G. (1988). *How to teach piano successfully*. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music.
- Clark, F. (2002). *Music tree: Time to begin*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing.
- Coats, S. C. (2006). *Thinking as you play: Teaching piano in individual and group lessons*. Bloomington, IN: Indiana University Press.
- Cory, C. K., Noona, W., & Noona, C. (1977). *The primer pianist*. Dayton, OH: Heritage Music Press.
- Crum, J. T. (1998). *Attitudes and opinions toward beginning through intermediate piano instruction among Florida State Music Association piano teachers*. Auburn University.

Emonts, F., & Hoyer, A. (1992). *The European piano method*. Mainz: Schott.

Enoch, Y., & Lyke, J. (1977). *Creative piano teaching*. Champaign, IL: Stipes Publishing

Faber, N. (2007). *My first piano adventure for the young beginner: Lesson book A*. Ann Arbor, MI: Faber Piano Adventures.

Fletcher, L. (1977). *The Leila Fletcher piano course: Book one*. New York, NY: Montgomery Music.

Glasscock, B., Stewart, J., & Glover, D. C. (1984). *My first music book*. Miami, FL: Belwin-Mills Publishing.

Gorin, I. (2010). *Tales of a Musical Journey*. Indiana: CreateSpace.

Hervé, C., & Pouillard, J. (1993). *Méthode de piano débutants*. Paris: H. Lemoine.

Jacobson, J. M., & Lancaster, E. L. (2006). *Professional piano teaching: A comprehensive piano pedagogy textbook for teaching elementary-level students*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing.

Lancaster, E., & Renfrow, K. (1999). *Piano 101-teacher's Handbook for Books 1 & 2*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing.

Leonard, H. (1999). *Hal leonard student piano library: Piano lessons book 1*. Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation.

Lowe, M. (2008). *Music moves for piano: Keyboard games*. New York, NY: Music Moves LLC.

Lyke, J., Enoch, Y., & Haydon, G. (1996). *Creative piano teaching*. Champaign, IL: Stipes Publishing.

Marlais, H. (2010). *Succeeding at the piano: A method for everyone*. Fort Lauderdale, FL: FJH Music.

Pace, H. (1972). *Music for moppets; teacher's manual*. Katonah, NY: Lee Roberts Music Publications.

Palmer, W. A., Manus, M., & Lethco, A. V. (1988). *Alfred's Basic Piano Prep Course: For the young beginner*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing.

Rabin, R. (1996). *At the beginning: Teaching piano to the very young child*. New York, NY: Schirmer Books.

Schaum, W., & Cupp, J. (1985). *Keyboard teaching with greater success and satisfaction*. Milwaukee, WI: Schaum Publications.

Snell, K. (2004). *Piano town: Level 1*. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company.

Suzuki, S. (2008). *Suzuki piano school*. Princeton, NJ: Summy-Birchard Music.

Taylor, M. S., & Stouffer, T. (2006). *Teach yourself visually piano*. Hoboken, NJ: Wiley.

Thompson, J. (1955). *John Thompson's easiest piano course*. London: Chappell.

Uszler, M., Gordon, S., & Smith, S. M. (2000). *The well-tempered keyboard teacher*. New York, NY: Schirmer Books.

Vogt, J. (2001). *Piano discoveries: Piano book 1*. Dayton, OH: Heritage Music Press.

Anexos

Anexo 1 – Programas das Audições de Classe



Audição de Piano
Sexta-feira | 18 de Dezembro de 2015 | 19h
Classe do Professor Paulo Oliveira
Auditório 1

Once upon a time		Thompson
The Skater		Thompson
Skip to my Lou		Thompson
	Carolina Diogo	
Menueto em Sol maior		L. Mozart
	Diogo Amaral	
Danse Ancienne		Gnyesina
Air		Turk
	Marta Silva	
Método Europeu nº 7		F. Emonts
Método Europeu nº 17		F. Emonts
	Matilde Bento	
Tarantella		Lack
La mia prima musica		Lourenço Costa
	Lourenço Costa	

Estudo, op. 599 nº 45		Czerny
Marcha em Ré maior, BWV Anh. 122	Tomás Santos	Anna Magdalena Bach
Estudo, op. 849 nº 7		Czerny
Polonaise em sol menor, BWV Anh. 125	Miguel Baptista	Anna Magdalena Bach
Estudo, op. 599 nº 69		Czerny
Polonaise em sol menor, BWV Anh. 119	Carlota Tinoco	Anna Magdalena Bach
Invenção a 3 vozes, em Mi menor		Bach
Estudo, op. 740 nº 8		Czerny
Prelúdio, op. 3 nº 2, em Dó # menor	Pedro Vieira	Rachmaninoff





Audição de Piano
Sábado | 12 de Março | 12h
Classe do Professor Paulo Oliveira
Auditório 1

Turkey.....J. Thompson
Indian Tom-Toms.....J. Thompson

Carolina Diogo

Menuet em Dó maior.....L. Mozart

Marta Silva

Chanson de mai.....F. Emonts

Matilde Bento

Menuet em Ré maior.....C. P. E. Bach

Lourenço Costa

Estudo, op. 599 nº 14.....C. Czerny

Tomás Patrocínio

Sonatina, op. 36 nº 1.....M. Clementi
Spiritoso

Tomás Santos

Estudo, op. 299 nº 12.....C. Czerny
Invenção a 2 vozes em Fá maior.....J. S. Bach

Margarida Patrocínio

Sonatina, op. 36 nº 2.....M. Clementi
Allegretto

The little would-be man.....A. Gretchaninov

Carlota Tinoco



Audição de Piano
Sexta-feira | 20 de Maio | 19h
Classe do Professor Paulo Oliveira
Auditório 1

Minueto em Lá menor.....J. Krieger The
Clockwork Ballerina.....C. Tsitsaros
Diogo Amaral

Minueto em Lá menor, BWV Anh. 120.....A. M. Bach
Estudo, op. 299 nº 4.....C. Czerny
Sonatina em Dó maior, op. 55 nº 1.....F. Kuhlau
Allegro
Miguel Baptista

Polonaise em Sol menor, BWV Anh. 125.....A. M. Bach
Invenção a 2 vozes em Fá maior.....J. S. Bach
Estudo, op. 299 nº 14.....C. Czerny
Estudo, op. 299 nº 12.....C. Czerny
Sonata em Lá maior, op. 1 nº 3.....E. H. Mehl
Allegro
Lindo ramo, verde escuro.....A. Pinho Vargas
Margarida Patrocínio

Invenção a 3 vozes em Sol menor.....J. S. Bach
Estudo, op. 740 nº 3.....C. Czerny
Sonata em Sol maior, op. 79.....L. van Beethoven
Presto alla tedesca
Andante
Vivace
Pedro Vieira

Minueto em Sol maior, BWV Anh. 116.....A. M. Bach
Estudo op. 599 nº 56.....C. Czerny

Tomás Santos

Polonaise em sol menor, BWV Anh. 119.....A. M. Bach
Estudo, op. 299 nº 1.....C. Czerny
Sonatina, op. 36 nº 2.....M. Clementi

Allegretto

Carlota Tinoco

Anexo 2 – Programas do Festival do Piano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE A
SÁBADO, DIA 23 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15:00
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

A Mimi.....POPULAR
Pipocas.....I.GORIN

Estevão da Cunha - 1º ano

Estrelinha.....POPULAR
Quinta do Tio Manel.....POPULAR

Samuel Lourenço - 1º ano

Mimi.....POPULAR
Estrelinha.....POPULAR

Madalena Borges - 2º ano

O Sapo.....POUILLARD
Índio Triste.....A. BOTELHO

Mariana Patacho - 2º ano

Que Linda Falua.....POPULAR
A Princesa Solange.....I. GORIN

Maria Rita Castanheira - 2º ano

Dança Espanhola.....I. GORIN
Raio de Sol.....TRADICIONAL RUSSA

Rafaela Graça - 2º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE B
SÁBADO, DIA 23 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15:00
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

"Tetris"POPULAR RUSSA

Alexandre Gameiro - 3º ano

The Skater.....THOMPSON

Carolina Diogo - 3º ano

Dança.....M. AARON

Carolina Garriapa - 3º ano

Musette.....J. S. BACH

Inês Branco - 3º ano

A Ovelhinha.....THOMPSON

Joana Cavique Santos - 3º ano

O Baterista.....M. AARON

Lourenço Rações - 3º ano

Marcha dos Ursos.....F. WATERMAN

Marta Fraga - 3º ano

O Passarinho.....TRADICIONAL RUSSA

Miguel Caires - 3º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE C
SÁBADO, DIA 23 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15:00
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Pequena Peça em Dó M.....U. SEIF
Dança em Fá M.....D. KABALEVSKI
Afonso Viegas - 4º ano

Gavotte.....G. P. TELEMANN
Rigaudon.....GOEDIKE
Alice Viegas - 4º ano

Menuet.....L. MOZART
Diogo Amaral - 4º ano

Variação em Sol.....POUILLARD
Canção Antiga.....GNYESINA
Eduardo Pereira - 4º ano

Estudo.....M. AARON
Fantasmas.....M.AARON
Ester da Cunha Leal - 4º ano

Dança.....SCHULTZ
Dança Guerreira.....ZENEMIJ
Inês Lopes - 4º ano

Tarantella.....T.LACK
O Ouriço.....D. KABALEVSKI

Lourenço Costa - 4º ano

Danse Ancienne.....GNYESINA
Air.....TURK

Marta Silva - 4º ano

Le Guignol Danse.....F. EMONTS
Allegro.....J. W. HABLER

Matilde Bento - 4º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE D
SÁBADO, DIA 23 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15:00
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Minueto em Lá m.....H. PURCELL
 Sonatina em Dó M 1º Andamento.....I. BERKOVICH

Beatriz Martins - 5º ano

Estudo op. 599 nº 18.....C. CZERNY
 Estudo op. 599 nº 19.....C. CZERNY

Beatriz Patacho - 5º ano

A Feira.....F. WATERMAN
 A Bicicleta.....SCHULTZ

Catarina Vieira Gomes - 5º ano

Índio Alegre.....A. BOTELHO
 Macaco Pulador.....A. BOTELHO

Leonor Carreiro - 5º ano

Estudo op. 599 nº 19.....C. CZERNY

Madalena Santos - 5º ano

Estudo op. 599 nº 19.....C. CZERNY
 Bourrée.....GRAUPNER

Mafalda Gonçalves - 5º ano

Dança Alemã.....J. HAYDN
 Zut Blues.....C. BARRAT

Mafalda Cunha Pereira - 5º ano

Jogo Electrónico.....J. BASTIEN
O Sino.....J. GARSCIA

Maria Carolina Ferreira - 5º ano

Estudo op. 599 nº 12.....C. CZERNY
Canção Infantil.....B. BARTOK

Marta Lopes - 5º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE E
SÁBADO, DIA 23 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15:00
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Estudo op. 599 n° 15.....C. CZERNY
 Sonatina em Sol M, I. *Moderato*.....L. V. BEETHOVEN
Carolina Cristo - 6° ano

Estudo op. 599 n° 45.....C. CZERNY
 No Jardim.....S. MAIKAPAR
Carlota Monteiro - 6° ano

Estudo op. 599 n° 69.....C. CZERNY
 Polonaise em Sol m, BWV Anh. 119.....J. S. BACH
Carlota Tinoco - 6° ano

Estudo em Dó M, op. 299 n° 6.....C. CZERNY
 Sonatina em Ré M, op. 36 n° 4,I. *Allegro con spirito*.....M. CLEMENTI
Maria Rita Simões - 6° ano

Estudo em Dó M,op. 299 n° 1.....C. CZERNY
 Sonatina em Sol M, op. 36 n° 2, I. *Alegretto*.....M. CLEMENTI
Mateus Silva Ferreira - 6° ano

Minueto em Sol M, BWV Anhang 116.....J. S. BACH
 Sonatina em Dó M, op. 36 n° 3, III. *Allegro*.....M. CLEMENTI
Sofia Garcia - 6° ano

Estudo op. 599 n° 45.....C. CZERNY
Minueto em Sol M, BWV Anh.116.....J. S. BACH

Tomás Santos - 6º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE A
SÁBADO, DIA 14 DE MAIO DE 2016 ÀS 15:30
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Que linda falua.....POPULAR

Samuel Lourenço - 1º ano

O Paraquedista.....THOMPSON

Madalena Borges - 2º ano

Dança.....ZENEMIJI

Mariana Patacho - 2º ano

Raio de Sol.....I. GORIN

Maria Rita Castanheira - 2º ano

Jogar à Bola.....I. GORIN

Rafaela Graça - 2º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE B
SÁBADO, DIA 14 DE MAIO DE 2016 ÀS 15:30
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Estudo op. 599 n° 16.....C. CZERNY
 Burlesca.....L. MOZART

Alexandre Gameiro - 3° ano

O Cuco.....L. COSTA
 O Ouriço.....D. KABALEVSKI

Carolina Diogo - 3° ano

Dança das Socas.....M. AARON
 Comboio a Vapor.....B. MASON

Carolina Garriapa - 3° ano

Estudo op. 599 n° 19.....C. CZERNY
 Minuet em Ré m.....J. S. BACH

Inês Branco - 3° ano

O Soldado Americano.....THOMPSON
 Na Quinta do Tio Manel.....THOMPSON

Joana Cavique Santos - 3° ano

In a Far too Land.....L. BASTIEN
 Camioneta dos Gelados.....L. BASTIEN

Marta Fraga - 3° ano

O Ratinho.....I. GORIN
 Boardwalk Arcade.....L. BASTIEN

Miguel Caires - 3° ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE C
SÁBADO, DIA 14 DE MAIO DE 2016 ÀS 15:30
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Dança Alemã.....L. V. BEETHOVEN
Fiesta.....W. GILLOCK

Afonso Viegas - 4º ano

Estudo em Sol M.....J. B. DUVERNOY
Marcha em Dó M.....D. CHOSTAKOVICH

Alice Viegas - 4º ano

Menuet.....GURLITT
The Clockwork Ballerina.....TSITSAROS

Diogo Amaral - 4º ano

Caretas.....THOMPSON
Canção Antiga.....GNYESINA

Eduardo Pereira - 4º ano

Minueto Melancólico.....A. E. MULLER
Bagatela.....A. DIABELLI

Ester da Cunha Leal - 4º ano

Crocodilo.....THOMPSON
Pequeno Poney.....POUILLARD

Inês Lopes - 4º ano

Minuete em Ré Maior.....C.P.E. BACH
Estudo em Sol Maior.....L. SCHITTE

Lourenço Costa - 4º ano

Estudo melódico em Mi menor.....GURLITT
Dança Índia.....W. GILLOCK

Marta Silva - 4º ano

Canção de Maio.....TRADICIONAL HOLANDESA
Estudo para a mão esquerda.....B. BARTOK

Matilde Bento - 4º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE D
SÁBADO, DIA 14 DE MAIO DE 2016 ÀS 15:30
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Sonatina em Sol M - 2º andamento.....L. V. BEETHOVEN
 Berceuse em Fá M.....J. P. KIRNBERGER

Beatriz Martins - 5º ano

Estudo o. 599 nº 24.....C. CZERNY
 Minuete em Sol M.....J. S. BACH

Beatriz Patacho - 5º ano

Dança da Boneca.....G. MEUNIER
 Canção.....J. GARSCIA

Catarina Vieira Gomes - 5º ano

Rock-a-bye baby.....F. WATERMANN
 Royal Procession.....F. WATERMANN

Frederica Oliveira e Castro - 5º ano

Bicicleta.....SCHULTZ
 A Festa.....W. PALMER

Inês Freire - 5º ano

A Patinagem.....A. BOTELHO
 O Cuco.....THOMPSON

Leonor Carreiro - 5º ano

Dança Índia.....W. GILLOCK

Madalena Santos - 5º ano

Estudo op. 599 nº 23.....C. CZERNY

Fiesta.....W. GILLOCK

Mafalda Gonçalves - 5º ano

Desfile dos Anões.....P. WHITEHEAD

Diálogo.....J. N. HUMMEL

Mafalda Cunha Pereira - 5º ano

Valsa em Lá m.....D. SCHOSTAKOVICH

O Relógio.....F. FREITAS

Maria Carolina Ferreira - 5º ano

Um Bom Dever.....GRETCHANINOFF

Rigaudon.....GOEDIKE

Marta Lopes - 5º ano

Estudo op. 599 nº 16.....C. CZERNY

Aventura Cómica.....D. KABALEVSKI

Tomás Patrocínio - 5º ano

FESTIVAL DE PIANO DA CLASSE E
SÁBADO, DIA 14 DE MAIO DE 2016 ÀS 15:30
AUDITÓRIO I
ALUNOS DOS PROFESSORES MADALENA REIS,
MARIANA CRUZ, PAULO OLIVEIRA E TIAGO VIEIRA

Prelúdio em Dó M.....J. S. BACH
Carolina Cristo - 6º ano

O Relógio.....F. FREITAS
Carlota Monteiro - 6º ano

Uma Escala Singular.....POUILLARD
Carolina Cristo (6º ano) e Carlota Monteiro (6º ano)

A Dançarina Espanhola.....O. LORENZO FERNANDEZ
Peça a 4 mãos.....C. MARTIN
Carlota Tinoco - 6º ano

Sonatina em Ré M op. 36 nº 6.....M. CLEMENTI
II. Allegretto spiritoso
Cabaret.....H. VINCIGUERRA
Maria Rita Simões - 6º ano

Sonatina em Sol M op. 36 nº 2.....M. CLEMENTI
III. Allegretto
Cabaret.....H. VINCIGUERRA
Mateus Silva Ferreira - 6º ano

O Pequeno Grande Homem.....A. GRETCHANINOV
Shoe Shinin'Blues.....M. MIER

Sofia Garcia - 6º ano

Estudo op. 599 nº 56.....C. CZERNY
Peça a 4 mãos.....C. MARTIN

Tomás Santos - 6º ano

Anexo 3 – Curso de Piano na EMNSC

Curso de Piano
Professor Paulo Oliveira
Dias 17, 18 e 19 de Março de 2016

Linda – a – Velha , 15 de Fevereiro de 2016

Caros Alunos,

Como é do vosso conhecimento a classe de piano está mais uma vez a organizar o CURSO DE PIANO que se realizará nos dias 17, 18 e 19 de Março sob a orientação da professor Paulo Oliveira.

Desejamos que este curso seja mais um momento de formação e enriquecimento musical para todos.

Os alunos até ao 6º ano têm uma aula e os alunos a partir do 7º ano têm duas aulas. O custo do Curso será de 27, 5 euros para os alunos que têm uma aula e de 55 euros para os alunos que têm duas aulas.

O curso decorre em 3 dias em 6 sessões sendo a primeira de **presença obrigatória**. Os alunos executantes até ao 6º ano podem faltar a 3 sessões no total. Os alunos a partir do 7º ano só podem faltar a uma sessão.

O Professor Paulo Oliveira fará uma apresentação musical logo no primeiro dia às 10h e peço a vossa pontualidade para bem recebermos o professor e todos aproveitarmos os seus ensinamentos.

No segundo dia do CURSO DE PIANO haverá um encontro entre os alunos executantes e o professor para serem colocadas questões e perguntas. No último dia, haverá um almoço partilhado nas instalações da escola de música para o qual cada um trará um contributo. No início do curso será entregue a lista das comidas e bebidas que cada um deve trazer.

A escola está aberta desde as 9:00 nos dias 17, 18 e 19 para os alunos poderem estudar.

Agradeço que leiam esta carta com os vossos pais e que devolvam o picotado devidamente assinado.

Aqui fica a planificação do CURSO DE PIANO:

PLANIFICAÇÃO DO CURSO 2016

	<i>Quinta-feira</i>	<i>Sexta-feira</i>	<i>Sábado</i>
10h	Apresentação do professor	Aulas	Aulas
11:00	Aulas		
13h	Almoço	Almoço	Almoço Partilhado
14h	Aulas	Encontro com os alunos executantes	Aulas
14:30		Aulas	
19h	Fim das aulas	Fim das aulas	Entrega dos Diplomas aos alunos executantes e aos alunos ouvintes. Fotografia de grupo
19:30			

A professora organizadora

Madalena Reis

.....

ALUNO _____

Declaro que tomei conhecimento das informações acima expostas.

(assinatura do encarregado de educação)

Anexo 4 – Sistema de Avaliação da Classe de Piano da EMNSC

***Sistema de
Avaliação Classe de
Piano EMNSC***

Revisão de Dezembro de 2015

Índice

1. Disciplina de Instrumento – *Piano*

1.1. Caracterização e objectivos da disciplina

1.1.1. Iniciação

1.1.2. Curso Básico

1.1.3. Curso Secundário

1.2. Conteúdos programáticos e parâmetros de avaliação

1.2.1. Acesso ao 5º Ano de Piano

1.2.2. Curso Básico de Piano - 2º Ciclo

1.2.3. Curso Básico de Piano - 3º Ciclo

1.2.4. Curso Complementar de Piano

2. Disciplina de *Técnica de Instrumento*

2.1. Caracterização e objectivos da disciplina

2.2. Conteúdos programáticos e parâmetros de avaliação

2.2.1. Do 6º Ano ao 9º Ano

2.2.2. Do Secundário

3. Disciplina de *Prática de Teclado e Instrumento de Tecla*

3.1. Caracterização e objectivos das disciplinas

3.2. Conteúdos programáticos e parâmetros de avaliação (2º Ano)

4. Avaliação Contínua

5. Tabela de conversão de cotações

Piano

O Curso de Instrumento – Piano está estruturado em três níveis e acompanha o percurso escolar genérico dos alunos: ***Iniciação*** (do 1º ao 4º Ano do Ensino Básico), ***Curso Básico*** (do 5º ao 9º Ano) e ***Curso Secundário*** (do 10º ao 12º Ano).

O percurso no nível de ***Iniciação*** pode ser começado em qualquer dos quatro anos que constituem o 1º Ciclo do Ensino Básico, mediante prova de admissão.

Pretende-se um primeiro contacto com o instrumento e o conhecimento do teclado, com desenvolvimento de destrezas no âmbito da coordenação, da independência de mãos, da articulação digital, e também competências de leitura em clave de sol e de fá, de decifragem da partitura e de método de estudo.

Em termos artísticos o aluno deverá integrar gradualmente conceitos como fraseado, dinâmica, sonoridade e desenvolver a acuidade auditiva e a capacidade de concentração, treinar comportamentos como a postura de palco e ganhar mecanismos de memorização musical, já que uma das vertentes da prática do instrumento se concretiza mais plenamente em situação de audição/apresentação pública.

Tem como objectivo desenvolver no aluno o gosto pela fruição musical, propiciando-lhe um contacto variado com diferentes tipos de peças, adequadas ao seu nível de desenvolvimento psico-motor e à sua faixa etária.

Não há provas formais ao longo da ***Iniciação***, sendo a avaliação qualitativa e feita pelo professor em contexto de avaliação contínua.

Para o ingresso no ***Curso Básico*** haverá uma Prova de Acesso ao 5º Ano.

O *Curso Básico* de Instrumento divide-se em duas etapas, coincidentes com o 2º e 3º Ciclos da escolaridade obrigatória.

Na primeira etapa (do 5º e 6º Ano) pretende-se desenvolver o gosto musical, trabalhar a acuidade auditiva, a sensibilidade ao som e, simultaneamente, o sentido do rítmico, o rigor da descodificação da partitura, o domínio de diferentes tipos de ataque.

Por outro lado, promover hábitos de regularidade e de método de estudo, aprofundar questões como a coordenação, a destreza e independência digital, a fluência musical, o fraseado, a clareza polifónica e promover o emprego do Pedal.

Também a questão da memória deverá ser estimulada, dotando o aluno de mecanismos para esse fim, apresentando, com alguma regularidade ao público, o trabalho desenvolvido.

No final deste Ciclo, o aluno deverá ser capaz de tocar escalas e arpejos, estudos, peças polifónicas e outras peças diversificadas, apresentando já alguma desenvoltura técnica e musical.

É no fim do 6º ano que o sistema de avaliação prevê, pela primeira vez e com carácter formal, uma prova globalizante de aferição.

A segunda etapa (do 7º ao 9º Ano) tem como objectivo genérico um aprofundamento dos conteúdos, competências e destrezas abordadas na etapa anterior.

Com vista a uma maior rotina de apresentação pública, além das audições e outras actividades performativas organizadas em contexto da Escola, passa a haver provas semestrais a partir do 7º Ano.

Pretende-se que o aluno adquira uma maior resolução técnica (agilidade, regularidade rítmica, velocidade), uma sonoridade cuidada e variada, um bom emprego do Pedal, independência das mãos e clareza polifónica, fluência no discurso musical, no fraseado, uma boa gama de dinâmicas, capacidade de caracterização formal e estilística, e se apresente com segurança. Deverá possuir bons hábitos de estudo e uma crescente autonomia na preparação das obras, a par com uma crescente curiosidade musical.

Para fim de *ingresso no Curso Secundário*, a Prova de Acesso ao 10º Ano coincide, em termos de conteúdos programáticos, com a 2ª Prova Semestral do 9º Ano.

O *Curso Secundário* de Instrumento pressupõe um interesse profissionalizante no que respeita à aprendizagem da Música. Daí manterem-se as provas semestrais e optar-se por um aumento da exigência quer ao nível da execução quer ao nível da quantidade de programa a apresentar.

Por um lado, no final do Curso, o aluno deverá ter um nível de compreensão musical, de expressividade, de adequação estilística e de construção interpretativa bastante superior relativamente ao que apresentava no Curso Básico, que se revela tanto ao no domínio técnico, da velocidade, da segurança, como na riqueza e controlo da sonoridade, na eficaz utilização dos Pedais, no equilíbrio formal e estilístico ou no domínio da memória e da gestão do momento de palco.

Por outro lado, pretende-se que seja também capaz de estruturar autonomamente o seu momento de recital, de investigar e de redigir as suas próprias notas de programa, e que tenha autonomia para gerir o seu processo de trabalho, tanto a solo como integrado em grupos de Música de Câmara, assumindo plenamente as competências adquiridas, na sua Prova de Aptidão Artística.

Acesso ao 5º Ano de Piano

Programas	Prova de acesso ao 5º Ano (final do ano lectivo)		Parâmetros de Avaliação
<p>Programa à escolha do professor, com peças adequadas à faixa etária e ao desenvolvimento do aluno, tendo como referência a Colectânea elaborada pela Classe de Piano, que espelha os requisitos mínimos de admissão.</p> <p>* Essa Colectânea encontra-se disponível na secretaria da Escola.</p>	<p>Duas peças de escolha livre.</p>	<p>50%</p> <p>50%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Desenvoltura técnica ● Regularidade rítmica ● Fluência ● Memória

Nota: Prova em formato de audição

5ºAno de Piano

Programa Lectivo	Prova (em vigor só para prova de acumulação)		Parâmetros de Avaliação
Escalas diatónicas Maiores e menores de Dó, Sol, Ré, Lá e Mi , na extensão de 2 oitavas, em movimento paralelo e contrário. Respectivos arpejos no estado fundamental, em 2 oitavas.	Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre as de Dó, Sol, Ré, Lá e Mi), respectivos arpejos no estado fundamental, na extensão de 2 oitavas.	10%	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Desenvoltura técnica ● Regularidade rítmica ● Distância sonora entre as mãos ● Fluência ● Memória
Seis estudos de escolha livre.	Dois estudos de escolha livre.	15% 15%	
Quatro peças de escolha livre.	Duas peças de escolha livre.	30% 30%	

Programa à escolha do professor, adequado ao desenvolvimento do aluno, com vista às competências necessárias ao 6º ano.

6º Ano de Piano

Programa Lectivo	Prova (final do ano lectivo)		Parâmetros de Avaliação
Escalas diatônicas Maiores e menores em teclas brancas , na extensão de 2 oitavas, em movimento paralelo e contrário. Respective arpejos no estado fundamental, em 2 oitavas. Escala cromática em 2 oitavas.	Uma escala Maior e menor homônima, sorteada (entre as de Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Fá e Si), respectivos arpejos no estado fundamental, na extensão de 2 oitavas. Escala cromática em 2 oitavas.	10%	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Desenvoltura técnica ● Regularidade rítmica ● Distância sonora entre as mãos ● Clareza polifônica ● Fluência ● Memória
Seis estudos.	Um estudo de escolha livre.	20%	
<small>* A escolher entre os Opp. 599, 849 ou 718 de Czerny, os estudos de Burgmüller, Lemione, ou outros similares do programa em desenvolvimento.</small>	<small>* A escolher entre os do programa lectivo.</small>		
Duas peças polifônicas (de qualquer período da História da Música).	Uma peça polifônica (de qualquer período da História da Música).	30%	
Duas peças de estilo contrastante.	Uma peça de escolha livre.	30%	
<small>*As peças podem ser substituídas por estudos ou por andamento de Sonatina.</small>	<small>*As peças podem ser substituídas por estudos ou por andamento de Sonatina.</small>		

Programa à escolha do professor, adequado à faixa etária e ao desenvolvimento do aluno, com vista às competências necessárias ao 7º ano. Não se pode repetir programa de provas anteriores.

7º Ano de Piano

Programa Lectivo	Prova (em vigor para prova de acumulação)		Parâmetros de Avaliação
Todas as escalas diatónicas Maiores e menores, na extensão de 4 oitavas. Respectivos arpejos no estado fundamental e suas inversões, em 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos no estado fundamental, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	5%	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Clareza polifónica ● Fraseado ● Dinâmicas ● Sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Memória
Quatro estudos (dos quais 1 obrigatoriamente de C. Czerny).	Dois estudos (um de C. Czerny e outro de escolha livre).	10%	
* A escolher entre os Opp. 849, 636, 718, 299 de C. Czerny. Os restantes a escolher do programa em desenvolvimento da Classe de Piano.	* A escolher entre os do programa lectivo.	10%	
Três peças polifónicas barrocas (das quais 1 obrigatoriamente de J. S. Bach).	Duas peças polifónicas barrocas (uma de J. S. Bach e outra de escolha livre).	15%	
* A escolher da selecção, aprovada na Classe de Piano, do <i>Livro de Ana Madalena</i> e dos <i>Prelúdios e Fuguetas</i> ; das <i>Invenções</i> de J. S. Bach ou outras peças barrocas do programa em desenvolvimento.	* A escolher entre as do programa lectivo.	15%	
Três peças de estilo contrastante.	Uma peça de escolha livre.	20%	
Uma Sonata ou Sonatina.	Um andamento de Sonatina ou Sonata (excepto o andamento lento).	25%	
* Exceptuam-se a Sonatina em Sol M de L. Beethoven e a Sonatina Op.36 nº 1 de M. Clementi.	* Salvo o 1º andamento da Sonata K.282 de W. A. Mozart.		

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **3ºano**, do **4º ano**, e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano para o 7º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores.

7º Ano de Piano

1ª Prova (Janeiro)		2ª Prova (Maio)		Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	10%			<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Clareza polifónica ● Fraseado ● Dinâmicas ● Sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Memória
Um estudo de escolha livre. * A escolher entre os do programa lectivo.	20%	Um estudo (diferente do apresentado na 1ª prova). * No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny.	20%	
Uma peça polifónica barroca de escolha livre. * A escolher entre as do programa lectivo.	30%	Uma peça polifónica barroca (diferente da apresentada na 1ª prova). * No total das duas provas, uma das peças polifónicas barrocas apresentadas terá de ser obrigatoriamente de J. S. Bach.	30%	
Uma peça de escolha livre.	40%			
		Um andamento de Sonatina ou Sonata (excepto o andamento lento). * Salvo o 1º andamento da Sonata K.282 de W. A. Mozart. (Exceptuam-se ainda a Sonatina em Sol M de L. Beethoven e a Sonatina Op.36 nº 1 de M. Clementi)	50%	

*

Nota: A Prova de Passagem do 7º Ano é constituída por duas provas semestrais Programa a apresentar na sua totalidade (dividido em duas provas semestrais ou, no final do ano, como o somatório do programa das duas provas). Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **3ºano**, do **4º ano**, e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano para o 7º ano.

8º Ano de Piano

Programa Lectivo	Prova (em vigor para prova de acumulação)		Parâmetros de Avaliação
Todas as escalas diatônicas Maiores e menores, na extensão de 4 oitavas. Respectivos arpejos no estado fundamental e suas inversões, em 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	Uma escala Maior e menor homônima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos no estado fundamental, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	5%	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Clareza polifônica ● Fraseado ● Dinâmicas ● Sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Memória
Quatro estudos (dos quais 1 obrigatoriamente de C. Czerny).	Dois estudos (um de C. Czerny e outro de escolha livre).	10%	
<small>* A escolher entre os Opp. 849, 636 e 299 (excepto o nº1) de C. Czerny. Os restantes a escolher entre os Opp. 45 e 47 de S. Heller, os estudos de J. B. Cramer e outros estudos do programa em desenvolvimento.</small>	<small>*A escolher entre os do programa lectivo.</small>	10%	
Três peças polifônicas barrocas (das quais 1 obrigatoriamente Invenção de J. S. Bach).	Duas peças polifônicas barrocas (uma Invenção de J. S. Bach e outra de escolha livre).	15%	
<small>* A escolher da selecção, aprovada na Classe de Piano, do <i>Livro de Ana Madalena</i> e dos <i>Prelúdios e Fuguetas</i>; das <i>Invenções</i> de J. S. Bach ou outras peças barrocas do programa em desenvolvimento.</small>	<small>*A escolher entre as do programa lectivo.</small>	15%	
Três peças de estilo contrastante.	Uma peça de escolha livre.	20%	
Uma Sonata ou Sonatina.	Um andamento de Sonatina ou Sonata (excepto o andamento lento).	25%	
	<small>* Salvo o 1º andamento da Sonata K.282 de W. A. Mozart.</small>		

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do 3ºano, do 4º ano, e do programa em desenvolvimento aprovado na Classe de Piano para o 8º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores.

8º Ano de Piano

1ª Prova (Janeiro)		2ª Prova (Maio)		Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	10%			<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Clareza polifónica ● Fraseado ● Dinâmicas ● Sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Memória
Um estudo de escolha livre. * A escolher entre os estudos do programa lectivo.	20%	Um estudo (diferente do apresentado na 1ª prova). * No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny	20%	
Uma peça polifónica barroca de escolha livre. * A escolher entre as do programa lectivo.	30%	Uma peça polifónica barroca (diferente da apresentada na 1ª prova). * No total das duas provas, uma das peças barrocas apresentados terá de ser obrigatoriamente uma Invenção de J. S. Bach	30%	
Uma peça de escolha livre.	40%			
		Um andamento de Sonatina ou Sonata (excepto o andamento lento*). * Salvo o 1º andamento da Sonata K.282 de W. A. Mozart.	50%	

Nota: A Prova de Passagem do 8º Ano é constituída por duas provas semestrais Programa a apresentar na sua totalidade (dividido em duas provas semestrais ou, no final do ano, como o somatório do programa das duas provas).

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **3ºano**, do **4º ano**, e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano para o 8º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores.

9º Ano de Piano

Programa Lectivo	Prova de acesso ao 10º Ano (fim de Junho) (em vigor para alunos externos)		Parâmetros de Avaliação
Todas as escalas diatónicas Maiores e menores, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, em 4 oitavas. Respectivos arpejos sobre o acorde Perfeito e de 7ª da Dominante no estado fundamental e suas inversões, em 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.			<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Clareza polifónica ● Fraseado ● Dinâmicas ● Sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Memória
<p>Quatro estudos (dos quais 1 obrigatoriamente de C. Czerny).</p> <p><small>* A escolher entre os Opp. 299 e 740 de C. Czerny. Os restantes a escolher entre o Op.45 de S. Heller, os estudos de J. B. Cramer e outros estudos do programa em desenvolvimento.</small></p>	Um estudo de C. Czerny.	20%	
<p>Três Peças de J. S. Bach (entre as quais 1 obrigatoriamente Invenção de J. S. Bach).</p> <p><small>* A escolher da selecção, aprovada na Classe de Piano, de <i>Prelúdios e Fuguetas</i>; das <i>Invenções</i> a duas e três vozes de J. S. Bach ou outras peças de Bach do programa em desenvolvimento.</small></p>	Uma Invenção de J. S. Bach.	30%	
Três peças de estilos contrastantes.			
Uma Sonata.	A Sonata em apresentação integral.	50%	

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do 4º ano, do 5º grau (DREL) e do programa em desenvolvimento aprovado na Classe de Piano para o 9º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores.

Nota: Para efeito de *ingresso no Curso Secundário*, a prova a realizar coincide com a 2ª prova (alteração de 23 de Outubro de 2013)

9º Ano de Piano

1ª Prova (Janeiro)		2ª Prova (fim de Junho)		Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos no estado fundamental e nas suas inversões, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	10%			<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Clareza polifónica ● Fraseado ● Dinâmicas ● Sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Memória
Dois estudos de escolha livre. * A escolher entre os do programa lectivo.	15% 15%	Um estudo (diferente dos apresentados na 1ª prova). * No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny	20%	
Uma Peça de J. S. Bach de escolha livre. * A escolher entre as do programa lectivo.	30%	Uma Invenção de J. S. Bach (diferente da apresentada na 1ª prova, caso tenha sido executada uma Invenção).	30%	
Uma peça de escolha livre.	30%			
		A Sonata em apresentação integral.	50%	

Nota: A Prova de Passagem do 9º Ano é constituída por duas provas semestrais. Programa a apresentar na sua totalidade (dividido em duas provas semestrais ou, no final do ano, como o somatório do programa das duas provas).

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **4º ano**, do **5º grau** (DREL) e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano para o 9º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores. **Nota:** Para efeito de *ingresso no Curso Secundário*, a prova a realizar coincide com a 2ª prova.

10º Ano de Piano

Programa Lectivo	Prova (em vigor para prova de acumulação)		Parâmetros de Avaliação
Todas as escalas diatónicas Maiores e menores, à distância de 8ª, 10ª e 6ª na extensão de 4 oitavas. Respectivos arpejos sobre o acorde Perfeito e de 7ª da Dominante no estado fundamental e suas inversões, em 4 oitavas. Escala cromática em 3ªs menores dobradas.	Uma escala Maior e menor homónima à distância de 8ª, 10ª e 6ª, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental e nas suas inversões, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	10%	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Domínio técnico ● Clareza polifónica ● Domínio do fraseado ● Riqueza e controlo da sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Consistência do tempo entre as diferentes partes de cada obra
<p>Quatro estudos (dos quais 1 obrigatoriamente de C. Czerny).</p> <p><small>* A escolher entre os Opp. 299 (a partir do nº20) e 740 de C. Czerny. Os restantes entre os estudos de J. B.Cramer, o Op.72 de M. Mozskovsky , o <i>Gradus ad Parnassum</i> de M. Clementi e outros estudos do programa em desenvolvimento.</small></p>	<p>Dois estudos (um de Czerny e outro de escolha livre).</p> <p><small>* A escolher entre os do programa lectivo.</small></p>	10% 10%	
<p>Três obras de J. S. Bach.</p> <p><small>* A escolher entre as <i>Invenções</i> a duas ou três vozes, os <i>Prelúdios e Fugas</i> (do <i>Cravo bem temperado</i>) e obras originais ou transcritas.</small></p>	<p>Uma obra de J. S. Bach sorteada entre duas.</p> <p><small>* A escolher entre as do programa lectivo. * Sorteio realizado com duas semanas de antecedência. No caso de obra original ou transcrita, esta será executada na íntegra, sem sorteio.</small></p>	20%	
<p>Duas peças de estilos contrastantes.</p>	<p>Uma peça de escolha livre.</p>	20%	
<p>Uma Sonata.</p>	<p>A Sonata em apresentação integral.</p>	30%	

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **5º grau** (DREL) e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano para o 10º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores e o **programa apresentado deverá ser executado de memória**.

10º Ano de Piano

1ª Prova (Janeiro)		2ª Prova (Maio)		Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, à distância de 8 ^a , 10 ^a e 6 ^a , sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental e nas suas inversões, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	10%			<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Domínio técnico ● Clareza polifónica ● Domínio do fraseado ● Riqueza e controlo da sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Consistência do tempo entre as diferentes partes de cada obra
Dois estudos de escolha livre. * A escolher entre os do programa lectivo.	10% 10%	Um estudo (diferente dos apresentados na 1ª prova). * No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny	20%	
Uma obra de J. S. Bach de escolha livre. * A escolher entre as do programa lectivo. No caso de obra original com vários andamentos , esta poderá ser apresentada parceladamente.	20%	Uma obra de J. S. Bach (diferente da apresentada na 1ª prova). * Excepto no caso de obra original com vários andamentos , que poderá ser apresentada na íntegra.	30%	
Uma peça de escolha livre.	30%			
Um andamento de Sonata.	20%	A Sonata em apresentação integral.	50%	

Nota: A Prova de Passagem do 10º Ano é constituída por duas provas semestrais. Programa a apresentar na sua totalidade (dividido em duas provas semestrais ou, no final do ano, como o somatório do programa das duas provas).

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **5º grau** (DREL) e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano na Classe de Piano para o 10º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores e o **programa apresentado deverá ser executado de memória.**

11º Ano de Piano

Programa Lectivo	Prova (em vigor para prova de acumulação)		Parâmetros de Avaliação
Todas as escalas diatônicas Maiores e menores, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, na extensão de 4 oitavas. Respectivos arpejos sobre o acorde Perfeito e de 7ª da Dominante no estado fundamental e suas inversões, em 4 oitavas. Escala cromática em 3ªs menores dobradas.	Uma escala Maior e menor homônima, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos e de 7ª da Dominante no estado fundamental e nas suas inversões, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.	5%	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Domínio técnico ● Clareza polifônica ● Domínio do fraseado ● Riqueza e controlo da sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Consistência do tempo entre as diferentes partes de cada obra
Quatro estudos.	Dois estudos de escolha livre.	10%	
* A escolher entre o Op. 740 de Czerny, os estudos de J. B. Cramer, o Op.72 de M. Mozskovsky , o <i>Gradus ad Parnassum</i> de M. Clementi e outros estudos do programa em desenvolvimento.	* A escolher entre os do programa lectivo.	10%	
Três obras de J. S. Bach.	Uma obra de J. S. Bach sorteada entre duas.	15%	
* A escolhers entre as <i>Invenções</i> a três vozes, os <i>Prelúdios e Fugas</i> (do <i>Cravo bem temperado</i>) e obras originais ou transcritas.	* A escolher entre as do programa lectivo. * Sorteio realizado com duas semanas de antecedência . No caso de obra original ou transcrita , esta será executada na íntegra, sem sorteio.		
Uma Sonata de D. Scarlatti.	A Sonata de D. Scarlatti.	15%	
Duas peças de estilos contrastantes.	Uma peça de escolha livre.	15%	
Uma Sonata.	A Sonata em apresentação integral.	30%	

11º Ano de Piano

1ª Prova (Janeiro)		2ª Prova (Maio)		Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónimas, à distância de 8 ^a , 10 ^a e 6 ^a , sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos e de 7 ^a da Dominante, no estado fundamental e nas suas inversões. Escala cromática em 4 oitavas.	10%			<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Domínio técnico ● Clareza polifónica ● Domínio do fraseado ● Riqueza e controlo da sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Consistência do tempo entre as diferentes partes de cada obra
Um estudo de escolha livre. * A escolher entre os estudos do programa lectivo.	15%	Um estudo (diferente do apresentado na 1ª prova).	20%	
Uma obra de J. S. Bach de escolha livre. * A escolher entre as do programa lectivo. No caso de obra original com vários andamentos , esta poderá ser apresentada parcelarmente.	20%	Uma obra de J. S. Bach (diferente da apresentada na 1ª prova). * Excepto no caso de obra original com vários andamentos , que poderá ser apresentada na íntegra.	30%	
A Sonata de D. Scarlatti.	15%			
Uma peça de escolha livre.	20%			
Um andamento de Sonata.	20%	A Sonata em apresentação integral.	50%	

Nota: A Prova de Passagem do 11º Ano é constituída por duas provas semestrais. Programa a apresentar na sua totalidade (dividido em duas provas semestrais ou, no final do ano, como o somatório do programa das duas provas).

12º Ano de Piano

Programa Lectivo	Exame para alunos auto-propostos		Parâmetros de Avaliação
Todas as escalas diatónicas Maiores e menores, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, na extensão de 4 oitavas. Respectivos arpejos sobre o acorde Perfeito e de 7ª da Dominante no estado fundamental e suas inversões, em 4 oitavas. Escala cromática em 3ªs menores dobradas.	Uma escala Maior e menor homónimas, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos e de 7ª da Dominante, no estado fundamental e nas suas inversões. Escala cromática em 4 oitavas.	5%	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Domínio técnico ● Clareza polifónica ● Domínio do fraseado ● Riqueza e controlo da sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Consistência do tempo entre as diferentes partes de cada obra
Quatro estudos. <small>*A escolher entre o Op.740 de C. Czerny, o Op.72 de M. Moszkovski, do <i>Gradus ad Parnassum</i> de M. Clementi e outros estudos do programa em desenvolvimento.</small>	Dois estudos de escolha livre.	5% 5%	
Três obras de J. S. Bach. <small>*A escolher entre <i>as Invenções</i> a três vozes, os <i>Prelúdios e Fugas</i> (do <i>Cravo bem temperado</i>) e obras originais ou transcritas.</small>	Duas obras de J. S. Bach. <small>* No caso de obra original com vários andamentos, o aluno só terá de apresentar esta obra na íntegra.</small>	10% 10%	
Uma Sonata de D. Scarlatti.	A Sonata de D. Scarlatti.	5%	
Duas peças de estilos contrastantes.	Duas peças: uma peça de livre escolha e uma peça obrigatória* <small>* divulgada até dia 30 de Abril do ano lectivo a que se refere a prova.</small>	10% 10%	
Uma Sonata.	A Sonata em apresentação integral.	30%	

(Continua)

12º Ano de Piano (continuação)

Programa Lectivo	Exame para alunos auto-propostos		Parâmetros de Avaliação
<p>Pesquisa e elaboração de notas de programa acerca das obras a apresentar na 2ª prova.</p>	<p>Apresentação de notas de programa, sob a forma de programa de sala (em formato à escolha do aluno).</p> <p><small>*O programa e respectivas notas devem ser entregues com antecedência mínima de duas semanas, em relação à data da prova.</small></p>	<p>5%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor historiográfico e qualidade da exposição escrita ● Pertinência e criatividade das notas de programa ● Apresentação gráfica
<p>Prática de Música de Câmara, com escolha livre de repertório e de tipologia do grupo.</p>	<p>Uma peça de Música de Câmara de escolha livre.</p>	<p>5%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Interacção entre os elementos do grupo ● Coesão sonora e caracterização estilística ● Equilíbrio sonoro e de postura entre os elementos do grupo

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **5º e 6º anos** e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano para o 12º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores e o **programa apresentado deverá ser executado de memória** (exceptuando-se a peça de Música de Câmara).

Nota: A logística de palco para a prova de Música de Câmara, bem como a apresentação dos programas de sala, fica a cargo do aluno.

12º Ano de Piano – Prova de Aptidão Artística

1ª Prova (Janeiro)		2ª Prova (Julho)		Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónimas, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos e de 7ª da Dominante, no estado fundamental e nas suas inversões. Escala cromática em 4 oitavas.	10%			<ul style="list-style-type: none"> ● Rigor do texto ● Domínio técnico ● Clareza polifónica ● Domínio do fraseado ● Riqueza e controlo da sonoridade ● Caracterização formal ● Caracterização estilística ● Fluência ● Consistência do tempo entre as diferentes partes de cada obra
Um estudo de escolha livre. <small>* A escolher entre os estudos do programa lectivo</small>	15%	Um estudo de escolha livre (diferente do apresentado na 1ª prova).	10%	
Uma obra de J. S. Bach. <small>* A escolher entre as do programa lectivo. No caso de obra original com vários andamentos, esta poderá ser apresentada parceladamente.</small>	20%	Uma obra de J. S. Bach (diferente da apresentada na 1ª prova). <small>* Excepto no caso de obra original com vários andamentos, que poderá ser apresentada na íntegra.</small>	20%	
A Sonata de D. Scarlatti.	15%			
Uma peça de escolha livre.	20%	Uma peça de escolha livre (diferente da apresentada na 1ª prova).	20%	
Um andamento de Sonata.	20%	A Sonata em apresentação integral.	40%	

(Continua)

12º Ano de Piano – Prova de Aptidão Artística (continuação)

1ª Prova (Janeiro)	2ª Prova (Julho)	Parâmetros de Avaliação
	<p>Apresentação de notas de programa, sob a forma de programa de sala (em formato à escolha do aluno).</p> <p><small>* O programa e respectivas notas devem ser entregues com antecedência mínima de duas semanas, em relação à data da prova.</small></p>	<p align="center">5%</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Rigor historiográfico e qualidade da exposição escrita ● Pertinência e criatividade das notas de programa ● Apresentação gráfica
	<p>Uma peça de Música de Câmara de escolha livre.</p>	<p align="center">5%</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interacção entre os elementos do grupo ● Coesão sonora e caracterização estilística ● Equilíbrio sonoro e de postura entre os elementos do grupo

Nota: O exame de 12º Ano é constituído por duas provas semestrais que no seu todo dão corpo à **Prova de Aptidão Artística**. Programa a apresentar na sua totalidade (dividido em duas provas semestrais ou, no final do ano, como o somatório do programa das duas provas).

Programa a escolher das listagens da experiência pedagógica de 1971 do Conservatório Nacional do **5º e 6º anos** e do **programa em desenvolvimento** aprovado na Classe de Piano para o 12º ano.

Não se pode repetir programa de provas anteriores e o **programa apresentado deverá ser executado de memória** (exceptuando-se a peça de Música de Câmara).

Nota: A logística de palco para a prova de Música de Câmara, bem como a apresentação dos programas de sala, fica a cargo do aluno.

Técnica Instrumental

É uma disciplina optativa, introduzida no ano lectivo de 2015/16.

É possível o acesso a esta disciplina no 3º Ciclo, havendo ainda a possibilidade de extensão desta disciplina ao 6º ano de instrumento, em condições excepcionais.

Tem como objectivo a consolidação e aprofundamento da vertente técnica constitutiva dos programas lectivos e de prova da Classe de Piano da EMNSC.

Os seus conteúdos serão – para cada ano de instrumento – aqueles que fazem parte dos conteúdos de prova respectivos (nomeadamente escalas, arpejos e Estudos) e o trabalho específico a realizar será decidido pelo professor, em função das necessidades técnicas dos alunos.

A avaliação específica de Técnica Instrumental será incluída na avaliação contínua, feita pelo professor em cada período lectivo. Em prova será integrada no *item* respectivo dos conteúdos programáticos.

Técnica Instrumental

6º Ano

Prova (final do ano lectivo)	Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre as de Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Fá e Si), respectivos arpejos no estado fundamental, na extensão de 2 oitavas. Escala cromática em 2 oitavas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvoltura técnica ● Regularidade rítmica ● Distância sonora entre as mãos ● Fluência ● Memória
Um estudo de escolha livre.	
<small>* A escolher entre os Opp. 599, 849 ou 718 de C. Czerny, os estudos de Burgmüller, Lemione ou outros similares do programa em desenvolvimento.</small>	

7º Ano

1ª Prova (Janeiro)	2ª Prova (Maio)	Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.		<ul style="list-style-type: none"> ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Fraseado e dinâmicas ● Fluência ● Memória
Um estudo de escolha livre.		
<small>* A escolher entre os estudos do programa lectivo.</small>	<small>* No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny.</small>	

8º Ano

1ª Prova (Janeiro)	2ª Prova (Maio)	Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.		<ul style="list-style-type: none"> ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Fraseado e dinâmicas ● Fluência ● Memória
<p>Um estudo de escolha livre.</p> <p><small>* A escolher entre os estudos do programa lectivo.</small></p>	<p>Um estudo (diferente do apresentado na 1ª prova).</p> <p><small>* No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny.</small></p>	

9º Ano

1ª Prova (Janeiro)	2ª Prova (Maio)	Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental e nas suas inversões, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.		<ul style="list-style-type: none"> ● Resolução técnica ● Velocidade ● Regularidade rítmica ● Fraseado e dinâmicas ● Fluência ● Memória
<p>Dois estudos de escolha livre.</p> <p><small>* A escolher entre os estudos do programa lectivo.</small></p>	<p>Um estudo (diferente do apresentado na 1ª prova).</p> <p><small>* No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny.</small></p>	

10º Ano

1ª Prova (Janeiro)	2ª Prova (Maio)	Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos no estado fundamental e nas suas inversões, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.		<ul style="list-style-type: none"> ● Domínio técnico e regularidade rítmica ● Velocidade ● Domínio do som, das dinâmicas e do fraseado ● Fluência
<p>Dois estudos.</p> <p><small>* A escolher entre os estudos do programa lectivo</small></p>	<p>Um estudo (diferente dos apresentados na 1ª prova).</p> <p><small>* No total das duas provas, um dos estudos apresentados terá de ser obrigatoriamente de C. Czerny</small></p>	

11º e 12º Ano

1ª Prova (Janeiro)	2ª Prova (Maio)	Parâmetros de Avaliação
Uma escala Maior e menor homónima, à distância de 8ª, 10ª e 6ª, sorteada (entre todas), respectivos arpejos Perfeitos e de 7ª da Dominante, no estado fundamental e nas suas inversões, na extensão de 4 oitavas. Escala cromática em 4 oitavas.		<ul style="list-style-type: none"> ● Domínio técnico e regularidade rítmica ● Velocidade ● Domínio do som, das dinâmicas e do fraseado ● Fluência
<p>Um estudo.</p> <p><small>* A escolher entre os estudos do programa lectivo</small></p>	<p>Um estudo de escolha livre (diferente do apresentado na 1ª prova).</p>	

Prática de Teclado e Instrumento de Tecla

A disciplina de *Prática de Teclado* uma disciplina optativa do Curso Secundário, introduzida no ano lectivo de 2015/16 e destina-se aos alunos do Curso Secundário de Instrumento.

A disciplina de *Instrumento de Tecla* é uma disciplina curricular obrigatória do Curso Secundário de Canto.

Ambas as disciplinas têm a duração obrigatória de dois anos lectivos (excepção feita ao ano de 2015/16 em *Prática de Teclado*, caso o aluno inscrito seja finalista do 12º ano e for terminar o curso).

Têm como objectivo uma abordagem elementar ao teclado, com vista à aquisição de competências que permitam, ao aluno do ensino artístico especializado da Música, a utilização deste instrumento como ferramenta de trabalho ao longo do seu percurso.

A avaliação de *Prática de Teclado* e de *Instrumento de Tecla* será objecto de prova no final da frequência do 2º ano da disciplina e terá o mesmo modelo em ambas as disciplinas.

2ª Ano de Prática de Teclado (Curso Secundário de Instrumento)
2ª Ano de Instrumento de Tecla (Curso Secundário de Canto)

Programa lectivo	Prova (Maio)		Parâmetros de Avaliação
<p>Todas as Escalas diatónicas Maiores e menores harmónicas na extensão de 2 oitavas. Fórmula cadencial Tónica – Subdominante – Dominante – Tónica, na tonalidade das escalas. Respectivos arpejos sobre o acorde Perfeito, no estado fundamental, na extensão de 2 oitavas.</p>	<p>Uma escala Maior e menor homónima sorteada entre as do programa lectivo, na extensão de 2 oitavas. Fórmula cadencial Tónica – Subdominante – Dominante – Tónica, na tonalidade das escalas. Respectivos arpejos Perfeitos, no estado fundamental, na extensão de 2 oitavas</p> <p><small>* As escalas, respectivos arpejos e fórmulas cadenciais serão sorteados no momento da prova.</small></p>	10%	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvoltura técnica • Regularidade rítmica
<p>Harmonização de melodia dada, à 1ª vista, com as funções tonais de Tónica-Subdominante e Dominante</p> <p>Transposições de harmonizações a qualquer tonalidade.</p>	<p>Harmonização de melodia dada pelo júri, com as funções tonais de Tónica-Subdominante e Dominante.</p> <p>Transposição da harmonização anterior a um intervalo sorteado entre 12 (correspondentes aos meios-tons da escala cromática.</p> <p><small>* O intervalo a que será transposta a harmonização será sorteado no momento da prova.</small></p>	<p>5%</p> <p>5%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da tonalidade e das suas funções harmónicas
<p>Várias leituras à primeira vista, de extensão igual ou superior a oito compassos.</p>	<p>Uma leitura à primeira vista sorteada (entre 12 preparadas pelo júri).</p> <p><small>* A leitura à 1ª vista será sorteada no momento da prova.</small></p>	5%	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de descodificação e sentido musical
(Continua)			

2ª Ano de Prática de Teclado (Curso Secundário de Instrumento) (continuação)

2ª Ano de Instrumento de Tecla (Curso Secundário de Canto) (continuação)

Programa lectivo	Prova (Maio)		Parâmetros de Avaliação
Três estudos. * de grau de dificuldade equivalente aos estudos Op.599 de C. Czerny, a partir do nº19.	Um estudo de escolha livre.	15%	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor do texto • Distância sonora entre as mãos • Clareza polifónica • Fluência • Memória
Três peças polifónicas. * de grau de dificuldade equivalente às peças do <i>Livro de Ana Madalena</i> ou dos <i>23 Prelúdios e Peças Fáceis</i> de J. S. Bach.	Uma peça polifónica de escolha livre.	20%	
Várias peças de estilo e autor de escolha livre.	Uma peça de escolha livre.	20%	
Uma peça em duo com outro instrumento, à escolha do aluno, de estilo e autor de escolha livre.	A peça em duo com outro instrumento apresentada pelo aluno.	20%	

Avaliação Contínua

Parâmetros	Percentagem
<i>Comportamentos (nas aulas e nas actividades)</i> Pontualidade Interesse Participação Concentração	10%
<i>Competências</i> Leitura das obras Montagem das obras Aplicação das orientações do professor (na aula) Método de estudo Aplicação das orientações do professor (em casa) Assimilação dos conhecimentos	30%
<i>Progressão na aprendizagem</i> Desenvolvimento técnico Desenvolvimento artístico	30%
<i>Componente artística</i> Apresentação pública (parâmetro vinculativo)	30%

Tabela de conversão de cotações

<i>Valores</i>	<i>5%</i>	<i>10%</i>	<i>15%</i>	<i>20%</i>	<i>25%</i>	<i>30%</i>	<i>40%</i>	<i>50%</i>
<i>1</i>	0,05	0,1	0,15	0,2	0,25	0,3	0,4	0,5
<i>2</i>	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0
<i>3</i>	0,15	0,3	0,45	0,6	0,75	0,9	1,2	1,5
<i>4</i>	0,2	0,4	0,6	0,8	1,0	1,2	1,6	2,0
<i>5</i>	0,25	0,5	0,75	1,0	1,25	1,5	2,0	2,5
<i>6</i>	0,3	0,6	0,9	1,3	1,5	1,8	2,4	3,0
<i>7</i>	0,35	0,7	1,05	1,4	1,75	2,1	2,8	3,5
<i>8</i>	0,4	0,8	1,2	1,6	2,0	2,4	3,2	4,0
<i>9</i>	0,45	0,9	1,35	1,8	2,25	2,7	3,6	4,5
<i>10</i>	0,5	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	4,0	5,0
<i>11</i>	0,55	1,1	1,65	2,2	2,75	3,3	4,4	5,5
<i>12</i>	0,6	1,2	1,8	2,4	3,0	3,6	4,8	6,0
<i>13</i>	0,65	1,3	1,95	2,6	3,25	3,9	5,2	6,5
<i>14</i>	0,7	1,4	2,1	2,8	3,5	4,2	5,6	7,0
<i>15</i>	0,75	1,5	2,25	3,0	3,75	4,5	6,0	7,5
<i>16</i>	0,8	1,6	2,4	3,2	4,0	4,8	6,4	8,0
<i>17</i>	0,85	1,7	2,55	3,4	4,25	5,1	6,8	8,5
<i>18</i>	0,9	1,8	2,7	3,6	4,5	5,4	7,2	9,0
<i>19</i>	0,95	1,9	2,85	3,8	4,75	5,7	7,6	9,5
<i>20</i>	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	8,0	10,0

Anexo 5 – Construção do Projecto Educativo da EMNSC

1. Processo metodológico

Qualquer projeto educativo tem como finalidade definir uma missão global e objetivos prioritários que permitam à organização evoluir, crescer e afirmar a sua própria identidade. Desta forma, procurou-se através do processo metodológico utilizado e do diagnóstico da situação, elaborar um modelo descritivo da realidade sobre a qual se pretende atuar e introduzir mudanças.

O PE que agora se apresenta teve o seu início em 2013 no decurso de uma ação de formação e procurou conjugar num documento único não só as expectativas de todos os elementos da comunidade educativa, mas também as suas representações sobre a realidade e missão da EMNSC.

Num primeiro momento e após uma primeira análise dos aspetos fundamentais a analisar foram elaborados questionários direcionados a cada grupo de atores da comunidade educativa. Com o objetivo de conhecer a perceção que a comunidade escolar tem de si própria, enquanto responsável por um processo de ensino-aprendizagem eficaz e de qualidade, e de procurar identificar as áreas que os diversos atores educativos consideravam de intervenção prioritária, os questionários foram organizados da seguinte forma:

Pessoal Docente

1. Modo de funcionamento
 - a. Serviços
 - b. Órgãos
 - c. Espaços e equipamento
 - d. Segurança e acessibilidade
2. Desempenho profissional
 - a. Formação
 - b. Desempenho profissional/interdisciplinaridade
3. Oferta escolar da EMNSC
 - a. Oferta escolar
 - b. Parcerias e relação escola-comunidade
4. Áreas de intervenção/estratégias

Pais e encarregados de educação

1. Modo de funcionamento
 - a. Serviços
 - b. Espaços e equipamento
 - c. Segurança e acessibilidade

2. Oferta escolar da EMNSC
 - a. Oferta escolar
 - b. Parcerias e relação escola-comunidade
3. Áreas de intervenção/estratégias

Alunos

1. Modo de funcionamento
 - a. Serviços
 - b. Espaços e equipamento
 - c. Segurança e acessibilidade
2. Oferta escolar da EMNSC
 - a. Oferta escolar
 - b. Parcerias e relação escola-comunidade
 - c. Associação de estudantes
3. Áreas de intervenção/estratégias

Os questionários foram distribuídos à totalidade de docentes e pais e encarregados de educação. No que respeita aos alunos foram distribuídos questionários a todos os alunos a partir do 7º ano, considerando-se que seria a partir desta faixa etária facilitada a obtenção de respostas. Foram recebidos e analisados os seguintes questionários:

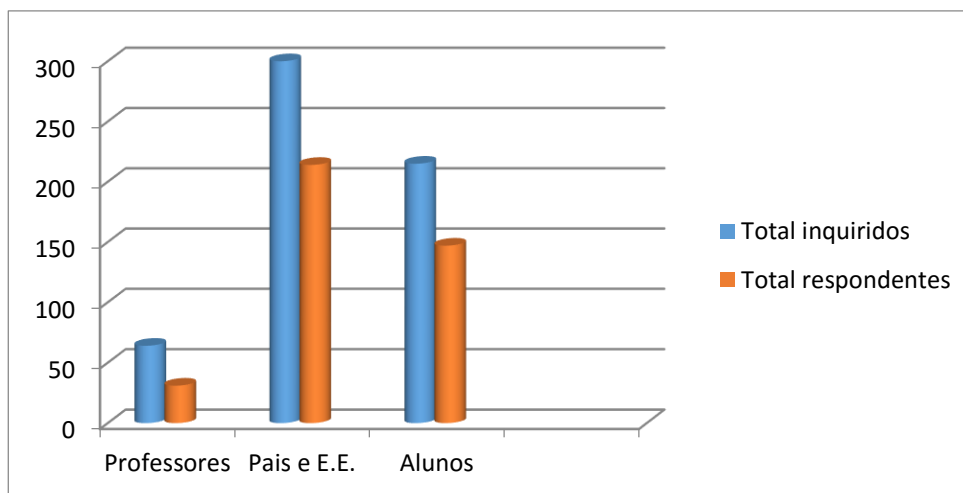


Gráfico 11. Número de inquiridos e respondentes aos questionários

Procedeu-se, seguidamente, à análise estatística e de conteúdo de todos os questionários e foram elaborados gráficos e tabelas referentes aos resultados obtidos. Passou-se a uma segunda análise dos resultados, na perspetiva de identificar a perceção que a comunidade

educativa tem de si própria e as estratégias de intervenção consideradas, pelos inquiridos, indispensáveis à melhoria do funcionamento da EMNSC.

Procedemos no próximo ponto à apresentação dos aspetos centrais da análise realizada e das áreas problemáticas identificadas.

2. Diagnóstico da situação

Para a apresentação dos resultados e das representações dos diferentes atores da comunidade educativa sobre as várias dimensões em análise, optou-se por manter a divisão por tipo de ator, para que a perspectiva de cada um destes grupos seja evidenciada.

Assim, começamos por apresentar as representações dos docentes, seguidas das representações dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

Docentes

A análise das respostas abertas dos questionários aos professores permitiu organizar as representações destes atores da comunidade educativa em três grandes domínios: a) Serviços; b) Oferta da escolar; c) Comunicação e Desenvolvimento Profissional

No que diz respeito aos SERVIÇOS prestados pela EMNSC foram focados aspetos relacionados com:

- 1) o serviço de reprografia, que revela, na ótica dos professores, lacunas ao nível do horário de atendimento e adequação às necessidades quer dos alunos, quer dos docentes.
- 2) o serviço de secretaria cujo atendimento apresenta algumas lacunas, quer no formato, quer na forma de atendimento.
- 3) o serviço de portaria, que apresenta lacunas no que respeita à veiculação da informação de forma eficaz e coerente. São identificados igualmente problemas relacionados com o controle de entradas e saídas da escola;
- 4) o serviço de bar, cuja oferta não responde às necessidades da comunidade educativa. Entre as sugestões feitas pelos professores encontram-se **há** necessidade de alimentos saudáveis e variados; sugere-se a existência de um espaço/copa com aparelho de microondas, mesas e cadeiras para apoio às refeições de alunos e professores;
- 5) o serviço de biblioteca/mediateca revela problemas de funcionamento ao nível da sua abertura a alunos e professores e ao nível do ruído existente nos corredores;
- 6) no que diz respeito ao horário da EMNSC sugere-se o seu alargamento para o sábado à tarde até às 21h;

- 7) ao nível dos espaços de apresentação pública sugere-se a dinamização do anfiteatro ao ar livre e salienta-se a não adequação dos auditórios às necessidades da escola;

O item COMUNICAÇÃO aparece como o mais focado havendo numerosas sugestões: melhorar o sistema das informações gerais da escola; divulgação externa das atividades em jornais, revistas, agendas culturais, rádio; divulgação interna das atividades através de uma agenda cultural da escola (mensal ou trimestral); melhorar a comunicação entre o Diretor Pedagógico e a comunidade escolar; existência de um site atualizado e dinamizado; maior definição das competências de cada função; existência de rede de internet em toda a escola que seja eficaz no seu funcionamento; existência de endereço eletrónico, contacto telefónico e horário de atendimento dos professores para os encarregados de educação;

No que diz respeito à OFERTA DA ESCOLA salienta-se a necessidade de diversificar as ofertas formativas. A oferta escola pode ter um regime aberto com estruturas curriculares próprias e independentes do sistema do ministério da educação.

Foram referidas as seguintes áreas de dinamização: incremento da música de câmara; abordagem da música portuguesa; música para bebés e crianças até aos cinco anos de idade; estudo da música gregoriana; realização de Workshops, Palestras, Congressos e Master-Classes; foi ainda sugerida a criação de atividades de Verão com música e outras artes para idades variadas; aponta-se a possibilidade de realizar gravações em áudio e vídeo; sugere-se a procura de parcerias nacionais e internacionais para a oferta escola a nível secundário e superior.

No que diz respeito à componente curricular da EMNSC sugere-se a criação das classes de tuba e bombardino e a oficialização do Curso de Dança. Em relação à disciplina de Formação Musical sugere-se a existência de aulas de apoio.

No que diz respeito ao DESEMPENHO PROFISSIONAL foram valorizados os seguintes aspectos: formação contínua de professores; criação de manuais especialmente para a Iniciação Musical; maior interdisciplinaridade; mais planificação conjunta; existência de uma bolsa de horas que valorizasse as horas extras que os professores oferecem à escola; deslocação de professores às Bandas Filarmónicas e diferentes coletividades.

As AREAS DE INTERVENÇÃO apontadas foram a comunicação, o financiamento (criar actividades lucrativas para a escola), a gestão, o equipamento (climatização da escola e aquisição de material didáctico), a captação de novos alunos, a informática (plataforma moodle; base de dados acessível aos professores; facebook; site), a valorização das horas de trabalho dos professores.

Alunos

A opinião deste grupo da comunidade educativa centra-se, essencialmente, em três domínios: os Serviços; a Oferta Escolar e Outros.

No que respeita aos SERVIÇOS, emergem questões associadas a:

1. Qualidade do atendimento quer no Bar, quer na Secretaria;
2. Horário da escola

3. Horário de atendimento de alguns serviços. São identificados aqui os problemas com o horário de atendimento da secretaria e da reprografia. No que respeita a este último serviço é sublinhada a necessidade de adaptar os horários de atendimento à atividade da escola e às necessidades dos alunos e professores, bem como o devido cumprimento deste mesmo horário;

No que respeita à OFERTA ESCOLAR, os alunos referem que gostariam que esta fosse alargada a vertentes musicais como como pop/rock, jazz, música contemporânea, música portuguesa, ou música russa. Sugerem ainda a implementação de cursos para adultos com horários compatíveis com os horários dos alunos.

Da inquirição feita aos alunos surge um terceiro grupo de questões que se optou por agrupar em OUTROS e que sublinham:

1. A necessidade de existência de uma Associação de Estudantes mais ativa e empreendedora;
2. As condições de segurança existentes na área circundante à escola, fazendo referência nomeadamente à inexistência de lombas e sinalética;
3. A acessibilidade no que respeita a disponibilização de espaços wifi;
4. As lacunas ao nível da comunicação interna e fragilidades ao nível da divulgação externa das atividades desenvolvidas pela EMNSC;
5. Inexistência de espaços adequados ao estudo e à realização de trabalhos escolares

No que respeita às ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA, e a algumas propostas concretas, os alunos referem:

- ✓ Flexibilização do plano de estudos de modo a permitir que alunos mais velhos ingressem no ensino da música. Criação de turmas de FM para mais velhos.
- ✓ Incentivo à criatividade musical (incentivar a composição e execução dessas obras).
- ✓ Criação de atividades de férias para todos os níveis que permitam desenvolver áreas pouco trabalhadas durante o normal tempo letivo.
- ✓ Diversificação dos cursos livres (nomeadamente na área da percussão).
- ✓ Disponibilização de mais espaços para estudo e mapa de ocupação das mesmas.
- ✓ Melhorar as condições de conforto das áreas de espera: mais cadeiras, boa iluminação, instalação de cacifos para alunos, melhorar rede wifi, áreas para lazer.
- ✓ Salas de aula: melhorar a ventilação (salas sem janela), estantes, aquecimento.
- ✓ Bar: melhorar qualidade de atendimento, qualidade e variedade da alimentação, oferta para pessoas com restrições alimentares, mais mesas.
- ✓ Criação de uma sala de convívio e salas que permitissem alunos fazer pequenos concertos (melhorar relação alunos-escola).
- ✓ Mais interação entre escola de ensino regular e escola de música.
- ✓ Divulgação da escola

- ✓ Participação e envolvimento dos E.E. nas atividades escolares. Cursos para pais e filhos. Interação entre escola e comunidade local (por ex. lar de idosos).
- ✓ Maior envolvimento entre classes. Audições conjuntas.
- ✓ Maior rigor na admissão de alunos de articulado.
- ✓ Carga horária: um dos respondentes referiu a necessidade de alargar a carga horária e fazer horários mais cedo na tarde.
- ✓ Criação de classe de conjunto para pianistas.
- ✓ Classes de conjunto com dança. Representação de bailados.

Pais e encarregados de educação

Os questionários realizados junto dos pais e encarregados de educação permitiram igualmente levantar uma série de questões. Assim, quando questionados quanto à qualidade de atendimento da secretaria, os inquiridos mencionam a necessidade de maior eficácia, simpatia, organização e rapidez de informação. Igualmente mostram-se insatisfeitos com o horário desta e sugerem que seja alargado até às 19h.

Ainda nesta categoria de qualidade de atendimento, e de forma concreta sobre os professores, referencia-se a necessidade de rigor nos horários e menos faltas, maior qualidade no ensino da FM, horários de apoio aos alunos com dificuldades, inexistência de horário fixo de atendimento. Sobre as audições, referiu-se que fossem depois das 18h.

Os inquiridos, sobre o item Serviços/comunicação-informação, referem o site como desatualizado e não satisfatório como meio de informação. É sugerido o uso do email por parte da escola como forma de comunicação com os EE (calendário escolar, audições, recitais, concertos finais, matrículas, avaliações).

Ainda nesta categoria serviços/comunicação-informação, os inquiridos pretendem conhecer os objetivos e programas da disciplina de Coro e Iniciação Musical, informação dos conteúdos e critérios de avaliação das disciplinas, uma maior coordenação entre as disciplinas de piano e Iniciação Musical para melhor desempenho no instrumento, melhor planeamento do início do ano letivo, melhoria ao nível da divulgação das atividades, melhorar informação relativa às classes de conjunto, mais comunicação/interação com pais e escolas do ensino regular.

São referidas problemáticas quanto à mensalidade da escola e deixadas sugestões de bolsas para estudantes, diferentes modalidades de pagamento e ainda que existam certificados ou diplomas de excelência.

Em relação aos espaços e equipamentos, a maior preocupação prende-se com a falta de salas de estudo e com espaços de espera.

Quanto às salas de estudo, é também considerada insuficiente pela ausência de cadeiras, tomada para ligar PC e mesas para a realização dos TPC.

No sentido de colmatar a falta de espaços na escola (de espera e de estudo), foi sugerido aproveitamento do salão paroquial, a existência de uma biblioteca, a criação de áreas de recreio e convívio, dos espaços exteriores para realização de concertos, assim como aumentar estacionamento em redor da escola.

No que diz respeito à Segurança e Acessibilidade, os inquiridos consideram precário o acesso wi-fi em toda a escola, que haja um maior controlo à entrada da escola sugerindo videovigilância e aumento da segurança nas escadas.

Relativamente à Secretaria, as respostas apontam para a necessidade de haver um atendimento mais rápido assim como um horário de atendimento mais alargado.

No que diz respeito ao Bar, há referência à necessidade de um atendimento mais rápido, de preços mais acessíveis, uma oferta mais diversificada de produtos, simpatia no atendimento e coordenação do horário do bar com as audições.

Quanto ao serviço da Reprografia, uma resposta aponta para a inacessibilidade aos alunos.

Nestas respostas abertas, várias focam a inexistência de horários fixos de atendimento da parte dos docentes, carecendo o EE de acesso direto e indireto (email) para contato com os mesmos.

Também gostariam que a escola tivesse um horário mais alargado.

Os EE mencionam que a comunicação/informação através do site é desatualizada e não informativa. Pedem que se privilegie a comunicação entre EE e escola, através do correio eletrónico, sms, assim como de um possível boletim informativo e/ou facebook.

Os inquiridos consideram precário o acesso wi-fi em toda a escola e lamentam o mau funcionamento e segurança dos elevadores. É ainda feita a sugestão de um maior controlo à entrada através de um cartão de acesso à escola, referindo também a falta de segurança nas escadas e a necessidade de reparações na zona envolvente.

Para uma maior Oferta escolar, sugere-se uma maior diversidade em relação à dança: dança criativa, contemporânea, hip-hop, sevilhanas, e que sejam fornecidas condições para rapazes se poderem matricular.

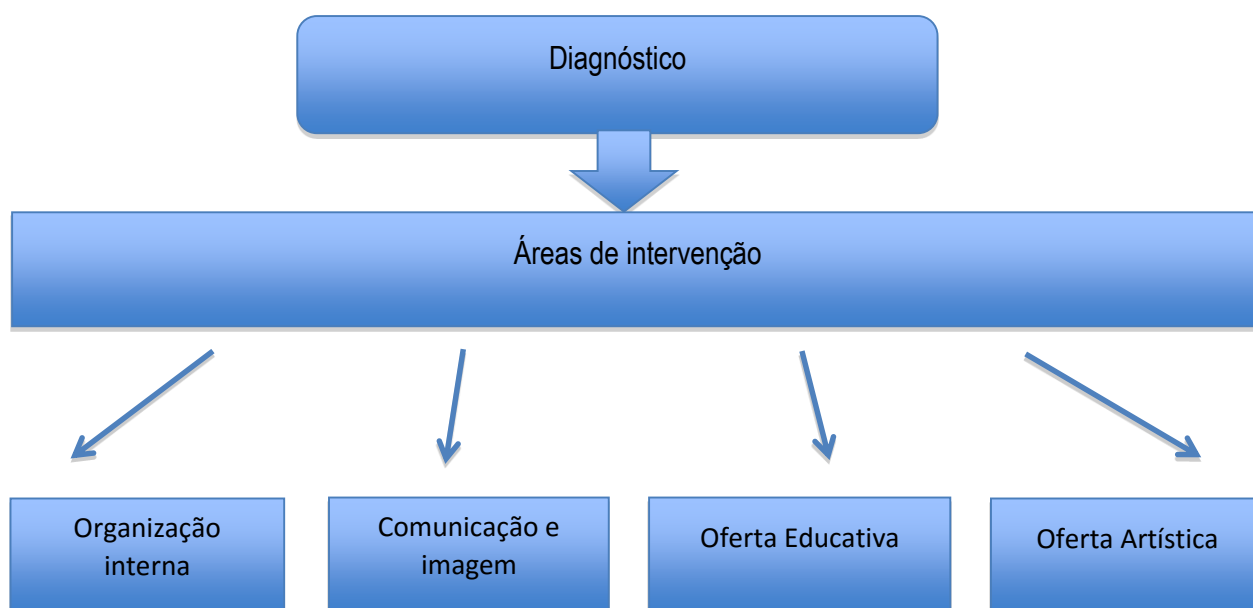
Esta diversidade também é sugerida em relação ao repertório musical oferecido: maior diversidade – popular portuguesa, pop-rock, música antiga, composição e improvisação, teatro musical. E ainda gostariam de ter a possibilidade de aprender um 2º instrumento e que tenham mais tempo letivo no instrumento principal, ter FM e instrumento para adultos.

Nas sugestões de Parcerias/Relação escola-comunidade, são mencionados interesses em protocolos com estabelecimentos de ensino da zona, organização de concertos em Instituições da zona, colaboração com o Instituto espanhol, regime articulado com colégios e um maior envolvimento da escola com a comunidade.

3. Áreas de intervenção prioritária e estratégias de atuação

O diagnóstico da situação permitiu chegar a várias conclusões e que servem como ponto de partida para a conceção do projeto de intervenção.

Os resultados obtidos permitiram fazer emergir a necessidade de intervenção em quatro grandes áreas.



Organização Interna	Objetivos	Ações concretas
<ul style="list-style-type: none">- Uma maior definição da estrutura interna da EMNSC e da sua missão.- Enquadramento claro no que respeita ao contexto educativo, contexto artístico. Contexto diocesano.- Clarificação das funções de cada órgão/cargo.- Definição de estruturas de supervisão e avaliação do funcionamento da EMNSC.- Divulgação do trabalho artístico	<ul style="list-style-type: none">- Definir de forma mais clara a estrutura interna da EMNSC e comunicá-la;- Clarificar as funções e competências de cada órgão/cargo dentro da EMNSC;- Enquadrar de forma clara o lugar ocupado pela EMNSC no contexto educativo, artístico e diocesano;- Definir as estruturas de supervisão do funcionamento da EMNSC;	<ul style="list-style-type: none">- Publicação e atualização do Regulamento interno- Definição da estrutura interna da escola- Definição funcional da estrutura interna- Definição de procedimentos administrativos- Contratação de um produtor a tempo inteiro- Processo de avaliação interna e externa

<ul style="list-style-type: none"> - Profissionalização da produção artística - Atendimento Secretaria 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar processos de avaliação interna e externa da EMNSC - Criar uma equipa profissional e executiva de produção de espetáculos orientada ao nível dos conteúdos pelo Conselho Artístico; - Aumentar a resposta e rapidez do atendimento na secretaria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Certificação no âmbito da Qualidade - Criação de Base de Dados Funcional com acesso remoto para os professores e registo de sumários.
--	--	--

Comunicação e imagem	Objetivos	Ações concretas
<ul style="list-style-type: none"> -Promover o contacto entre professores, direções e funcionários. -Informação Interna deve ser centralizada -o site desatualizado e não satisfatório - Imagem desatualizada 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir um corpo de funcionários que possua competências pedagógicas, humanas e sociais - Proporcionar o conhecimento de todos os intervenientes na escola. - Criar uma imagem que seja coerente com o projeto escola - Criar uma boa manutenção de todos os meios de comunicação. 	<p>Interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A informação deve ser canalizada de forma imediata aos destinatários; - Criação de mecanismos de comunicação mais céleres e eficazes; - Utilização de novos meios de comunicação: Página facebook e site; - Atualização semanal destes dois meios de comunicação - Criação de uma Newsletter; <p>Externa</p> <ul style="list-style-type: none"> A)Imagem/ logotipo/ site/ facebook B) dar a conhecer a escola C) autarquia D) com as outras escolas de música nacionais e internacionais E) estratégia de comunicação e marketing anual

F) utilização dos media, tv, radio etc.
 Implicações: necessitamos de investir em design e marketing e em fotografias das classes, dos professores e das atividades.
 Contactar antigos alunos com entrevistas, pequenos vídeos de 30' sobre a escola.
 Este trabalho tem que ser feito por alguém com competências ao nível das áreas expostas acima e não por curiosos .

Oferta Educativa	Objetivos	Ações concretas
<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar a organização de tempos não letivos dos alunos na EMNSC - Salvar a excelência do ensino - Refletir sobre os programas existentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as ofertas ao nível da gestão de tempo dos alunos e Encarregados de Educação - Aumentar o tempo de aula de instrumento de maneira a salvar a qualidade - Ir no sentido da procura sustentada de formação específica. - Promover a gestão e flexibilidade curricular; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma escola do ensino básico de ensino regular (1º ciclo); - Criação de um ATL . - Fusão com a Escola Diocesana - Disciplina de Técnica Instrumental do 5º ao 9º - Inclusão da Música de Câmara - Aplicar e adequar os conteúdos programáticos

Oferta Artística	Objetivos	Ações concretas
<ul style="list-style-type: none"> - Relação com o meio envolvente - Incentivar a atividade musical a solo ou em grupo dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver mais ofertas, usufruindo do parque cultural e empresarial da região; - Proporcionar aos docentes a sua realização artística através da EMNSC; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma Orquestra de Professores; - Organização e Agendamento da atividade artística dos professores. - Inclusão dos nossos programas em temporadas.

- Promoção dos espetáculos criados no âmbito académico	- Criar e desenvolver atividades artísticas que proporcionem uma participação ativa e enriquecedora dos alunos	- Organização de mais de um espectáculo, nos grandes projetos artísticos
--	--	--

É de salientar que algumas das ações concretas aqui sugeridas já foram implementadas (como a atualização do regulamento interno; mudança da imagem corporativa da EMNSC; Criação da newsletter) e outras estão a ser desenvolvidas (introdução do MUSA na gestão escolar, Fusão com a Escola Diocesana de Música Sacra, entre outras).

Estratégia para o triénio 2015-2018

A EMNSC tem vindo a crescer fruto do grande empenho de toda a comunidade educativa e o forte espírito de equipa de cada departamento, sentido crítico e cooperação no desenvolvimento e reflexão sobre a escola e o Ensino artístico especializado em geral. Estas qualidades humanas são uma garantia da promoção da qualidade e da formação integral dos nossos alunos.

Os profissionais da EMNSC apresentam uma adequada formação técnica, científica e humana, bem como uma atitude pró-ativa e participativa na vida da escola, contribuindo significativamente para a elevada qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os professores são, maioritariamente, profissionalizados, tendo-se verificado a procura contínua de formação profissionalizante por todos os docentes, sendo previsível o aumento da percentagem de professores com profissionalização para quase 90% dentro deste triénio, aumentando assim a já grande estabilidade do corpo docente, essencial para o bom funcionamento da EMNSC e o bom desempenho dos alunos.

A tradição e a história fazem parte do ensino da EMNSC, mas também a inovação e o constante esforço do seu corpo docente em se atualizar e se questionar, criando focos internos de investigação no ensino da música que tem permitido alcançar uma identidade própria para a escola, proporcionando condições para que toda a comunidade educativa possa em liberdade exercer as suas funções. Este espaço dinâmico tem motivado e inspira os alunos a trabalhar com rigor e qualidade, ao mesmo tempo que sentem o prazer de estar e de pertencer à EMNSC.

A EMNSC tem-se revelado, ao longo de mais de 40 anos de existência, uma escola de excelência, desde sempre reconhecida pela sua disciplina e rigor e pelas competências adquiridas pelos alunos que aqui têm desenvolvido as suas aprendizagens. Estes elevados padrões têm-se mantido, a avaliar pelo número de alunos e de atuais profissionais na área da música, que saíram da escola e pelo número de alunos que entram no ensino superior nacional e internacional, todos os anos.

Para concretizar os objetivos e minorar os problemas detetados, a EMNSC propõe-se a implementar no próximo triénio as seguintes ações /metas:

	Ações	Ano Letivo
Organização Interna	- Publicação e atualização do Regulamento interno - Definição da estrutura interna da escola - Definição funcional da estrutura interna - Definição de procedimentos administrativos	2014-2016
	- Criação de Base de Dados Funcional com acesso remoto para os professores e registo de sumários	
	- Processo de avaliação interna e externa - Certificação no âmbito da Qualidade	2015-1017
	- Contratação de um produtor artístico a tempo integral	2018

	Ações	Ano Letivo
Comunicação	Interna: - A informação deve ser canalizada de forma imediata aos destinatários; - Criação de mecanismos de comunicação mais céleres e eficazes; - Utilização de novos meios de comunicação: Página facebook e site;	2015
	- Atualização semanal destes dois meios de comunicação - Criação de uma Newsletter;	
	Externa A) Imagem/ logotipo/ site/ facebook B) dar a conhecer a escola C) autarquia D) com as outras escolas de música nacionais e internacionais E) estratégia de comunicação e marketing anual F) utilização dos media, tv, radio etc. Implicações: necessitamos de investir em design e	2015-2017

marketing e em fotografias das classes, dos professores e das atividades.
 Contactar antigos alunos com entrevistas, pequenos vídeos de 30' sobre a escola.
 Este trabalho tem que ser feito por alguém com competências ao nível das áreas expostas acima e não por curiosos .

	Ações	Ano Letivo
Oferta Educativa	- Fusão com a Escola Diocesana - Disciplina de Técnica Instrumental do 5º ao 9º - Inclusão da Música de Câmara - Aplicar e adequar os conteúdos programáticos	2015-2017
	- Criação de uma escola do ensino básico de ensino regular (1º ciclo); - Criação de um ATL.	2016-2018

	Ações	Ano Letivo
Oferta Artística	- Criação de uma Orquestra de Professores; - Organização e Agendamento da atividade artística dos professores. - Inclusão dos nossos programas em temporadas. - Realização de pelo menos 2 concertos por programa.	2015-2018

Anexo 6 – Avaliação e acompanhamento do Projecto Educativo da EMNSC

1. Objetivos e Critérios de Avaliação

De uma forma geral, pode assumir-se que um projeto é um processo partilhado em função de um produto desejado. Neste contexto, é consensual considerar a avaliação como um processo sistemático de recolha de informação, a partir da qual se podem formular juízos de valor que facilitem a tomada de decisões. Pretende-se que a avaliação permita:

- a. determinar o grau de concretização do projeto, nomeadamente no que diz respeito às áreas prioritárias de atuação
- b. realizar ajustamentos, sempre que se constate a ocorrência de desvios relativamente às finalidades traçadas.

O Projeto Educativo da Escola pretende ser um instrumento privilegiado para alcançar uma maior autonomia, contribuindo para uma participação mais ativa da comunidade educativa. Deverá, deste modo, ser dinâmico e funcional, impondo uma necessidade de avaliação periódica, de acordo com as mudanças que se vão operando, fruto de novas realidades.

Neste âmbito, propõe-se esta Escola implementar um guia das suas práticas, dando relevância à melhoria das condições de aprendizagem, numa perspetiva abrangente, capaz de promover a excelência e reforçar a equidade baseada nos seguintes aspetos:

1. Liderança atenta à qualidade de ensino e às necessidades de todos;
2. Clarividência num ensino que apoie efetivamente todos os alunos;
3. Confiança em relação à capacidade de êxito de todos;
4. Ambiente de colaboração favorável à aprendizagem e ao ensino;
5. Manutenção de um clima de segurança;
6. Atuações comuns que guiem e avaliem o progresso educativo.

A avaliação faz parte do processo de planeamento. Todos os projetos têm que ter necessariamente uma avaliação que permite ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigindo e ajustando as trajetórias caso estas não se desenvolvam da forma que se pretende, podendo ainda funcionar como um dispositivo de formação. Desta forma, na avaliação deste projeto de intervenção opta-se por duas modalidades de avaliação autoavaliação (realizada pela mesma equipa de professores que a executa) e avaliação interna (realizada dentro da organização gestora do projeto, mas com distanciamento da equipa de execução), ou seja, todos os professores das escolas Guerra (2002, p.176). Os avaliadores devem dar a conhecer aos restantes atores quais os processos e os resultados da avaliação. Deve existir um responsável pela avaliação dentro de cada equipa ou grupo de trabalho, que poderá ser o coordenador. Embora a avaliação do projeto seja permanente, devem ainda ser estabelecidos os momentos da avaliação, procedendo-se à sua prévia calendarização. Relativamente ao projeto elaborado, foram traçados os seguintes momentos de avaliação:

1.º Momentos de Avaliação:

A avaliação do PE e das diferentes atividades constantes no Plano de atividades será realizada (avaliações intermédias e final) recorrendo à aplicação de questionários junto dos professores no sentido de se fazer um levantamento do seu grau de satisfação e proceder-se ainda à elaboração de um relatório intermédio. No final do ano letivo, será elaborado e apresentado um relatório final.

2.º Objetos de Avaliação:

Todas as atividades propostas nos planos de atividades decorrentes do PE serão avaliadas, tendo como objetivo uma maior eficácia, aperfeiçoamento e rentabilidade do trabalho.

3.º Critérios de Avaliação:

Todas as atividades serão avaliadas tendo em conta o *feedback* direto dos responsáveis e os participantes nas mesmas. Deste modo haverá, sempre que possível, uma avaliação do desempenho de todos os elementos, tendo em conta o cumprimento dos respetivos objetivos.

4.º Instrumentos de Avaliação:

Estes baseiam-se essencialmente em reuniões formais e informais (conselho pedagógico/reuniões com os professores, pessoal não docente), questionários, caixa de sugestões, tratamento e análise das folhas de registo dos materiais utilizados, bem como relatórios produzidos por vários intervenientes.

5.º Relatório Anual:

Este relatório é apresentado no final do ano letivo e tem como finalidade, refletir a eficiência do trabalho efetuado ao longo do ano, numa perspetiva reflexiva e onde deverão estar registadas ações a desenvolver futuramente, no sentido de uma atuação cada vez mais adequada e contextualizada de acordo com as necessidades emergentes.

Intervenientes	Instrumentos	Calendarização
Direção/ Conselho Consultivo	Relatórios externos	No fim do triénio do PEE
Direção	Relatórios internos/ Plano de Atividades	Avaliação no final de cada ano letivo
Conselho Pedagógico	Relatórios Internos	Avaliação no final de cada ano letivo
Equipa de Coordenação do PEE	Comparação de resultados	No fim do triénio do PEE

Tabela 11. Quadro-síntese dos procedimentos de avaliação